Diário de Lisboa

Março
Sexta-feira

ANO 58.°
N.° 19 901
10$00

9

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

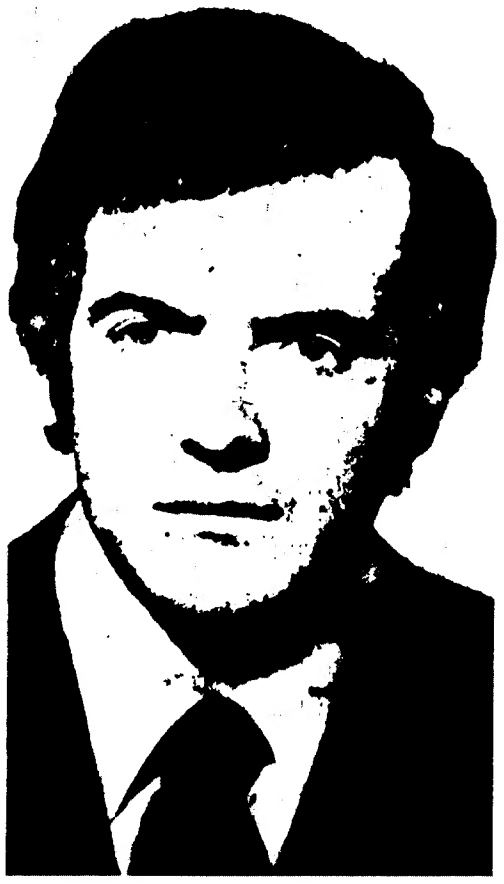
ADVOGADO AMEAÇA BASTIDORES DO TERRORISMO:

"Ramiro Moreira vai falar"

«O Ramiro quer falar – e vai falar», adiantou ontem, a viva voz, na sala do Supremo Tribunal Militar, o advogado de Ramiro Moreira, «operacional» da rede bombista, condenado a 21 anos de prisão maior. A afirmação feita pelo dr. Soares da Silva, no decorrer de mais uma sessão do recurso, apresentado pelos advogados dos bombistas condenados, está a causar assinalada expectativa, admitindo-se que se Ramiro Moreira cumprir a promessa de «despejar o saco», os principais cérebros da rede (Mota Freitas, industriais Abílio de Oliveira, e Joaquim Torres, etc.) terão dificuldades extremas em obter absolvição em novo julgamento.

Registe-se que a movimentação (já noticiada pelo «DL») desencadeada em torno de uma provável transferência de Ramiro Moreira de Caxias para o Forte da Trafaria (para lhe facilitar a fuga ou para o abater?) não causou, pelo menos até agora êxito. Segundo fontes próximas do antigo elemento de segurança do PPD, os mentores bombistas teriam já depositado no estrangeiro a quantia de dois mil contos para o calarem, prometendo-lhe em breve a fuga.

Entretanto, na sessão de ontem, o dr. Levy Batista, advogado da Embaixada de Cuba (dois mortos) lembrou que a sentença do 5.° TMT foi um «autêntico escândalo».



Ramiro Moreira (à esquerda) e a caixa do elevador da Embaixada de Cuba em Lisboa, após o atentado de que ele é um dos responsáveis

Pág. 5

ACTO DE PROTESTO CONTRA O GOVERNO
Porto e Braga descem amanhã à rua

O Governo de Mota Pinto será amanhã confrontado nas ruas do Porto e de Braga com a verdadeira opinião que dele tem o povo trabalhador do nosso País.

Antecipando-se às manifestações a realizar em Lisboa, Évora, Beja e Viana do Castelo no próximo dia 17, os trabalhadores de grande parte dos distritos do Norte desfilarão amanhã à tarde naquelas cidades para manifestar a sua oposição à política seguida pelo actual Governo e exigir o respeito da legalidade democrática.

As razões do protesto são conhecidas: «Com a sua política dirigida contra os interesses vitais dos trabalhadores, contra o regime democrático e a Constituição, o Governo coloca-se à margem dos interesses nacionais e suscita contra si uma onda crescente de repúdio popular», lê-se, por exemplo, num manifesto amplamente distribuído, subscrito pelas uniões sindicais de Lisboa e Setúbal, e ainda pelos secretariados da CIL e da CIS.

O previsível agravamento dos impostos, a redução do limite máximo dos aumentos salariais para 18%, a escalada dos preços, o aumento das contribuições para a Previdência e a limitação das regalias sociais, o «esvaziamento» do cabaz de compras, a submissão aos ditames do FMI são os principais factores de descontentamento popular.

As manifestações contam com vasto apoio no meio laboral e sindical, traduzido em centenas de documentos e moções enviados às entidades organizadoras.

No Porto o desfile inicia-se às 15 e 30, a partir da Praça General Humberto Delgado. Por esse motivo, o comando da Polícia de Segurança Pública anunciou que o trânsito automóvel será cortado nas imediações, uma hora antes.

Assembleia inflige séria derrota a Proença de Carvalho

Pág. 7

ESTADO FAZ CONTAS A DOIS ANOS DE AUXILIO
Reintegração dos retornados custou 17 milhões de contos

Pág. 20

Pinto e Nunes Import-Export
Por Celso Ferreira

Pág. 3

SOLIDÁRIOS COM A REFORMA AGRÁRIA

Holandeses ocupam embaixada de Portugal na Haia

A Embaixada de Portugal em Haia foi esta manhã ocupada por um grupo de holandeses solidários com a defesa da Reforma Agrária.

A ocupação iniciou-se ao meio dia local (11 horas em Lisboa), prolongando-se depois durante uma hora e meia.

Desarmados, como sublinhou ao «DL» um informador do grupo ocupante, aqueles cidadãos holandeses vestiam-se com os trajes tradicionais dos camponeses alentejanos e eram apoiados por uma manifestação realizada no exterior da missão diplomática portuguesa que incluía a imigrantes portugueses.

A iniciativa foi apoiada por um conjunto de organizações, de entre as quais se salientam os Grupos de Apoio à Reforma Agrária (constituídos em várias cidades holandesas), o Comité de Apoio aos Prisioneiros Políticos portugueses, o Comité de Apoio às cooperativas de empregadas domésticas, o Comité Portugal-Holanda, a Casa de Amesterdão, a Frente da Cultura Popular e a Associação Resistência e Trabalho.

Segundo o porta-voz dos ocupantes, um dos motivos que teria influenciado a iniciativa foi a poibição da manifestação de trabalhadores agrícolas, ontem convocada para Lisboa. Segundo nos afirmaram, era necessário protestar em Portugal e a Embaixada em Haia é território português...

Em contacto com a Embaixada, ao fim da manhã, conseguimos apurar que a ocupação terminou antes do previsto, depois de intervenção da polícia.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa, afirmou-nos não se ter chegado a verificar ocupação, mas sim a entrada em grupo de certo número de holandeses, que depois abandonaram a Embaixada a convite das autoridades holandesas.

DESMENTIDOS INCIDENTES COM MARINHA PORTUGUESA

Barcos espanhóis estão a retirar da nossa zona económica exclusiva

Pág. 20

DL no Rallye de Portugal patrocinado por:

draivimpe
OFERECE-LHE GARANTIA, QUALIDADE E EFICIÊNCIA
R. CIDADE DE BOLAMA, 1-B 1800 OLIVAIS SUL - LISBOA TEL. 33103345-317273

GALP

SUSPENSÃO DE "OS ANOS DO SÉCULO"

"Não compete à CA da RTP interpretar o sentido do povo português"

«A atitude de suspender o programa «Os Anos do Século» e o seu realizador e de arredar definitivamente do trabalho na televisão os que com ele colaboraram é manifestamente inconstitucional porque se trata de um atentado à liberdade de criação e expressão» – afirmam, em conjunto, os Sindicatos de Actividade Cinematográfica, Jornalistas e Telecomunicações.

As razões em que a Comissão Administrativa se fundamenta para «determinar a suspensão do programa e dos seus autores são, além de profundamente ilegais, pretensiosas: não compete à Comissão Administrativa da RTP interpretar o sentir do povo português porque não está para isso mandatada.»

«SECTORES CRIATIVOS PRESSIONADOS»

«Fica-se a saber (afirmam aqueles três sindicatos) que a CA da RTP considera indesejáveis os programas controversos, esquecendo que não são os programas ou as informações que são controversos, mas os assuntos por eles tratados. Aplicando tal critério, a CA parece pretender abolir da televisão portuguesa todos os assuntos controversos, em vez de fazer da RTP uma tribuna privilegiada para a sua exposição e debate.

É legítimo imaginar o que poderia ter acontecido à série «Holocausto» se não se referisse a uma realidade que diz respeito a outro povo.

A decisão constitui uma pressão intolerável sobre todos os sectores criativos da RTP (Produção, Realização, Informação) e produtores externos para que se abstenham de tratar problemas considerados controversos **e portanto realizem autocensura** se querem acautelar o emprego ou conseguir novos contratos.

A decisão faz lembrar outra, tentada em Novembro de 1974, que visava proibir a exibição do filme «Operação Barbarossa» e que levou à apresentação do pedido de demissão dos responsáveis do Departamento de Informação, pedido posteriormente retirado por ter sido autorizada a exibição do filme.

«A Comissão Administrativa da RTP tem-se apresentado publicamente como interessada em seguir um rumo não sujeito a pressões do poder político e económico. Tem por vezes conseguido dar provas dessa independência, mas vem agora flagrantemente curvar-se à política aventureirista do Governo no sector da comunicação social, o qual não deixará de utilizar esta atitude ilegal, injusta e infeliz para provar que também esta CA é controversa, e repetir na RTP a política de terra queimada que vem concretizando na RDP e ensaiando na imprensa estatizada.»

«ORDEM DE SERVIÇO VICIADA»

Afirmam os sindicatos acima mencionados que «o mecanismo de responsabilização desencadeado para culpabilizar o realizador José Eliseu está gravemente viciado nos termos da ordem de serviço interna n.º 67/78, da responsabilidade da própria Comissão Administrativa da RTP».

O modo como a situação «foi publicamente apresentada nos 'esclarecimentos' da CA pretende assacar toda a responsabilidade de um programa (obviamente pouco grato ao Poder e às forças conservadoras) ao seu realizador, pretendendo-se fazer crer assim à opinião pública que um realizador pode livremente elaborar, programar e exibir um programa sem qualquer intervenção decisória dos órgãos responsáveis da RTP.»

Ora tendo em conta a referida ordem de serviço n.º 67/78, lê-se no seu anexo I, n.º 2: «À Direcção de Programação, I Canal, cabe a responsabilidade da programação nacional (...)». E mais adiante considera como «funções do director»:

«(...) Elaborar as bases gerais da política de programação (...). Submeter à apreciação do Conselho de Programas as linhas mestras da programação, estudando e informando as recomendações e sugestões que por aquele lhe forem feitas.»

E mais adiante, no ponto 2.2. d) cria-se um cargo de «assessor para a programação socio-económica / política e religiosa» a quem se comete, entre outras atribuições, o «visionamento do material produzido em fase de montagem, com vista à sua aprovação definitiva.»

Temos portanto que o programa em causa foi visto e aprovado (ou deveria tê-lo sido) por um assessor, e foi programado pelo director de Programas que é «o responsável pela programação». Assim sendo, cumpriria responsabilizar sim a superstrutura hierárquica que neste caso detém o real poder de decisão. Só que o actual director de Programas interino é o próprio presidente da CA, e sobre ele deveriam recair prioritariamente as sanções ora anunciadas. A menos que o mesmo director de Programas / presidente da Comissão Administrativa se tenha servido da sua posição privilegiada para – cedendo às pressões do Poder ou antecipando-se aos seus desejos – se desresponsabilizar. Antecipando-se às críticas que atrás ficam feitas, o presidente da Comissão Administrativa declarou ao programa «Directíssimo» de 7/3 ser «o primeiro responsável», justificando a não observância das normas que vigoram internamente na RTP com uma «preocupação de liberdade democrática». Temos assim a curiosa contradição de alguém enjeitar responsabilidades alegando uma «liberdade e democracia» que dão sempre bom aspecto mas cujas consequências não admite.»

Finalmente, e na opinião dos três sindicatos, «parece que a CA da RTP começou já a escrever uma nova versão da Constituição, pela flagrante violação do Direito ao Trabalho dos colaboradores do programa «Os Anos do Século», violação essa que faz pressupor que foi suprimido o art.º 51.º da Constituição, sobretudo o seu n.º 3, ressuscitando-se simultaneamente o «Index» da Inquisição, agora em versão/78.»

JUVENTUDE SOCIALISTA:

"Portugal não pode avançar para um futuro de liberdade se não assumir os erros do passado"

«A política de informação do Governo Mota Pinto/Proença de Carvalho tem-se caracterizado pela limitação da liberdade de expressão e pelo afastamento de profissionais de comunicação social, progressistas e democratas» – afirma o Secretariado Nacional da Juventude Socialista, lembrando que «após a exoneração de Igrejas Caeiro e José Manuel Nunes se criou um clima de intimidação e autocensura na RDP», através de um estatuto de excepção, despedimento de trabalhadores e termo de programas de inegável qualidade, «apenas porque o espírito do 25 de Abril» os informava.

Lembra a JS que mais recentemente Jacinto Baptista «foi afastado do «Diário Popular», o que não pode deixar de considerar-se inserido na tentativa de condicionar e limitar a liberdade de expressão».

O Secretariado Nacional da Juventude Socialista «manifesta a sua indignação por esta política conservadora do Governo», uma vez que desrespeita «os sentimentos democráticos e progressistas da juventude portuguesa.»

Segundo a JS «a recente atitude da Comissão Administrativa da RTP ao suspender o programa «Oa Anos do Século» e ao afastar o realizador José Eliseu ofendeu as convicções democráticas e antocolonialistas da juventude portuguesa».

Acentua a JS que «nenhum país pode avançar para um futuro de liberdade e justiça se não é capaz de assumir o seu passado e os seus erros, reconciliando-se consigo mesmo».

Finalmente, a JS, «que respeita os sentimentos religiosos do povo português» e presta homenagem «aos cristãos que foram torturados por se oporem à guerra colonial, aos missionários, padres e bispos que foram expulsos, presos ou caluniados por denunciarem os massacres cometidos», entende que «uma versão dos factos pode ser discutida, mas nunca silenciada.»

"Desprezados deveres éticos e legais" afirma advogado de José Eliseu

A Comissão Administrativa da RTP fez «tábua-rasa dos seus deveres éticos e legais» ao suspender o realizador do programa «Os Anos do Século», declarou à ANOP o advogado de José Eliseu.

Baseando esta sua afirmação, o advogado Vítor Ramalho salientou que a forma como se processou a suspensão de José Eliseu não obedeceu ao clausulado do Acordo Colectivo de Trabalho da RTP porque «não lhe foi dado conhecimento prévio da suspensão antes desta ser lida perante os «écrans» da TV, nem foi observado o princípio que determina que a Comissão Administrativa deve sempre proceder de forma a não ferir a dignidade do trabalhador quando o pretende admoestar».

«É ainda ilegal – prosseguiu o advogado – porque José Eliseu desconhece em absoluto os factos de que é acusado de ter praticado. Mas, a haver responsabilização esta deveria recair sobre o director de programas da RTP que na altura era simultaneamente o presidente da Comissão Administrativa da RTP».

Vera Lagoa condenada por injúrias a democratas

A jornalista Vera Lagoa foi condenada, com pena suspensa por dois anos, no 4.º Juízo Correccional do Tribunal de S. João Novo, no Porto.

Vera Lagoa era acusada da intenção de ofender e o Tribunal considerou que cometeu «ofensas objectivamente injuriosas» ao usar os termos «escumalha» e «cambada», referindo-se a Mário Soares, Melo Antunes, e Pezarat Correia, em artigo publicado no semanário «O Diabo», de que é directora.

Era, também, acusada de, num outro artigo, «português proibido de ser português», ofender o antigo ministro da Administração Interna, Costa Brás, e o antigo ministro da Justiça, Almeida Santos, aos quais se referiu como «traidores e renegados».

Respondeu, ainda, por ofensas ao Presidente da República, que designou por «manequim da Rua dos Fanqueiros».

A setença condenou Vera Lagoa, pelos três crimes, em conjunto, a 8 meses de prisão, remíveis a 51 mil escudos, multa de 315 contos e no pagamento de indemnizações de 10 contos a cada um dos ofendidos. A pena foi, contudo, suspensa por dois anos.

Num outro processo, julgado no mesmo tribunal, o colaborador de «O Diabo», Metzner Leone foi condenado, pela matéria injuriosa contida numa série de artigos sobre o «Caso Angoche», a 8 meses de prisão, ao pagamento de multa de 50 contos e indemnização de 10 contos ao ofendido, comandante Vítor Crespo, ou, na alternativa, em 333 dias de prisão. A pena foi, entretanto, suspensa por três anos.

UEDS debate Informação

A União da Esquerda para a Democracia Socialista promove esta noite às 21 e 30, um debate sobre política de Informação e actual situação no sector da Comunicação Social.

O debate, a efectuar na Casa da Imprensa é aberto ao público.

SUPER
LONDRES
2000

PARTIDAS ÀS 2as FEIRAS
7 DIAS

HOTEL EMBASSY COURT esc. 8.550,00
HOTEL LONDON RYAN . esc. 9.750,00
HOTEL KENNEDY . . . esc. 10.950,00
HOTEL MOUNT ROYAL . esc. 11.700,00

USUFRUINDO AINDA DO INÉDITO PLANO FAMILIAR QUE OFERECEMOS DURANTE ESTE PERÍODO

POR CADA GRUPO DE 3 PESSOAS
GRATUIDADE NA 3ª PESSOA
ATÉ À IDADE DE 16 ANOS
1 PESSOA GRÁTIS

Peça-nos programa

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS • TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 68 - 55 67 19 - 56 03 20
Teleg.: BUISTOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

ponto a ponto

A partir de hoje é mais fácil viajar até à pátria de Zapata e Pancho Villa. Já não são precisos vistos nos passaportes, e qualquer cidadão português poderá permanecer no México por um período de três meses sem necessidade de obtenção de autorização consular. Isto porque o ministro dos Negócios Estrangeiros português assinou ontem com o embaixador mexicano em Lisboa, Gonzalez Parrodi, um acordo consular consagrando a abolição de vistos para os cidadãos dos dois países.

Coincidindo com a vinda a Lisboa de Mota Amaral para conversações com Mota Pinto acerca da autonomia regional e de acordo sobre a Base das Lajes, o antigo titular das Necessidades, Medeiros Ferreira, falou ontem na Casa dos Açores sobre as vantagens que – no seu entender – adviriam para o arquipélago com a integração portuguesa no Mercado Comum. O alegado mentor de um projecto político «regenerador», e próximo de Belém, considerou que os produtos agrícolas açorianos poderão ter, se forem de qualidade, bom escoamento para a CEE.

Alexandre Vaz Pinto, presidente do Instituto do Investimento Estrangeiro, irá nos próximos dias 14 e 15 a Barcelona e Madrid, a fim de apresentar aos empresários do país vizinho o Código dos Investimentos Estrangeiros em Portugal. Segundo declarações do responsável da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanhola ao «Jornal de Economia», os investimentos espanhois «aumentaram extraordinariamente em Portugal nos últimos dois anos». Assim se explica, pois, a viagem de Vaz Pinto às duas grandes cidades de Espanha.

Ser «o candidato de todos», o «candidato de Portugal», eis o desejo expresso pelo ex-primeiro-ministro, Pinheiro de Azevedo («o almirante sem medo» – assim o classificou em tempos Mário Soares) ao anunciar ontem aos jornalistas a sua intenção de concorrer ao próximo acto eleitoral para a presidência da República. Pinheiro de Azevedo reivindicou ainda para si na conferência de imprensa a chefia em 1975 do «movimento contra a onda totalitarista» no que foi acompanhado «pelos socialistas de Mários Soares», pelos «sociais-democratas de Sá Carneiro» e «por uma larga faixa democrática dos sem partido».

PINTO & NUNES — IMPORT-EXPORT

«Este Governo definiu uma posição de acentuação dos valores do património saudável entre os portugueses, valores que não estavam a ser suficientemente vincados na educação da juventude, e em geral, na mentalização dos cidadãos portugueses, e tem sido coerente com esta posição e continua a sê-lo»

(Mota Pinto)

CELSO FERREIRA

1. A degradação acelerada das condições de vida da generalidade dos portugueses, a campanha cuidadosamente planeada de mistificação e de manipulação da opinião pública vão lançando a descrença no futuro e nas esperanças que a Revolução de Abril prometeu e promete.

Existe entre nós, designadamente na pequena burguesia, uma tendência «natural» para a indiferença, para um cruzar de braços frequentemente expresso em desabafos como «mas para quê», «não vale a pena». Esta nossa reacção é tanto mais intensa quanto mais apostamos forte num futuro melhor num Portugal diferente, e logo a seguir somos atraiçoados de múltiplas maneiras.

Esta regressão e descontentamento cíclicos têm sido sempre a consequência de políticas de direita, obscurantistas, de submissão aos interesses do imperialismo e de uma minoria nacional. É o que vem acontecendo entre nós desde Novembro de 1975.

O PS, vítima das suas contradições e incapacidades, depois de ter instalado, por suas próprias mãos, na administração pública, comunicação social e empresas públicas, homens, ideias e práticas que nada tinham a ver com o seu Programa e com aquilo que havia prometido aos portugueses, acabou por ceder o poder a homens de confiança da direita e até extrema-direita que agora dizem mais não fazer do que a política que os Governos de Mário Soares haviam começado.

E aqui há que recordar o facto, que poderia ser insólito, registado quando da discussão do Programa do Governo Mota Pinto. Este promete prosseguir a política dos governos anteriores e o PS perante tal promessa garante não inviabilizar o Governo. Aliás, as reacções recentes do PS e em particular de Mário Soares ao Governo de Mota Pinto, são devidas ao afastamento de militantes do PS de certas funções, do que à política interna e internacional que o Governo vem praticando.

São vários os meios de acção democrática que a Constituição nos concede para reagir perante esta ofensiva galopante da direita. É tempo de acção. Não podemos continuar a recuar. As grandes acções de massas têm hoje, mais do que nunca, que ser claramente integradas num trabalho de esclarecimento e debate a todos os níveis.

É muito importante que neste momento venhamos aos milhares para a rua mostrar a nossa força e o nosso descontentamento. Mas isso só não chega. É necessário e urgente esclarecer, dialogar, eliminar sectarismos e superar divergências. Criar condições para um entendimento social e político que conduza a uma alternativa sólida e com credibilidade. Alternativa que não poderá deixar de ter em vista os próximos actos eleitorais. E isto para que não nos venhamos a contentar com uma maioria de esquerda que não governa. Para que não seja a direita, ou alguém por si, a governar, quando o povo vota à esquerda.

Entendimento em relação ao qual o PS, ao contrário de eleições anteriores, não pode permanecer na ambiguidade saltitante. Discursar à esquerda e governar à direita já não pega. A experiência do Partido Socialista Italiano e o relativo desaire do PSOE nas últimas eleições espanholas, vítima já do carácter confuso e ambíguo das suas posições, mesmo sem ter governado, constituem um sério aviso.

Aliás, a confirmação das posições sociais-democratas presentes no documento do PS «Dez Anos para Mudar Portugal» pode constituir um elemento clarificador no diálogo que o PS, sob risco se tornar uma força claramente minoritária, tem de abrir à esquerda com os que defendem um projecto de socialismo democrático e com os comunistas.

2. O Governo Mota Pinto vem constituindo um factor de agudização crescente da situação política e social. Governo que deve a sua existência, em primeiro lugar, às condições criadas pelo PS e à abstenção deste partido quando da discussão do Programa. E em segundo lugar, à política «mexicana» do Presidente Eanes, que na esfera da política internacional e na defesa dos princípios Constitucionais se vem afirmando com posições correctas, mas que no plano interno dá cobertura à existência do Governo Mota Pinto.

O Governo Mota Pinto, o seu principal responsável, o seu Programa, as suas ideias, os seus homens e a sua prática, com particular evidência nos domínios da comunicação social e da reforma agrária, onde as monstruosidades cometidas pelo Governo são já um escândalo nacional, são bem a expressão da incapacidade da burguesia portuguesa para governar em democracia. Este Governo, em Portugal e em qualquer parte do Mundo, é uma vergonha para a democracia.

Mota Pinto e Jacinto Nunes

Uma das ideias mais difundidas por Mota Pinto é de que o seu Governo é um baluarte da defesa dos interesses nacionais. Daí que fale com frequência em Pátria e patriotas. Uma outra ideia frequentemente exprimida por Mota Pinto é a de que o seu Governo é a expressão da antidemagogia. Não vamos aqui ocupar a atenção do leitor com a análise do carácter superficial, provinciano (tipo «esperteza saloia») e frequentemente irresponsável que identifica o Governo Mota Pinto e os seus principais mentores. E isto por duas razões. A primeira porque a evidência é a evidência e o Governo Mota Pinto é evidente. A segunda porque outros o vêm fazendo certamente com mais rigor e humor do que nós o poderíamos fazer.

Seria imprudente limitar a nossa reacção a esta tristeza que é o Governo Mota Pinto a uma fácil gargalhada de desprezo. É necessário dar luta a este Governo em todos os terrenos, segundo os princípios constitucionais e as regras democráticas. Pelo nosso lado, preferimos o domínio dos factos e de preferência jogando no terreno do adversário.

3. Entremos pois nos factos. Como é sabido, o Governo PS/CDS na sequência lógica da política de demissão nacional iniciada no final de 1975 e do cerco a que o imperialismo, através dos EUA e da RFA, vem montando ao nosso país, celebrou um «acordo» com o FMI que veio a ser expresso na chamada «Carta de Intenções». Foram fixadas as seguintes **imposições formais constantes do parágrafo 19 da referida Carta:**

IMPOSIÇOES QUANTIFICADAS:	30-6-78	31-12-78	31-3-79
– Responsabilidades Líquidas do Sistema Bancário sobre o Exterior (Milhões de Dólares)	1922	2297	2457
–Crédito Interno Líquido do Sist. Bancário (Milhões de Contos)	701,6	795,7	811,4
–Crédito Líquido do Sistema Bancário ao Sector Público (Milhões de Contos)	143,8	166,8	183,8

MEDIDAS DE POLÍTICA IMPOSTAS

– Autorização automática, a partir de 30 de Junho de 1978, de todas as importações que não estejam sujeitas a restrições quantitativas, devendo nessa data estar completamente eliminada a acumulação de pedidos de boletins de registo de importação;

– Eliminação gradual da sobretaxa de 30% às importações (que incide sobre 29% das nossas importações e que em 1978 terá contribuído com 6,3 milhões de contos para as receitas do Estado), para 20% a partir de 1 de Outubro de 1978, para 10% a partir de 1 de Abril de 1979, sendo totalmente eliminada a partir de 1 de Outubro de 1979;

– Garantia de não introdução do sistema de câmbios múltiplos ou de quaisquer outras restrições, nem intensificação das existentes, referentes a pagamentos e transferências relativos a transacções correntes internacionais.

Estas são as imposições a que o Governo Português ficou formalmente obrigado, para além evidentemente do compromisso de analisar a sua execução a partir de 1 de Janeiro de 1979, com vista à celebração de novo «acordo».

Existem na Carta outras referências a pressupostos em que assenta a política de estabilização subjacente à Carta (controlo das variáveis monetárias, dos salários...), mas que não constituem obrigações formais do Governo Português. Um desses aspectos é referido logo no parágrafo 1 da Carta, quando se diz que, com vista à superação dos problemas estruturais da economia portuguesa, «será adoptada uma estratégia de médio prazo tendente a reestruturar e aumentar a produtividade da indústria e a modernizar a agricultura». Mas, e este aspecto é muito importante, não consta do parágrafo 19 tal exigência. Logo, não há um compromisso formal para elaborar uma estratégia de médio prazo. Por outras palavras, ainda que obviamente se reconheça a sua necessidade, a existência ou não de tal estratégia não pode ser considerada como factor de avaliação formal da execução da Carta de Intenções.

4. Segundo dados já divulgados, o Governo PS/CDS e seguintes têm cumprido praticamente todas as imposições do FMI. Não vamos agora proceder a uma apreciação destas imposições e das suas consequências, o que ficará para próxima oportunidade. O que interessa neste momento é analisar factos que permitam, desde já, melhor traçar o perfil de Mota Pinto e do seu Governo.

Como é do conhecimento público esteve em Portugal nas últimas semanas uma missão do FMI que teve acesso a números e documentos que a própria Assembleia da República ainda desconhecia. Primeira prova inequívoca do «patriotismo» do Governo.

Ora, também conforme foi divulgado pelos meios de comunicação social, a posição dos «homens sem rosto» do FMI terá sido de excessiva dureza, apesar dos «sucessos» amplamente divulgados quanto à execução das imposições.

Um dos aspectos que a referida missão levantou e em relação ao qual fez novas exigências, que em qualquer parte do Mundo não podem deixar de ser consideradas altamente atentatórias da dignidade de um povo, tem que ver com o nosso futuro. Respeita à estratégia de desenvolvimento a médio e longo prazo.

Exorbitando claramente, o FMI argumenta que o Governo Português não cumpriu uma das suas obrigações constantes da Carta de Intenções: a elaboração de uma estratégia de médio prazo. O que, como já afirmámos, não pode ser exigido pois não consta do parágrafo 19.

O FMI exige agora que a celebração de um novo acordo fique igualmente dependente da avaliação por parte do Banco Mundial de todos os nossos principais projectos de investimento. Por outras palavras, o FMI arroga-se o direito de definir o nosso futuro.

Acontece que o «patriótico» Governo Mota Pinto acha esta despudorada exigência como perfeitamente natural. Responsáveis do pelouro das finanças e plano chegam mesmo a dar a entender não haver problema: **o FMI/Banco Mundial escolhe os projectos e depois nós definimos a estratégia!**

E para não perder tempo, o Ministério das Finanças e Plano através do Gabinete para a Cooperação Económica Externa, emitiu já uma circular em que se afirma que o «patriótico» Governo vai submeter os principais projectos de investimento à avaliação do Banco Mundial através de equipas que, para manter as aparências, também integram técnicos nacionais.

Continua na pág. 18

PODER LOCAL

Movimento de Saúde Comunitária — eleição de corpos gerentes e II Encontro amanhã e depois

Amanhã e depois efectuam-se na Escola de Enfermagem de Saúde Pública (Avenida do Uruguai), a assembleia geral extraordinária (eleitoral) do Movimento de Saúde Comunitária, bem como o II Encontro do MSC.

É a seguinte a ordem de trabalhos:

Sábado, a partir das 9 e 30, relatório da Comissão Coordenadora, apresentação de programas de acção e eleição dos corpos gerentes (biénio 79/81). Segue-se, às 12 e 30, um almoço-convívio.

Ainda nesse dia e no domingo, concretiza-se o mencionado II Encontro, obedecendo ao seguinte horário: Grupos de Trabalho (a partir das 14 horas), com a participação de equipas multiprofissionais, representantes sindicais e autárquicos e elementos da população, abordarão temas como «Educação para a Saúde num contexto de animação sócio-cultural (participação do Centro de Apoio às Organizações de Base-CAOB)», «O Serviço Nacional de Saúde e as conclusões da Alma-Ata», «Saúde mental e saúde pública», «A unidade de saúde de base (Centros Comunitários de Saúde)», «A equipa de saúde local», «Os policlínicos e o SNS», «Participação da população» e «As ADSS: estruturas e funções».

Às 17 e 30, em plenário, serão apresentadas as conclusões dos grupos. Um segundo plenário realiza-se no domingo (10 horas) para assunção da posição do MSC face aos projectos de lei do Serviço Nacional de Saúde e à política governamental no campo da saúde.

ACTIVIDADES DO MSC

Até ao momento, as mais importantes iniciativas e realizações do Movimento de Saúde Comunitária podem sintetizar-se em doze pontos:

Três assembleias gerais (na Escola Nacional de Saúde Pública e na Maternidade Alfredo da Costa): I Encontro do Movimento (na Escola de Enfermagem de Saúde Pública) com larga afluência de membros e amigos sobretudo dos Serviços de Saúde Oficiais); publicação de um documento com base nas conclusões do I Encontro («O Movimento de Saúde Comunitária e o Serviço Nacional de Saúde»); Conferência de Imprensa na Casa da Imprensa dada por elementos da Comissão Coordenadora; realização do I Encontro Regional em Beja para debate do arranque do SNS naquele distrito; realização de um Encontro entre técnicos de saúde do Algarve no Hospital de Faro; participação em Encontros sobre Saúde nos «Penicheiros» (Associação Cultural e Recreativa do Barreiro), na sede da Aliança Povo Unido, na Associação do Nordeste Transmontano e na Junta de Freguesia dos Prazeres (com a presença de um representante do MAS); presença no I Encontro das Comissões de Saúde de Base, promovido pela CRARA em Montemor-o-Novo; presença no desfile do 1.º de Maio de 78 e na manifestação em defesa da Reforma Agrária e contra o aumento do custo de vida, em Novembro de 78; publicação de quatro «folhas» informativas; intervenções nos programas da RDP, «Contraponto» e Emissão para os Emigrantes na Europa e elaboração do processo de legalização (já concluído).

A saúde não deve interessar só o doente: deve interessar todos os cidadãos. Trata-se, pois, de uma actividade de espírito comunitário

AGORA...?

Agora – a Comissão Coordenadora está a fazer esforços no sentido de consolidar os Núcleos do Movimento já existentes.

Ao mesmo tempo, tenta-se a organização de novos Núcleos, para o que estão a contactar-se amigos e eventuais aderentes em locais onde a implantação do MSC ainda é pouco importante ou mesmo inexistente.

Arménia em Évora

Promovida pela Câmara Municipal de Évora, encontra-se patente no Museu de Évora, até 16 do corrente, uma exposição de arte popular arménia, constituída por peças de artesanato e pintura do Museu Popular da República Socialista da Arménia.

Câmara de Oeiras exige "Anos do Século"

A vereação da Câmara Municipal de Oeiras exige a reintegração dos autores do programa «Anos do Século», suspensos, e a difusão integral da última parte do filme programada para a próxima semana.

O documentário «Anos do Século», relatando factos históricos do fascismo, foi proibido temporariamente pela Comissão Administrativa da RTP e os seus colaboradores suspensos sob a acusação de «crueldade desnecessária».

Os vereadores da CMO protestaram, na sua última reunião, contra tais decisões, classificando-as de «nova censura», acusando a administração da empresa de «violar a liberdade de expressão» com «medidas discricionárias».

Barreiro — que futuro?

«Barreiro – que futuro...?» – este o tema que estará em debate, na Sala de Convívio do Luso, nos dias 10,17, 24 e 31 do corrente, pelas 21 e 30, numa organização do jornal «Da Terra» (Beco do Patacas, Lavradio).

LAGINHA SERAFIM

Defesa firme do Projecto do Alqueva

«Quer se queira quer nao a barragem do Alqueva tem que se fazer. Pode é vir a ser feita tarde de mais, quando o rio estiver desvalorizado pelo aproveitamento que os espanhóis não deixarão de fazer das águas do Guadiana, se Portugal, não avançar com o projecto» – afirmou o professor Lajinha Serafim, durante uma conferência sobre «Barragens na Península Ibérica», realizada ontem, na Faculdade de Letras de Lisboa.

Recorda-se que o Governo determinou a revisão do projecto do Alqueva em Dezembro passado, autorizando apenas a continuação das obras preliminares já contratadas. A Empresa Geral de Fomento teria entretanto concluído um estudo que apontaria para a falta de rendibilidade dos terrenos da parte norte a irrigar.

O engenheiro Lajinha Serafim disse, a este propósito, que a paragem da obra é um erro histórico e responsabilizou o FMI pela interrupção do empreendimento.

A primeira análise do polémico projecto realizada após o 25 de Abril, foi feita pelo V Governo Provisório, que decidiu prosseguir os trabalhos. Mais tarde, o I Governo Constitucional criaria o Gabinete Coordenador do Alqueva. O projecto destinase (ou destinava-se?) à rega de cerca de 135 mil hectares de terreno, abastecimento de água ao complexo industrial de Sines e produção de energia eléctrica.

«PARAÍSO DE BARRAGENS»

Especialista de renome internacional na matéria Lajinha Serafim, referiu durante a sua conferência, que a Península Ibérica é um «paraíso de barragens» e que a Espanha, com quinhentas, algumas ainda em construção ou em projecto, pode produzir 90 milhões de pesetas de energia anuais, quantia que nunca poderia despender na aquisição de combustíveis. Paralelamente, a Península poderá, com uma boa orientação das suas barragens, irrigar 7 milhões de hectares e, sabe-se, um terreno de regadio pode produzir até sete vezes mais do que um terreno de sequeiro.

O conferencista recordou que as primeiras grandes barragens da península foram construídas pelos romanos e destinavam-se ao abastecimento de água às populações. Dois mil anos decorridos, a tendência é a de que recorrer a barragens para matar a sede às grandes cidades. Entretanto, os árabes haviam construído as primeiras barragens destinadas ao regadio.

A Europa cristã seguiria a técnica árabe até aos princípios do Século XX, quando a construção de barragens começa a ser uma ciência autónoma e os grandes empreendimentos se destinam principalmente a produzir energia.

Barragens romanas, como as de Cornavalo e Proserpina, no Sul de Espanha, continuam entretanto a ser utilizadas, o mesmo acontecendo ao grande empreendimento medieval (1514), que foi a barragem de Tibi, durante 300 anos, a mais alta do mundo com os seus 43 metros.

Falando sobre os rios comuns, a Portugal e Espanha, Lajinha Serafim referiu que o Minho conta seis barragens em Espanha e uma apenas a de Cela, luso-espanhola; que o Douro é (ou será quando estiverem ultimadas algumas obras) cortado por 57 barragens e que haverá 30 ou 35 no seu troço português.

Todas estas barragens produziram profundas alterações nos rios. Uma delas é a regularização dos seus cursos.

Há 20 ou 30 anos, em anos de seca, o Tejo chegava a correr, em Santarém, apenas com um metro cúbico por segundo. Hoje, esse quantitativo nunca é inferior aos 60 metros cúbicos no mesmo tempo acrescentando que as barragens podem evitar pequenas cheias, mas serem pouco importantes, ou até inconvenientes perante as grandes, lembrou a necessidade de se estabelecer uma regulamentação sobre descargas, que poderia evitar catástrofes como a recentemente acontecida no Ribatejo.

parque residencial

terraços do jamor

Habitações confortáveis. Novo conceito de espaço habitacional.
Espaços amplos. Espaços verdes.
Ampla cobertura de transportes. A menos de 20 minutos do centro de Lisboa.
Muito perto da estação do C.F. de Queluz. 220 comboios por dia.
Na área da 2.ª coroa do passe social.
Zonas comerciais, escolares e de convívio.

3 assoalhadas 1.025-C.
4 assoalhadas 1.175-C.

Visite-nos em Terraços do Jamor Queluz Ocidental

icosal

Sociedade de Investimentos e Construções, S.A.R.L.
Sede: Av. Almirante Reis, 131-3º-4º
Tel. 55 35 32 — 1100 Lisboa
Centro de Vendas:
Torre Kilimanjaro-Rua F
Tel. 95 13 54
Terraços do Jamor
Queluz Ocidental.

Andar modelo da: dimensão móveis

ORGANIZAÇÃO DO SECTOR DE TRABALHO DO DISTRITO DE LISBOA

FESTA-CONVÍVIO

MDP/CDE

PROGRAMA

1.ª Parte - das 14 às 17 h

Carlos Moniz e Maria do Amparo
Mário Neves - Contador de histórias
Palhaços da Cel Cat
Filmes

2.ª Parte - das 17,30 às 20 h

Paulo de Carvalho
Pedro Osório
Manuel Freire
Carlos Alberto Vidal
Luiz Arriaga
Companheiros de Abril

Na 2.ª parte haverá uma intervenção do Presidente da Comissão Nacional do MDP/CDE, José Manuel Tengarrinha.

domingo 11 de Março VOZ DO OPERÁRIO

SENSAÇÃO NO SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

Ramiro Moreira vai falar

Durante a sessão de ontem do recurso da rede bombista no Supreno Tribunal Militar, em Santa Clara, aconteceram algumas coisas dignas de nota. Três delas, por demasiado importantes, devem ser suficientemente relevadas.

Na continuação das alegações produzidas pela bancada da acusação e iniciadas no dia 21 do passado mês de Fevereiro pelo dr. António Taborda, o dr. Levy Baptista, assistente da ofendida Embaixada de Cuba (destruída por uma potente carga explosiva e com dois mortos entre paredes), afirmaria em dada altura, relativamente ao acórdão final do tribunal de primeira instância que julgou os membros da rede terrorista: «Diante dos elementos da prova de instrução do processo, que fez o 5.º Tribunal Militar? Reduziu tudo a uma decisão final lamentavel». E acrescentaria Levy Baptista: «Se nos debruçarmos atentamente sobre a sentença, verificamos que ela parte, é verdade, de premissas correctas quanto à generalidade da sua elaboração jurídica. Mas também do que não temos dúvida, é que acaba por fazer mera justiça de classe, o que nada tem a ver com uma justiça com classe».

Exemplificando melhor esta sua apreciação crítica à sentença de 9 de Julho do ano passado do 5.º Tribunal Militar, o patrono da Embaixada de Cuba, adianta: «O modo como são apreciadas as confissões dos réus operacionais, constitui um golpe de rins judicial que, permitindo absolver Mota Freitas, leva à desculpabilização, por arrastamento, de todos os demais patrões do crime. O princípio legal da divisibilidade da confissão em processo penal é então usado arbitrariamente na sentença, com a única finalidade de estabelecer uma linha de fractura entre os operacionais e os mandantes».

Todavia, Levy Baptista iria mais longe quando disse: «A sentença é um autêntico escândalo, pois constitui não só uma injustiça absoluta – denegando justiça às vitimas do terrorismo bombista – como um caso flagrante de injustiça relativa: foram condenados os réus pobres, os que correram os riscos físicos e foram absolvidos os réus economicamente poderosos e socialmente bem instalados».

E mais adiante, depois de várias considerações de pormenor, em torno da maneira «efabulante» como o 5.º TMT elaborou o acordão final, o dr. Levy Baptista não hesitou ao dizer: «Teria sido preferível que o 5.º TMT tivesse tido a ombridade de, ao menos, abolver todos os réus. A verdade, porém, é que o Tribunal não teve essa coragem, o que se lhe exigia, uma vez que não foi capaz, como determinavam as provas em processo e em audiência, de condenar alguns deles, ou seja, os autores morais».

Dirigindo-se especificamente aos termos do recurso agora em julgado, Levy Baptista, não deixaria de sobrelevar: «O Supremo Tribunal tem agora que optar entre duas soluções: a primeira, é aquela que foi proposta pelo promotor de justiça e que viria a cavar ainda mais o fosso que separa os réus absolvidos e os réus condenados, portanto, a confirmação das absolvições e o agravamento das penas. Agravamento que, em tal hipótese, é inevitável, pois os réus condenados no 5.º TMT nem sequer podem beneficiar da atenuante mais poderosa, que é a da confissão espontânea e completa em audiência. A segunda alternativa que fica ao STM é a anulação do julgamento, ordenando a sua repetição. Esta última solução é a única que, quer em termos de justiça absoluta (a justiça devida às vítimas) quer em termos de justiça relativa (ou seja, a divisão de responsabilidades entre todos os réus), se pode aceitar como correcta».

UMA SENTENÇA COBARDE

O segundo acontecimento de realce no julgamento de ontem, foi a intervenção do dr. Luso Soares, advogado do Partido Comunista Português, que principiou a sua alegação da seguinte forma: «Hoje, quando nos informamos, em termos de leitura histórica, sobre o processo dos Távoras, somos levados a chocar com esta tremenda realidade: ao ver que não tinha outra maneira de condenar os seus inimigos, o Marquês de Pombal não recuou perante o gesto abjecto de falsificar o processo.» – e com o seu bom humor de sempre, atrás duma eficácia bem provada, Luso Soares exclama: «– Claro que eu não tenho nada contra o Marquês de Pombal, pelo contrário. Apenas comprovo aqui um facto histórico e digo que à história é facultada esta enorme possibilidade de demonstrar no tempo quem praticava a injustiça, ao parecer, numa dada circunstância, favorecer os que precisavam de justiça».

E depois de uns quantos considerandos nos quais ressalvou a tecitura jurídica do acórdão do 5.º TMT, Luso Soares, após uma reflexão em que se esforçou por encontrar outros termos menos inconformistas, disse: «A sentença de 9 de Julho, foi uma sentença cobarde. E tem que se dizer hoje dessa sentença, o que amanhã os historiadores desejariam poder canalizar para as circunstâncias (históricas) em que nasceu, cresceu (apesar dos agravos) e se cimentou, a democracia portuguesa».

Citando, a propósito, Frederico o Grande, o advogado do Partido Comunista lembraria que aquele imperador tinha pelo Direito um profundo desprezo, apenas porque achava que era uma «cabala mistificadora», através da qual era possível entrar em todas as manobras e torcer todas as verdades do mundo.

Mas a alegação de Luso Soares tornar-se-ia muito mais concisa quando, ao aprofundar as enormes contradições do acórdão da sentença da primeira instância, declarou: «Vejamos, como tal acórdão e decisão finais, são um atentado à inteligência, mesmo que mediana: sempre que o Ramiro Moreira, na sua confissão espontânea, denuncia os atentados e actos terroristas em que esteve presente fisicamente, o Tribunal aceita-o como verdadeiro. Porém, logo que o Ramiro começa a falar da implicação de gente de alto gabarito, como o major Mota Freitas, o comendador Abílio de Oliveira, o industrial Ferreira Torres, o agente Regadas, o Gonçalo Martins, etc., alto aí, que o Ramiro mente pelos quatro costados. Quer isto dizer – ou pelo menos pode inferir-se –, que havia uma predisposição adequada para, no que concerne aos «operacionais» da rede, tudo ser registado e considerado. Mas não assim, no que respeita à prova contra os «manda-chuva», os reis de Tebas, os Césares da mesma rede.»

E na sequência destas suas afirmações, Luso Soares recorda parte das declarações de Ramiro Moreira a folhas 116 do processo: «A determinada altura o major Mota Freitas (...) mais o comendador Abílio de Oliveira, dirigiram-se-me...». Lembra ainda o advogado do PCP o célebre almoço do restaurante Monte Crasto, onde o Ramiro afirma ter contactado com aqueles responsáveis, além de Alpoim Calvão, Joaquim Ferreira Torres, agente Regadas, etc.

Depois, Luso Soares traz à baila o caso das armas: «A folhas 583 do processo, os peritos chamados à investigação, afirmam que as armas em poder de Mota Ihas 116 do processo: «A determinada altura o major Mota Freitas (...) mais o comendador Abílio de processo, os peritos chamados à investigação, afirmam que as armas em poder de Mota Freitas (ou guardadas na arrecadação do quartel da PSP do Porto sob o seu comando), tinham as mesmas características e origem das encontradas em poder do Ramiro. Pedem estes peritos uma comparação de todas as armas, o que não foi feito. E a investigação sobre este elemento tão importante, pára por aqui. Porquê?» E Luso Soares exclama: «Mas o 5.º Tribunal é cego, ou quê? Ou eu sou parvo, ou quê?»

Concluindo que a simples existência da agenda do Ramiro prova por si só a existência da rede bombista – o que o 5.º Tribunal pôs em dúvida –, Luso Soares acaba por pedir a anulação do julgamento de primeira instância.

SERÁ VERDADE, RAMIRO?

Da parte da tarde, a partir das quinze horas, começaram as alegações da defesa. O bla-bla-bla costumeiro, com muitas citações, a velha história da ilegitimidade dos assistentes (quer dizer, aos advogados defensores dos réus, não lhes interessa a presença da acusação particular), muita jogada nas ramas do processo e nada que substancie a eliminação das provas que, queiram ou não certos juízes, são indeclináveis. Até que, tarde da noite, chegou a vez do advogado de Ramiro Moreira, o dr. Soares da Silva.

Em primeiro lugar, este causídico, com uma habilidade que não descura a sua longa experiência nestas coisas do foro, procurou imediatamente destacar-se dos seus colegas da defesa. Como declaração inicial, Soares da Silva, referindo as 80 sessões do primeiro julgamento, diria a dado trecho: «Não acho que tenha sido tempo perdido, pois em boa hora vos digo que, para mim, considero que isto só agora está a começar.»

Era frase para criar expectativa. Porém, a «bomba» explodiria na sala do STM, quando Soares da Silva adiantou com calor: «O Ramiro Moreira quer falar – e vai falar».

Não disse o advogado quando e como irá Ramiro Moreira dizer da sua justiça. Ficámos ainda sem saber como é que o bode expiatório de todo este imbróglio da rede bombista, decidirá abrir a boca para o caminho da verdade definitiva, na realidade já presente nos autos. Mas vamos aguardar com a certeza de que, finalmente, alguma justiça virá a fazer-se (e também muito mais luz), sobre as tão atribuladas façanhas do grupo terrorista que enlutou e amedrontou o país durante cerca de um ano.

O julgamento prosseguirá hoje, a partir das dez horas.

Josué da Silva

Diário de Lisboa

O «DL» vende-se em Vila do Conde a partir das 18.45 h. na Tabacaria XÉ-NU J. Pereiras, Lda. Alpino Lopes Martins

Pub

MANIFESTAÇÃO DE 10 DE MARÇO

AOS TRABALHADORES:

— CALÇADO
— ELECTRICISTAS
— VESTUÁRIO

A concentração para a manifestação de 10 de Março efectua-se na Rua Formosa, junto à sede do Sindicato dos Electricistas, 253 — Porto, de onde seguirá para a Praça General Humberto Delgado.

TODOS À MANIFESTAÇÃO

NÃO:

— Ao aumento dos impostos! 13.º mês por inteiro!
— À violência contra a Reforma Agrária
— Ao Governo Mota Pinto — Governo do capital

Porto, 7 de Março de 1979
Sindicato do Calçado
Sindicato dos Electricistas
Sindicato do Vestuário

Sociedade Filarmónica Incrível Almadense

AVISO

Nos termos do artigo 16.º § 4.º, dos Estatutos, convocam-se os associados para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no Salão de Festas da Colectividade, pelas 21.00 no dia 9 de Março de 1979

ORDEM DE TRABALHOS:

— Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas da gerência do ano 1978.

Almada, 22 de Janeiro de 1979

O presidente da mesa da assembleia geral

ALEXANDRE DOS SANTOS CASTANHEIRA

N.B. — **Esta reunião é marcada em primeira convocação; todavia, se à hora de se iniciar não comparecer o numero legal de associados, estipulado no § 2.º do artigo 6.º dos Estatutos, a mesma funcionara, legalmente constituida, com qualquer numero de socios, uma hora depois.**

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 7/79

Plano Parcial de Urbanização de Almada das zonas do PP7. PP7 zona sul. Centro sul e PP9

José Martins Vieira, Presidente da Câmara Municipal de Almada.

Faz saber que:

De acordo com o determinado no art.º 3.º do Decreto-Lei 560/71 de 17 de Dezembro, a Câmara Municipal de Almada abre nesta data um inquérito público sobre o Plano Parcial de Urbanização de Almada das zonas PP7. PP7 zona sul, Centro Sul e PP9, durante o período de 30 dias.

O inquérito tem por finalidade recolher opiniões e eventuais reclamações, bem como prestar os esclarecimentos que se julguem necessários.

Para o efeito, o Plano Parcial de Urbanização estará ao dispor do público durante 30 dias a contar do dia 5 de Março de 1979, nos seguintes locais:

– Paços do Concelho;
– Junta de Freguesia de Almada;
– Junta de Freguesia da Cova da Piedade.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que, para conhecimento da população são afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Almada, 5 de Março de 1979.

O Presidente da Câmara,
José Martins Vieira

Eanes homenageará Dimitrov durante a visita à Bulgária

Duas sessões de conversações à porta fechada com o presidente da Bulgária, Todor Jivkov, assinalarão a estadia de dois dias do presidente Ramalho Eanes em Sofia, durante a visita que a partir do próximo dia 19 efectua aquele país.

Logo à chegada a Sofia, e após a recepção oficial no aeroporto e instalação na residência que ocupará durante a visita, Ramalho Eanes irá depor uma coroa de flores no tumulo de Dmitrov, herói da revolução socialista búlgara.

Dois jantares oficiais, algumas cerimónias protocolares, uma deslocação à cidade de Varna e a um complexo agrícola completam o programa da estadia do Presidente da República à Bulgária que será o primeiro país socialista europeu visitado por Ramalho Eanes desde a sua posse.

PROTOCOLO LUSO-BÚLGARO

A assinatura de um protocolo comercial marcou ontem o encerramento da terceira reunião da Comissão Mista Luso-búlgara, que se realizou em Lisboa.

Durante os três dias de reunião da comissão foram discutidos assuntos relacionados com as trocas bilaterais e preparado um acordo de longo prazo que deverá ser assinado pelo Presidente da República quando visitar aquele país do Leste europeu, nos próximos dias 19 a 23.

No entanto, os temas mais significativos das discussões entre os representantes dos dois países referiram-se à cooperação industrial e tecnológica. As delegações acordaram em tentar elevar o volume de negócios bilaterais, tendo-se resolvido que a Bulgária vai reparar pelos menos vinte barcos por ano em estaleiros portugueses, enquanto que Portugal importará tabaco daquele país.

Até agora a maioria das exportações portuguesas é constituída por cortiça, atingindo valores na ordem dos setenta mil contos, só nos primeiros dois meses deste ano.

Em 1978, o volume de negócios entre os dois países atingiu o montante de 110 mil contos, valor diminuto que a Comissão Mista considerou necessário elevar.

Escudo "caiu" 24,66% num ano

O escudo desvalorizou-se 2,2% nos dois primeiros meses de 1979, em relação às dez principais moedas ponderadas pelo respectivo comércio externo, revela o Boletim Informativo do Serviço de Estudos e Informação da «SUBER». Em relação ao marco alemão, o escudo depreciou0se 2,31%; relativamente à peseta, 4,44%; ao dólar 3,62; ao franco francês 1,75; à libra 2,96. Comparativamente a Fevereiro de 1978, a moeda portuguesa sofreu uma desvalorização de 24,66%.

DESDE ONTEM EM LISBOA

Natali encontra-se com a iniciativa privada

Para travar, com dirigentes portugueses, conversações sobre problemas que se levantam à adesão de Portugal ao Mercado Comum, encontra-se desde ontem em Lisboa o vice-presidente da Comunicade Económica Europeia, Lorenzo Natali.

O objectivo desta visita de Natali é inteirar-se do que se passa com os «dossiers» que os responsáveis de Lisboa pela integração europeia de Portugal devem entregar brevemente na comunidade. Trata-se de documentos necessários para se dar início ao processo das negociações.

Enquanto em Portugal, e além das reuniões de trabalho que deverá ter com os dirigentes portugueses responsáveis pela integração euro-económica de Portugal, o vice-presidente da CEE terá encontros com os grupos parlamentares da Assembleia da República.

Mas o mais importante dos contactos de Natali em Lisboa deve centrar-se nas trocas de impressões com os chamados parceiros sociais representantes da iniciativa privada, as três confederacões empresariais. Estes contactos deveriam começar ao fim desta manhã, antes de Natali se deslocar ao MNE para um almoço com o ministro Freitas da Cruz.

Natali será recebido ainda pelo Primeiro-Ministro Mota Pinto, pelo vice-primeiro-ministro Jacinto Nunes, e estará em Belém para uma audiência que lhe concede o general Ramalho Eanes.

Entretanto, Eanes recebeu ontem em Belém o embaixador de Portugal na CEE, Siqueira Freire. A audiência deve ter-se prendido com a que o PR concede hoje a Natali.

FMI só regressa após aprovação do OGE

Regressa a Lisboa depois do debate parlamentar do Orçamento Geral do Estado e das «Grandes Opções» do Plano para 1979 a equipa do FMI que permaneceu algumas semanas em Portugal efectuando um levantamento da situação económica nacional. A equipa permaneceu cerca de um mês em Lisboa realizando encontros com Jacinto Nunes e outros responsáveis económicos, incluindo ex-titulares da pasta das Finanças e Plano, como Vítor Constâncio. Nos Estados Unidos serão agora examinados os dados recolhidos por forma a ultimar as condições do FMI com vista à conclusão de um segundo acordo com Portugal.

"Grandes opções" do Governo voltam ao CNP na terça-feira

O Conselho Nacional do Plano volta a reunir na próxima terça-feira, dia 13, para examinar o documento das «Grandes Opções» do Plano para 1979, na versão aprovada anteontem pelo Conselho de Ministros. Segundo fontes governamentais, o gabinete de Mota Pinto decidiu manter as linhas gerais daquele documento, embora tendo em conta algumas das sugestões apresentadas no parecer emitido pelo CNP, exactamente na véspera. Parece pouco provável que o Governo tenha respeitado as principais observações do CNP, atendendo até ao curto espaço de tempo de que dispôs para introduzir alterações tão importantes como sejam a crítica da taxa de crescimento de 3 por cento, considerada como reduzida e a redução da inflação para os 18 por cento. Neste caso é provável que o CNP venha, novamente, a contrariar o Governo.

Director do Banco da Polónia regressou hoje a Varsóvia

Seguiu para Varsóvia, o presidente do Banco Nacional da Polónia, prof. Witold Bien, que veio a Lisboa em visita oficial a convite do Banco de Portugal. Além das conversações que realizou com o Banco de Portugal, o prof. Witold Bien foi recebido pelo vice-primeiro-ministro para os Assuntos Económicos e pelo ministro do Comércio e Turismo. Visitou igualmente os estaleiros da Setenave, em Setúbal. O presidente do Banco Nacional da Polónia foi acompanhado pelo director do departamento das relações exteriores daquele banco, Venon Undsdorss.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria de Estado da Cultura
Direcção-Geral do Património Cultural

Conservação e manutenção dos jardins e logradouros

Está aberto concurso público, pelo prazo de 15 dias, a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário da República», para a conservação e manutenção dos jardins e logradouros da Biblioteca Nacional de Lisboa durante o ano de 1979, conforme caderno de encargos existente no serviço de contabilidade deste estabelecimento, Campo Grande 83, 1751 Lisboa Codex, onde pode ser consultado todos os dias úteis às horas de expediente.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Direcção-Geral de Espectáculos

Companhia Nacional de Bailado

Temporada de Primavera de 1979

Teatro Nacional de S. Carlos

Domingo, 11 de Março às 16.00 e 21.30 horas
2.ª Feira, 12 de Março às 21.30 horas

Coliseu dos Recreios

4.ª Feira, 14 de Março às 21.30 horas

REPORTÓRIO

AS SILFIDES (M. FOKINE - F. CHOPIN)
TOCCATA (LAWRENCE GRADUS - B. BRITTEN)
ANDANTE (LAWRENCE GRADUS - B. MARTINU)
CARMINA BURANA (ARMANDO JORGE - C. ORFF)

Colaboração plástica de LUÍS FILIPE DE ABREU, GIL TEIXEIRA LOPES E INÊS GUERREIRO

Bilhetes à venda nas respectivas bilheteiras a partir do dia 7. (Desconto de 50% para estudantes, terceira idade e Sindicatos ligados ao espectáculo).

O SINDROMA FASCISTA

Parlamento contra censura na Comunicação Social

«A mentalidade fascista, e reaccionária, em geral, toma-se pela consciência do povo, auto-erige-se em porta-voz da comunidade, faz-se representante do sentimento nacional. Como se a revolução antifascista não tivesse existido ou não tivesse passado de uma ilusão, a mentalidade reaccionária auto-investe-se, totalitariamente, em consciência nacional: o sr. Sá Carneiro sente-se agredido – então o povo foi «agredido»; o sr. Freitas do Amaral sente-se agredido – então o sentimento nacional foi «agredido». O síndroma fascista está patente: a direita não pode suportar que o sentimento dos outros possa deixar de ser o seu» – palavras de Vital Moreira, deputado comunista, ontem, na Assembleia da República, a propósito da escandalosa suspensão da série televisiva «Os Anos do Século».

Acreditem, caros leitores: se vos fosse dado assistir à onda de histeria e irracionalidade que ontem varreu a ala direita do hemiciclo de S. Bento, duvidariam dos vossos olhos e ouvidos. Que bambaré, justos céus! Não se podia inventar melhor amostra de como o fascismo não somente se recusa a ter existido, como aproveita as denúncias da miséria e da opressão que o caracterizaram para se reafirmar, para passar de algoz a vítima, de réu a acusador.

por que os seus programas não «agridam» os «sentimentos nacionais» tal como os inspectores de moralidade os entendem, sob pena de se ver despedido, publicamente censurado e amarrado ao pelourinho de neo-obscurantismo «democrático» (Salgado Zenha, do PS, diria «fascismo cultural encapotado de liberalismo»). Parece não ter ocorrido sequer à vigilante CA da RTP que, constitucionalmente, se trata de uma atitude inadmissível de repressão censória de

★ **"Direita pretende absorver o fascismo e transformar em motivo de execração pública a sua denúncia"**

«Parece um pesadelo ou uma ficção», diria Vital Moreira. «Precisamos de arranhar a consciência com a unha da memória para nos convencermos que afinal é bem real o que está a acontecer. Dir-se-ia estarmos a assistir novamente à histeria desencadeada a propósito do caso da Capela do Rato ou da denúncia dos massacres de Wiriamu».

Longa e vibrantemente aplaudido pelas bancadas comunista e socialista, prosseguiria Vital Moreira: «A Comissão Administrativa da RTP não se limitou a aceitar acriticamente e a associar-se ao «repúdio» reaccionário do programa, nem se limitou a anunciar a sua suspensão; despede os responsáveis e desencadeia um «inquérito» (!), como se tivessem cometido alguma infracção disciplinar ou criminal. A intenção de tais atitudes revela-se claramente: a partir de agora todo e qualquer colaborador da RTP terá de, meticulosamente, velar

natureza política e ideológica, e que o único meio que a RTP razoavelmente poderia ter promovido, se entendesse haver algo de pertinente na crítica ao programa, seria promover na própria RTP um debate a que tivessem acesso todos os interessados, desde os responsáveis pelo programa até aos seus demolidores».

Claro. Mas a direita, ao pedir a cabeça dos responsáveis pelo programa, e a CA da RTP, ao oferecer-lha mostraram, inequivocamente, que não é o esclarecimento e o debate sobre o fascismo e o colonialismo que lhe interessavam. A direita – e a RTP no seu seguimento – «declararam tabu o fascismo e a guerra colonial», como acentuou Vital Moreira. Pura e simplesmente não existiram.

EXPEDIENTES DILATÓRIOS

Utilizando toda a espécie de expedientes dilatórios para não

PSD quer demissão do PS na Câmara de Vila Real

A demissão dos vereadores do PS da Câmara Municipal de Vila Real foi pedida pelo representante do PSD, José de Almeida Martins. Um documento do militante social-democrata apresentado no decorrer da reunião de ontem acusa os vereadores socialistas de tentarem entravar as iniciativas da edilidade, nomeadamente as relacionadas com o sector habitacional. Na sessão de 1 de Fevereiro passado, os vereadores do PS desvincularam-se de todos os assuntos urbanísticos do município, mas mantiveram o seu lugar.

Comissão para as Regiões Autónomas já está completa

O Presidente da República empossou ontem em Belém os últimos dois membros da Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas.

Os empossados são São Bento Meneses e Emanuel de Sousa, representantes da Assembleia da República e da Assembleia Regional dos Açores, respectivamente.

Os outros dois membros da Comissão, que é presidida pelo comandante Almeida e Costa, do Conselho da Revolução, são Luís Galhegos, indigitado pelo Parlamento, e Correia de Jesus, nomeado pela Assembleia Regional da Madeira.

se entrar no fundo da questão, a direita, pela voz de Nuno Abecassis e Rui Pena (CDS), Magalhães Mota e Vilhena de Carvalho (PSD), recorreu a um arsenal de questões processuais, protestos, contra protestos, interpelações à mesa, etc. estabelecendo medonha confusão à volta da classificação da figura regimental de um documento da comissão parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias, lido no início da sessão pelo presidente da AR, onde, a propósito dos termos do comunicado da CA da RTP sobre o programa «Os Anos do Século», se manifestava «profunda preocupação e reprovação» pela política repressiva que está a ser exercida nos órgãos de Comunicação Social.

O que era aquilo? – queriam saber os juristas dos partidos de Sá Carneiro e Freitas do Amaral. Tratava-se de uma moção? De uma comunicação? A casuística bizantina por eles expendida fez com que o assunto ocupasse toda a sessão de ontem, recheada de contribuições burlescas e intoleráveis, como aquela do dr. Rui Pena, quando declarou que o Governo fascista era um «Governo legítimo» e a Constituição fascista uma «Constituição legítima».

MOÇÃO CONTRA A RTP

Finalmente, dilucidado o «imbróglio» processual, a Assembleia da República apreciou e aprovou por maioria (votos favoráveis do PS, PCP, cinco deputados independentes ex-PS e o representante da UDP, e votos contra do PSD e do CDS) uma moção em que se condena a posição assumida pela CA da RTP sobre o programa «Os Anos do Século».

A moção, que já merecera a aprovação da Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias – onde fora apreciada sob proposta do PS – considera que, com a sua atitude, a CA da RTP «veio corporizar, confirmando-a, a política repressiva que está a ser exercida nos órgãos de Comunicação Social, através de processos censórios que põem em causa as liberdades consagradas constitucionalmente, nomeadamente, a liberdade de expressão e a liberdade de informação».

Pôde-se, assim, entrar na dissecação do incidente, apresentado por Salgado Zenha como um sinal perigoso da possibilidade da repetição dos tempos em que «só os **sim-sim** podiam falar». O líder parlamentar do PS garantiu que o seu partido não se dispõe a admitir que tal suceda, corroborado pelo seu companheiro de bancada João Gomes, segundo o qual os assuntos polémicos, na Comunicação Social, não se deslindam pela censura ou pela repressão, mas pela discussão e pelo confronto de ideias e de posições.

«Estão porventura convencidos – diria João Gomes – que com este incidente terão conseguido, de uma vez por todas, que a televisão não fale mais da guerra colonial. Pois eu penso que é necessário dizer hoje e aqui nesta Assembleia, que é a expressão da vontade livre do Povo português, que é necessário mais do que nunca que a televisão fale de um modo claro, de maneira aberta e com o nível que o tema exige, da guerra colonial e do que ela significou para o Povo português».

NÃO À ABSOLVIÇÃO DO FASCISMO

Vital Moreira definiria as reacções da imprensa de direita e do bloco PSD/CDS: «constituem uma expressão da persistência da mentalidade inquisitorial, ultramontana, numa palavra, fascista, que pretende absolver o fascismo e transformar em motivo de execração pública a denúncia do fascismo».

Quanto à direita, através de um dos seus mais hábeis porta-vozes parlamentares, Magalhães Mota, falou como sempre para não dizer nada. Perguntado se, tendo visto o programa, concordava com as medidas repressivas que foram tomadas e se as considerava adequadas a uma concepção democrática e de respeito pelos direitos do homem, disse, depois de garantir

Vital Moreira (PCP) e João Gomes (PS), a propósito da suspensão da série televisiva «Os Anos do Século», atacaram ontem vigorosamente, no Parlamento, as escandalosas tentativas de recuperação do passado fascista

que era contra todas as formas de censura, que não considerava as medidas repressivas nem censórias, mas «simples manifestação do poder de gestão que cabe a uma qualquer Comissão Administrativa» (sic).

E.S.

MIGUEL HERRERO MINON NA SEDES

Constituição Portuguesa de 76 inspirou a Espanhola de 78

A Constituição Portuguesa de 1976 inspirou a Constituição Espanhola de 1978 – afirmou ontem o constitucionalista espanhol Miguel Herrero Minon, numa conferência pronunciada na SEDES e integrada numa série de idênticas sessões dedicadas à problemática constitucional.

Herrero Minon – que durante a sessão fez uma exposição subordinada ao tema «A Constituição Espanhola, uma constituição negociada por consenso» mas viria a referir-se também, e largamente, sobretudo no período de debate que se seguiu à exposição, a problemas pertinentes para a Constituição Portuguesa e para a sua iminente revisão – diria, a dada altura, que a elaboração dum texto constitucional num país onde se pratica uma democracia pluralista deve ter em conta a possível obtenção do consenso popular.

Pronunciando-se, a dado passo, pela necessidade de, hoje em dia, a reformulação ou criação dum texto fundamental se socorrer do estudo e comparação de outros, a nível internacional, de que se podem inferir conclusões práticas, o conferencista focou, como exemplos, as ilações a tirar de uma «constituição asséptica» como a dos Estados Unidos (em vigor desde 1787), dada a sua simplicidade e pragmatismo, ou a da França, carente de conteúdo valorativo e programático, mas, no entanto, servindo a qualquer força política que assuma o Governo.

Na sequência, Herrera Minon criticaria alguns articulados da actual lei portuguesa, dada a sua generalidade, que pode dar lugar a ambiguidades – disse.

Miguel Herrero Minon

COM PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA

Delegados de 107 países condenaram em Helsínquia a invasão do Vietname

Cerca de 300 delegados de 107 países e mais de 30 organizações internacionais concluíram ontem em Helsínquia a Conferência Internacional de Urgência de Apoio ao Povo do Vietname, com a aprovação de quatro significativos documentos relativos à invasão chinesa do território vietnamita.

No primeiro dos documentos aprovados, dirigido ao povo chinês, sublinha-se que a agressão chinesa com a pátria de Ho Chi Minh «viola todas as normas do Direito contra o povo do Vietname, mas vai igualmente contra os verdadeiros interesses do povo chinês».

Noutra declaração assinada pelos participantes reconhece-se que a invasão faz parte de um «enorme **complot** do imperialismo contra a paz e a independência dos povos».

Presidiu aos trabalhos uma mesa composta por representantes de 15 países, com destaque para Luís Corvalán (Chile), comandante Luvula (Angola), Carlos Carvalhas (Portugal) e ainda delegados do Zimbabwe, Síria, Iraque e Índia. Entre os oradores é de frisar a intervenção do primeiro-ministro finlandês, que esteve presente à abertura dos trabalhos.

A delegação portuguesa à conferência (convocada pelo Conselho Mundial da Paz) era constituída por Carlos Carvalhas, do CPPC, José Vitoriano, do CC do PCP e o professor universitário de Coimbra, Orlando de Carvalho.

Carvalhas esteve na mesa da presidência, enquanto José Vitoriano e Orlando de Carvalho produziram intervenções sobre o tema em debate, tendo o representante do PCP ligado a invasão chinesa à política «conduzida pelo imperialismo americano e pela OTAN». Orlando de Carvalho, além de relembrar as iniciativas já levadas a cabo em Portugal de apoio ao Vietname, saudou o povo deste país considerando-o «o mais martirizado e o mais heróico da segunda metade deste século».

MDP/CDE promove encontro nacional de sindicalistas

Decorre este fim-de-semana em Lisboa um encontro nacional de activistas sindicais do MDP/CDE, numa organização do Sector de Trabalho do Distrito de Lisboa daquele movimento. No domingo, dia 11, na Voz do Operário, a partir das 14 horas, realiza-se uma festa-convívio com uma parte dedicada às crianças, que culminará o encontro. Durante esta festa haverá uma intervenção política do presidente da Comissão Nacional do MDP/CDE, José Manuel Tengarrinha.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Secretaria de Estado da Cultura
Direcção-Geral do Património Cultural

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA
Boletim de Bibliografia Portuguesa

Está aberto concurso público, pelo prazo de 15 dias, a contar da data da publicação deste anúncio no Diário da República, para a execução do Boletim de Bibliografia Portuguesa do ano de 1979, conforme o caderno de encargos existente no serviço de Contabilidade da Biblioteca Nacional, Campo Grande 83, 1751 Lisboa Codex, que pode ser consultado todos os dias úteis às horas de expediente.

FERNANDES, FERNANDES & FORTUNATO, LDA.

Certifico que, por escritura de 16 de Janeiro de 1979, lavrada de fl. 43 v.º a fl. 45 do livro n.º 105-A do 4.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Henrique Vaz Lacerda, José Joaquim Gonçalves Rodrigues e António Fernando Gonçalves Rodrigues, como únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Fernandes, Fernandes, & Fortunato, Lda., com sede em Lisboa, dão à alínea d) do pacto social a seguinte nova redacção:

d) Ambos os sócios ficam sendo gerentes, dispensados de caução, bastando a intervenção e assinatura de qualquer deles para obrigar e vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Está de conformidade com o original, e na parte omitida nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

4.º Cartório Notarial de Lisboa, 31 de Janeiro de 1979.

O TERCEIRO-AJUDANTE,
19 Cremilde do Patrocínio Anacleto.

S. R.

Câmara Municipal da Moita

LOTEAMENTO CLANDESTINO

(POSSE ADMINISTRATIVA DE PRÉDIO RÚSTICO)

A Câmara Municipal da Moita DELIBEROU, em reunião ordinária realizada no dia 7 de Fevereiro, TOMAR POSSE ADMINISTRATIVA DE UM PRÉDIO RÚSTICO, sito no Lugar do Quadrado, freguesia de Alhos Vedros, com a área de 56 hectares, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3.º — Secção E, PROPRIEDADE DA SOCIEDADE AGRÍCOLA MIRADOURO, LDA. (SÓCIO GERENTE: ANTÓNIO JOÃO DA SILVA). A posse administrativa foi tomada ao abrigo do art. 1.º, n.º 1 do Decreto-Lei n.º 275/76 de 13 de Abril e teve como fundamento os seguintes indícios de crime de loteamento clandestino: abate de árvores em maciço, terraplanagens com abertura de arruamento e de uma praceta.

Moita, 5 de Março de 1979

O Presidente da Câmara Municipal
(Fernando José Madeira Ribeiro)

Caminhos de Ferro Portugueses

COMUNICADO

TRANSPORTE DE MERCADORIAS DE DETALHE COM ORIGEM OU DESTINO NA REGIÃO SUL

A CP informa que a partir da próxima segunda-feira (12 de Março) é já possível aceitar o transporte de mercadorias de detalhe da e para a Região Sul.

8/3/79

CR e Passos Esmoriz receberam delegados das UCP

Vaz Portugal expropriará "quando pagar indemnizações"

Representantes dos assalariados rurais da zona da Reforma Agrária foram, ontem, recebidos pelo ministro da Agricultura e Pescas, com quem travaram um diálogo que, segundo Francisco Negraxa, dirigente do Sindicato Agrícola de Évora, nada adiantou.

O ministro teria tentado desviar a conversa dos pontos fulcrais, sem responder aos argumentos apresentados pelos trabalhadores. «A entrevista serviu apenas para vermos, de perto, como o ministro é demagogo e, até, mentiroso» – sublinhou em conferência de imprensa um porta-voz dos trabalhadores.. Vaz Portugal, em certa altura, teria ainda afirmado que estava disposto ao diálogo mas não queria negociar a Lei. Quanto às expropriações mais uma vez salientou que estas só poderiam ser feitas quando houvesse dinheiro para pagar as indemnizações aos agrários.

Enquanto os trabalhadores lhe apresentavam casos concretos de ilegalidades, nomeadamente a entrega da herdade da Galiana (1.174 hectares de terra) a um agrário, o ministro dizia: «por detrás de vocês está o PC». Ao que a delegação da Reforma Agrária perguntou: «E por detrás do senhor ministro quem está?» O ministro respondeu que era a «agricultura».

Durante a conferência de Imprensa foram divulgados os documentos entregues pelos trabalhadores, ontem, nos órgãos de soberania, designadamente a declaração e as conclusões do Encontro de Culturas de Primavera, realizado em Beja, no passado dia 3 de Março. O primeiro documento descreve com detalhe, alguns aspectos da ofensiva do MAP contra a Reforma Agrária. A ofensiva que continua a processar-se. Ainda ontem, segundo afirmou Lino de Carvalho, técnico do Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas Agrícolas de Évora, as forças da GNR espancaram vários trabalhadores em Brinches, durante a entrega de uma reserva. Os trabalhadores da cooperativa afectada viram com indignação os funcionários do MAP levar 20 cabeças de gado quando, antes da ocupação da herdade «nem uma lá havia».

Desta operação resultou o espancamento de diversos trabalhadores entre os quais se destacam António Joaquim e António Branco Cavaco, tendo este último sido internado no hospital de Serpa, debaixo de prisão. É assim que o MAP dialoga?

Entretanto bandos de agrários e parasitas têm assaltado os montes das UCP's e cooperativas, roubado gado, feito ameaças e provocações mesmo nas «barbas» das forças da GNR. Os inimigos dos trabalhadores gritam «Vai começar a guerra aos comunas», «não escapa nenhum». E mais: dão vivas a Salazar, escrevem nas paredes frases de carácter fascista com a assinatura da ELA (Exército de Libertação do Alentejo).

«Tínhamos sido contactados para ir ao programa da TV» «Par e Passo mas depois, na véspera da gravação, informaram-nos de que por razões de ordem programática, a nossa presença não era oportuna» – lembrou Lino de Carvalho.

As delegações de trabalhadores agrícolas que ontem estiveram em Lisboa foram também recebidas pelo Conselho da Revolução e pelo comandante geral da GRN, Passos Esmoriz. Cópias dos documentos foram ainda entregues na Presidência da República e na Assembleia da República.

TRIBUNA LIVRE — LOURDES FÉRIA

Não é inédito este modo de "proteger a verdade"

O Governo de Mota Pinto impediu, através do chefe do distrito de Lisboa, que se realizasse ontem, nesta cidade, uma concentração de trabalhadores agrícolas da zona da Reforma Agrária. Isto leva-nos a pensar que o Governo tem medo. Daí essa necessidade de esconder a evidência dos factos. A vinda de dez mil trabalhadores a Lisboa, tal como estava previsto, seria o desmascaramento total das afirmações de Mota Pinto e das notas oficiosas do MAP. Também Salazar e Marcelo Caetano tentavam, a todo o custo, ocultar que o povo português se opunha aos seus regimes. De outra maneira não teria sentido o tão propagado «slogan» de que apenas uma minoria de pessoas, a soldo de Moscovo, pretendia derrubar o fascismo.

Com alguma inquietação assistimos aos excessos do Governo de Mota Pinto no que se refere à Reforma Agrária. Já não se trata de corrigir uma ou outra irregularidade, de aplicar uma lei (discutível) tal como afirmavam os governos socialistas, empenhados, mais, numa competição política com o PCP de que em levar à prática a letra do seu programa.

Agora conspira-se abertamente nos gabinetes do MAP contra a Reforma Agrária. A CAP já nem precisa de fazer pressão. Está instalada no Governo com armas e bagagens. Daí o seu silêncio, embora por vezes o «chefe» Casqueiro ainda exija de Ferreira do Amaral uma maior dureza.

Entretanto os trabalhadores agrícolas, desde que a actual equipa do MAP entrou em funções, nunca mais tiveram tréguas. As reservas sucedem-se, as ilegalidades praticam-se com toda a naturalidade. Este Governo passou a agir fora da própria lei e em conformidade com essa condição tem prosseguido a sua acção.

Os trabalhadores respondem acentuando a necessidade de diálogo, de negociação. O MAP, no entanto, pelas provas dadas e pelas palavras pronunciadas em diversas ocasiões, não admite discussão nem oposição – o que é, ainda, mais grave. Daí ter saído à liça com uma nota oficiosa cujos termos têm sido considerados nada próprios de um regime democrático.

Na verdade a prosa do MAP lembra-nos os comunicados fascistas onde se deturpava a realidade, tentando-se fazer crer que os culpados eram os comunistas. Segundo a nota, a maioria dos trabalhadores estariam de acordo com que os agrários voltassem de novo a explorá-los. O problema residiria em meia dúzia deles – uns agitadores comunistas – que forçariam os inocentes trabalhadores a participarem nas manifestações com base em coacções de ordem psicológica. Se não fosse a ameaça implícita no texto do MAP, seria caso para rir à gargalhada. E para comentar que os 40 ou 50 mil trabalhadores que, em regra, participam nas manifestações ao nível dos três distritos do Alentejo, para «forçados» manifestam uma enorme combatividade.

Por outro lado, percorrer quilómetros, em «roulotes» descobertas ao frio e à chuva não é nada agradável. Exige um espírito de sacrifício que só uma convicção muito forte poderá motivar. Também não é, certamente, por serem masoquistas que os trabalhadores se arriscam a levar pancada da GNR ou da PSP.

Foi, portanto, para proteger a sua reputação de fiel à verdade que o Governo proibiu os trabalhadores agrícolas de se concentrarem, agora, no Terreiro do Paço. Talvez porque o povo de Lisboa pensasse que «afinal não são meia dúzia».

APROVEITE ESPAÇO EM SUA CASA FECHANDO A SUA MARQUISE OU VARANDA COM CAIXILHARIA DE ALUMINIO

— MONTAGEM EM QUALQUER PARTE DO PAIS
— ORÇAMENTOS GRÁTIS
— GARANTIA 12 MESES

contacto 2000

AV. ANTÓNIO SERPA
23 — A LISBOA
TEL: 735574/730287

DIVISÓRIAS AMOVIVEIS — ESTORES — TECTOS FALSOS — PORTAS DE FOLE

Policlínicos descontentes com os projectos do Governo

A falta de uma visão global que assegure a todos os licenciados em Medicina o direito ao trabalho, no âmbito de um Serviço Nacional de Saúde, constitui a principal objecção dos médico «policlínicos» ao projecto de Regulamento do Internato Medico e Tirocínios Hospitalares após licenciatura.

O documento, que foi elaborado pela Direcção-Geral dos Hospitais sem prévia consulta aos principais interessados, está a levantar considerável celeuma nos meios hospitalares ligados ao internato.

Os médicos internos do hospital distrital de Setúbal, por exemplo, consideram que o referido projecto «se encontra dissociado das realidades, dos anseios e direitos dos médicos internos, e das necessidades de saúde da população». Além disso, teria sido utilizada uma metodologia que resultou em propostas de «pendor nitidamente elitista, desfasadas das verdadeiras aspirações dos internos, pondo em causa os seus direitos já adquiridos», com reflexos nocivos no domínio profiláctico, curativo e de reabilitação.

A questão tem implicações que os internos de Setúbal mostram conhecer: a resolução «problemas fundamentais em relação à saúde dos portugueses passa, antes de mais e prioritariamente, pela definição de um verdadeiro Serviço Nacional de Saúde, no âmbito do qual estejam definidas as carreiras médicas e o estatuto do médico, regime de seguro, segurança social, invalidez e reforma, que assegure o seu futuro profissional e social e garanta a saúde da população».

Em sentido idêntico se pronunciam os «internos» do hospital distrital de Évora, que entendem dever ser atribuída «prioridade absoluta à definição das carreiras médicas». Em sua opinião, há também aspectos específicos que tornam o projecto inaceitável.

De facto, o documento não contempla a obrigatoriedade do estágio policlínico para todos os licenciados, que deveria constituir «o primeiro grau da carreira médica», nem as garantias sociais dos «internos». Para mais, «a participação dos internos nos órgãos de internato médico está pura e simplesmente dispensada, reservando-se-lhes o papel de corpo presente, de apoio na direcção do internato médico de cada hospital».

Toda esta problemática tem merecido a atenção de uma Comissão Coordenadora dos «Policlínicos» da Zona Sul, que já tornou público «o seu mais vivo repúdio pelo facto de, na elaboração do dccumento, não terem sido ouvidos os representaftes legítimos dos vários anos do Internato, apesar de terem sido feitos esforços nesse sentido junto das entidades responsáveis».

Após uma análise sumária do projecto, aquela comissão concluiu que «o regulamento não se insere numa visão mais global de estruturação das carreiras médicas», nem contempla a participação das estruturas representativas dos internos nos órgãos coordenadores do Internato».

Face a tudo isto, tem vindo a ser exigida a discussão prévia do projecto de carreiras médicas, com a participação dos «internos», admitindo-se a eventualidade de formas de luta a nível nacional destinadas a apoiar aquela reivindicação.

Compradores de casas contra a OPERCAL

Compradores de «habitação social» abrangida pelo Contrato de Desenvolvimento de Habitação na Urbanização da Quinta das Flores, no Cacém, à firma «Opercal», aguardam há um ano a concretização da escritura.

Esta tarde, na Casa da Imprensa, tornarão públicas os seus protestos pelo facto em reunião com representantes dos órgãos da Comunicação Social. Tenha-se entretanto em conta o facto de serem centenas as famílias nessas circunstâncias, na maioria dos casos oriundas das antigas colónias e emigrantes que não estão dispostos a suportar encargos referentes a juros na ordem dos 10 712 contos mensais.

Bancários do Centro votam amanhã

Duas listas concorrem às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Centro, que amanhã se realizam.

A votação decorre entre as 8 e as 24 horas, com mesas de voto instaladas em Coimbra (sede do Sindicato), Guarda, Leiria e Viseu (delegações). Os cadernos eleitorais registam a inscrição de cerca de 3500 sócios.

«Unidos na Acção» é o lema escolhido pela lista «A», que tem por adversária a candidatura «Bancários democráticos por um sindicato livre».

SOLTAS

VIOLAS DA UGT

O sr. Violas, administrador da Corfi, tentou há dias convencer os trabalhadores da empresa a abandonar a sua organização sindical e a filiarem-se na UGT, propondo-se, em contrapartida, aumentar os ordenados em 20 por cento e pagar os retroactivos. «A «música», ao que parece, não comoveu os trabalhadores, segundo inferimos do relato que nos faz o Sindicato dos Tapeteiros, Cordoeiros e Redeiros do Centro.

ENCONTRO SINDICAL...

Culminando alguns meses de trabalho intenso, o MDP/CDE leva a efeito este fim-de-semana, na Voz do Operário (Lisboa), um encontro nacional de activistas sindicais, que «marcará uma definição mais acentuada da linha sindical própria dos sindicalistas» daquele partido. movimento sindical unitário, comissões de trabalhadores e organização, são os temas a debater no sábado, a partir das 14 e 30. No domingo de manhã será estudada a orientação político-sindical do MDP/CDE, cabendo a José Manuel Tengarrinha uma intervenção de análise sobre a situação política.

... E FESTA

O encontro encerra com uma festa-convívio, marcada para as 14 horas, no salão da Voz do Operário. A primeira parte é dedicada às crianças, e conta com a participação de Carlos Moniz/Maria do Amparo, Mário Neves, palhaços e filmes. A partir das 17 e 30 intervêm Paulo de Carvalho, Pedro Osório, Manuel Freire, Carlos Alberto Vidal, Luís Arriaga e o grupo Companheiros de Abril.

FUNÇÃO PÚBLICA

Realiza-se na terça-feira à noite mais uma assembleia de delegados sindicais da função pública (Zona Sul). Da ordem de trabalhos constam diversos assuntos, designadamente a manifestação do dia 17, o modo de funcionamento das assembleias gerais requeridas pela direcção, e o andamento da proposta reivindicativa comum. Local da assembleia: instalações do LNEC.

7 MENOS 5

Cinco irmãs-enfermeiras do Hospital do Bombarral foram suspensas por despacho do secretário de Estado da Saúde, sem que tenha sido assegurada a respectiva substituição. Aquele estabelecimento hospitalar fica reduzido a dois enfermeiros, para dez médicos de serviço. A decisão foi contestada pela assembleia municipal do Bombarral, que responsabiliza o Ministério dos Assuntos Sociais pelas consequências que possam resultar em prejuízo da população do concelho (cerca de 20 mil nabitantes).

SE...

«Se o teu ordenado não está actualizado; se não tens cartão de associado em ordem; se a tua morada não está actualizada; se tens algo relativo ao dia-a-dia do sindicato a expor; se o teu patrão não cumpre horários, etc; se sabes de colegas descontentes com a nossa actuação – cumpre o teu dever de trabalhador e contacta o teu órgão de classe». Algo que é lembrado pelo Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritório do Distrito de Castelo Branco, num comunicado sob a epígrafe: «Participar na vida do sindicato é dever de todos».

NOS CHAPÉUS

A greve dos trabalhadores da indústria de chapelaria de S. João da Madeira poderá ser alargada a partir de segunda-feira, caso no seja resolvido até lá o contencioso que os opõe ao patronatc em matéria salarial.

Pub

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DE CERAMICA, CIMENTO E VIDRO

APOIO ÀS GRANDES MANIFESTAÇÕES CONTRA O GOVERNO DA DIREITA SOMOS CONTRA ESTE GOVERNO PORQUE:

NO CAMPO DO TRABALHO — Tem seguido uma política voltada totalmente para o campo da recuperação capitalista.

Demora as publicações das convenções de forma a que a vigência das mesmas em muitos casos quase duplica a estabelecida legalmente, metendo largos milhares de contos nos bolsos do patronato.

Legisla de forma a retirar o livre direito à negociação de convenções de trabalho.

Retira o poder de compra aos trabalhadores através da criação de «tectos» salariais inferiores aos mínimos oficiais da inflação, exemplo; o novo decreto dos 10%, etc., etc...

NO REINO DE D. FERREIRA DO AMARAL/VAZ PORTUGAL — A destruição da Reforma Agrária, uma das mais ricas e principais conquistas do povo trabalhador é o objectivo principal desta dupla reaccionária.

A acção intimidatória e repressiva que tem vindo a ser posta em prática na zona da Reforma Agrária com a conivência do Ministério da Administração Interna ao fazer deslocar forças militarizadas especiais para reprimir e não permitir o livre direito de expressão do heróico e sacrificado povo alentejano, é um prática que nos leva a lembrar o reinado de SALAZAR/CAETANO.

NO CAMPO DA INDÚSTRIA — A acção dos responsáveis por este ministério têm primado pela devolução aos ladrões e sabotadores da economia nacional das empresas por estes delapidadas e abandonadas após o 25 de Abril, ignorando todo o esforço desenvolvido pelos trabalhadores na recuperação das mesmas e criando consequentemente condições de repressão e despedimento massivo destes, etc., etc.

NO CAMPO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS — Têm-se verificado uma política de vassalagem ao imperialismo internacional, contrariando um dos princípios da Revolução de Abril que aponta para o estreitar dos laços de amizade e de desenvolvimento das relações com os povos de expressão portuguesa e com todos os povos amantes da paz e progresso social, etc., etc...

NO CAMPO DA JUSTIÇA — A inoperância do funcionamento dos tribunais de trabalho, conduz ao arrastar durante anos, de centenas de milhares de processos que aguardam resolução judicial.

A actuação de juízes nos julgamentos de PIDES e BOMBISTAS, tem sido de molde a permitir que torcionários, terroristas e assassinos gozem das liberdades a que não têm direito e fiquem impunes os graves crimes que cometeram.

NO CAMPO DA INFORMAÇÃO — Verifica-se que este ministério «DA PROPAGANDA» tem primado pela perseguição a trabalhadores honestos, quer pela sua verticalidade e competência profissional quer ainda pelas suas convicções ideológicas.

Saneamentos, censura, desintervenções, despedimentos em massa, etc., etc... tem sido a prática no dia-a-dia do responsável deste ministério, cujos antecedentes o ligam aos grandes capitalistas.

NO CAMPO DA SEGURANÇA SOCIAL — A proposta deste ministério para o OGE diz-nos ao serviço de quem estão os seus responsáveis.

Apontando a Constituição da República no garante de uma Segurança Social para todos os trabalhadores, o responsável deste ministério em vez de criar mais benefícios, indo assim ao encontro do apontado pela Constituição, pretende com a sua proposta, retirar os já insuficientes direitos que os trabalhadores usufruem actualmente.

Exemplo de algumas das pretensões:

Aumentar de 1% a taxa da contribuição para a Previdência.

Aumentar de 3 para 5 dias o período inicial de baixa não coberto com o subsídio da Previdência.

Retirar o direito aos subsídios de Natal e Férias, auferido pelos trabalhadores que se encontrem na situação de doença.

Reduzir o já escasso subsídio de aleitação de 6 mil para 2 mil escudos, «associando-se desta estranha forma às iniciativas do ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA.»

Em suma pretende reduzir ainda mais a verba destinada ao campo da Segurança Social.

NO RESPEITANTE AO AGRAVAMENTO DE PREÇOS — Os Ministérios do Comércio e Transportes com a sua política inflacionária têm vindo a agravar as já precárias condições de vida dos trabalhadores.

Os aumentos galopantes dos géneros de primeira necessidade, a pretensão de acabar com o já quase vazio «CABAZ DE COMPRAS», o agravamento do preço dos transportes, o permitir que a multinacional Pão de Açúcar faça uma concorrência destruidora dos pequenos e médios comerciantes, são sinónimos flagrantes de uma política de costas voltadas para o povo trabalhador, servindo assim a recuperação capitalista.

NO CAMPO DA HABITAÇÃO — Os responáveis deste ministério têm criado condições que porporcionam as mais escandalosas especulações com os preços da habitação. Garantindo-nos a Constituição da República o direito à habitação condigna, deveria ser prática deste ministério criar condições para a construção de Habitação Social, mas em lugar desta actuação estes responsáveis dão prioridade no apoio a entidades que nada têm feito em benefício das camadas trabalhadoras, cortam crédito às Cooperativas de Habitação, continuam com a política de desintervenção e preparam-se para legislar no sentido de permitir os aumentos das rendas de casa, perpetuando assim a condenação de muitos milhares de operários terem de viver em barracas.

NO CAMPO DA EDUCAÇÃO — Os responsáveis deste ministério têm pautado em aprofundar e agravar as disposições legadas pelo consulado do «CARDIA» cada vez mais coarctando aos trabalhadores o acesso ao ensino e à cultura a que têm pleno direito.

Medidas como a não contratação de professores, que originam atrasos no ensino, a instituição do «numerus clausus» com claro prejuízo para o trabalhador-estudante, a falta de apoio à cultura popular, a protecção à forma do desporto «do antigamente», etc., etc... faz-nos lembrar o antigo Ministério da Educação Nacional.

NO CAMPO DAS FINANÇAS E PLANO — Neste capítulo os responsáveis por este ministério tudo têm feito para que a Banca Nacionalizada não esteja de facto ao serviço do povo. A prová-lo está o corte sistemático de crédito às empresas nacionalizadas, intervencionadas, cooperativas, UCPs, pequenos e médios agricultores, comerciantes e industriais, com esta política antinacional têm sido postas em causa quase diariamente, a continuidade e recuperação de muitas empresas que os patrões sabotadores deixaram em ruínas e consequentemente cada vez mais engrossa a já longa lista dos trabalhadores que são atirados para o desemprego. A tentativa deste ministério em criar mais impostos que visa tirar aos trabalhadores 56% do já magro 13.º mês com o fim de que esta verba seja desviada para amortização das indemnizações a dar àqueles que durante uma vida inteira nos exploraram, é mais uma prova evidente de que este (des) governo é o governo apenas dos capitalistas nacionais e estrangeiros.

Estes são alguns dos muitos aspectos a apontar na curta existência deste Governo de «Independentes dos trabalhadores» encabeçado pelo professor de Coimbra, Mota Pinto, mas esta tão curta existência é fértil nas ilegalidades cometidas e no desrespeito diário da Constituição da República.

CAMARADAS:

Pelos motivos apontados o Secretariado apela a todos os trabalhadores dos nossos sectores e aos trabalhadores em geral para que se integrem nas grandes Manifestações Distritais convocadas pelo Movimento Sindical Unitário e outras estruturas representativas dos trabalhadores, que têm início no próximo sábado dia 10/3 na cidade do Porto.

— PELA DEFESA E CONTINUAÇÃO DA REVOLUÇÃO!
— NÃO AO GOVERNO MOTA PINTO, GOVERNO CONTRA-REVOLUCIONÁRIO!

O SECRETARIADO

EUROPA

Andreotti faz concessões

O primeiro-ministro italiano Giuliu Andreotti faz hoje nova tentativa para resolver a crise governamental que se arrasta em Itália havendo indícios de que se prepara para reconsiderar as suas posições no que se refere ao desempenho de cargos ministeriais por elementos progressistas.

Fontes bem informadas disseram ontem, à noite, que Andreotti poderia aceitar no Governo elementos independentes da esquerda, eleitos pelas listas comunistas se o PCI não considerasse essa aceitação como uma entrada para o Executivo.

Se o dirigente comunista Enrico Berlinguer insistir em que os independentes devem ser reconhecidos oficialmente como apoiados pelos comunistas, algo a que os democratas-cristãos, que ocupam o Poder, se têm constantemente oposto parecem inevitáveis as eleições antecipadas.

Andreotti é ainda primeiro-ministro provisório e esta será a segunda tentativa que faz, desde então, para resolver o impasse.

O chefe democrata-cristão deverá avistar-se hoje com dirigentes comunistas para explicar a nova posição do seu partido.

SEGUNDO ANTIGA FUNCIONÁRIA

NATO planeia escalada nuclear

São um autêntico libelo acusatório contra a NATO as revelações feitas por Ursel Lorenzen, funcionária da Aliança Atlântica que se refugiou na República Democrática da Alemanha.

Em entrevista concedida à televisão da RDA a sr.ª Lorenzen deu alguns pormenores do actual exercício da NATO «Wintex-Cimex», destinado a ensaiar as respostas do Ocidente na eventualidade de uma emergência nuclear.

O exercício prevê um cenário em que estados ocidentais criarão e alimentarão distúrbios políticos e movimentos clandestinos em estados socialistas – afirmou.

«A NATO utilizaria, depois, tais acontecimentos como pretexto para medidas militares » – acrescentou. «O seu objectivo é dividir os estados socialistas».

A sr.ª Lorenzen declarou conhecer profundamente o plano «Wintex-Cimex», que envolve agravamento diário da crise até ao uso de armas atómicas.

A respeito do «Estudo Leste-Oeste», que, segundo a Secretaria da NATO, não foi publicado, e a propósito do qual muito se especulou, a sr.ª Lorenzen declarou que se tratava «duma recolha de informações secretas sobre os estados socialistas».

Este trabalho foi organizado por inimigos do campo socialista e, por conseguinte, não pode dar uma imagem realista das relações Leste-Oeste e das verdadeiras relações de força».

Ursel Lorenzen declarou ainda na entrevista, transmitida na totalidade pela agência noticiosa oficial ADN, que o planeamento da NATO nos últimos anos se tornou cada vez mais dependente do uso de armas nucleares.

«Sei, pelas minhas próprias observações, que actualmente nem um só exercício se realiza sem que o uso de armas atómicas, seja incluído no planeamento contra estados socialistas» – afirmou.

Numa aparente explicação dos motivos que a levaram a desertar, a sr.ª Lorenzen, natural de Hamburgo, declarou que estava cada vez mais preocupada pela estratégia nuclear da aliança.

«Os planos da NATO prevêem que toda a planície do Norte da Alemanha, desde a minha área natal, na RFA, e toda a área Norte da RDA, e mais para leste, sejam transformadas em destroços e cinzas e contaminadas por radioactividade.»

Segundo a funcionária, oficiais da NATO anotaram cuidadosamente todos os movimentos de tropas chinesas durante a invasão do Vietname, o mês passado, e muitos esperavam que a China vencesse.

Disse ainda que a NATO visa uma guerra futura, o que está em conflito com a sua «filosofia humanista», sendo um motivo para a sua deserção.

A antiga secretária declarou ao entrevistador que revelará mais detalhes das actividades da Aliança Atlântica, mais tarde, mas que de momento não pode prestar mais informações.

O entrevistador felicitou Ursel pela sua «acção corajosa».

GISCARD NA ROMÉNIA

Reforço da cooperação

O presidente francês Giscard D'Estaing iniciou a sua viagem à Roménia com dois encontros com Nicolai Ceaucescu interrompidas por uma sessão plenária. Nesta, as duas delegações concordaram em examinar o problema do desanuviamento da Europa, os preparativos para os grandes encontros internacionais e para a reunião de Madrid de 1980 (que aparece na sequência de Helsínquia a Belgrado) e várias questões de actualidade, nomeadamente o Próximo Oriente e o Sueste asiático. Um porta-voz francês afirmou que os dois presidentes se declararam favoráveis a um novo incremento da cooperação bilateral entre os dois países.

Ceaucescu referiu «a importância atribuída pela Roménia à cooperação entre os dois países» e lembrou as novas vias que podem ser exploradas nos domínios da electrónica da aviação, da investigação científica e da energia.

A delegação francesa lembrou a importância atribuída pela França às pesquisas em matéria de novas energias, nomeadamente solar e biológica.

NOVOS INCIDENTES EM DENAIN

Registaram-se esta noite recontros violentos entre cerca de 400 manifestantes e a polícia, na cidade de Denain, no Norte da França, devido à crise do aço que ameaça com o despedimento milhares de trabalhadores.

A Polícia utilizou unidades antimotins na luta contra os manifestantes, na sua maioria jovens, que ripostaram com barras de ferro, pedras e «cocktails molotov»

Não há de momento notícias sobre vítimas.

Foi o segundo dia seguido de motins nesta cidade, situada a cerca de 160 quilómetros de Paris.

Dirigentes sindicais atribuíram a culpa dos incidentes violentos a provocadores da polícia e disseram que os guardas tinham atacado um autocarro de metalúrgicos e espancado os passageiros.

Dois sindicatos de agentes da Polícia emitiram um comunicado acusando guardas locais da violência e alegando que em duas ocasiões os agentes provocaram incidentes com cargas desnecessárias sobre metalúrgicos.

Devem continuar hoje as conversações entre o patronato da indústria metalúrgica e os sindicatos sobre formas de reduzir o número de despedimentos.

Segundo folêgo para trabalhistas?

O primeiro-ministro britânico James Callaghan poderá vir a proceder nos dias mais próximos a uma importante alteração ministerial, segundo revela hoje o quotidiano «Daily Mail», de orientação conservadora.

Esta remodelação seria encarada para tentar ganhar a confiança dos eleitores britânicos, seriamente comprometida desde o início do ano.

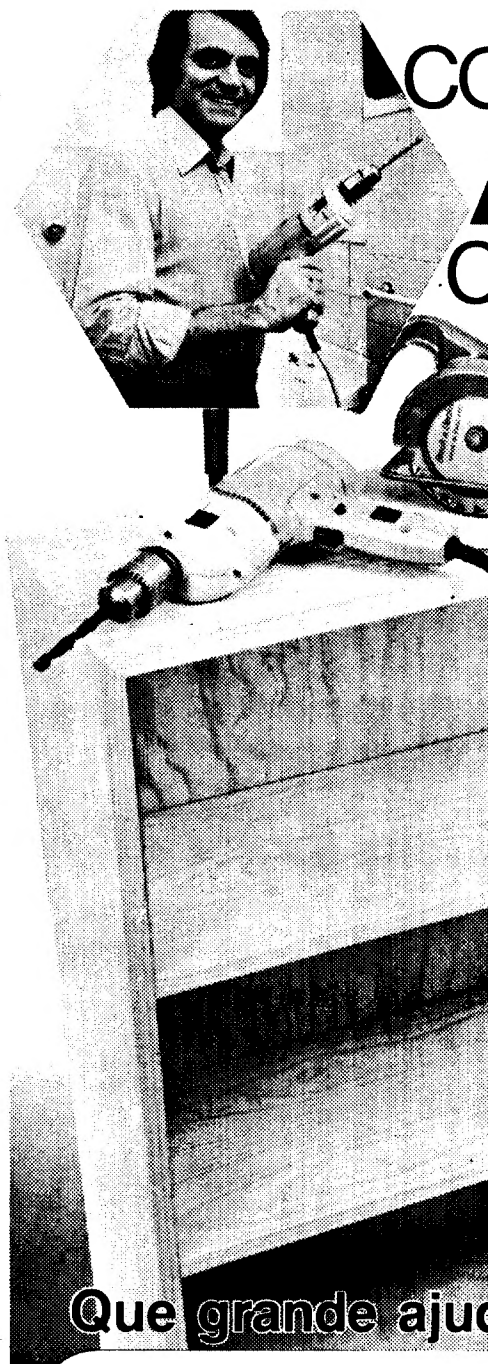
Os ministros mais ameaçados seriam, segundo aquele jornal, Fred Mulley (Defesa), David Ennals (Saúde). Haveria também algumas dúvidas sobre a permanência no elenco governativo de Merlyn Rees (Interior), Albert Booth (Emprego), Eric Varley (Indústria) e Bruce Milla (secretário de Estado para a Escócia).

O Partido Trabalhista britânico, que ocupa o Poder, conseguiu recuperar parte do seu eleitorado, mas continua a ser 13 pontos menos popular do que os conservadores, segundo revelam os resultados de uma sondagem à opinião pública hoje divulgados.

O inquérito feito pela Market and Opinion Research International Poll para o «Daily Mail» mostra que, se uma eleição geral se realizasse agora, 52 por cento dos votantes apoiariam os conservadores e 39 por cento os trabalhistas.

Os trabalhistas devem realizar eleições gerais este Outono.

Não foi indicada a razão da viragem para os trabalhistas, mas parecia que as questões económicas desempenharam um papel importante, visto a sondagem revelar também que aumentara a confiança dos eleitores no futuro das finanças britânicas.



COM Black & Decker® CUSTOU MUITO MENOS!

Foi muito mais fácil pendurar os quadros novos, pôr os toalheiros e fazer as prateleiras de cozinha que a minha mulher há tanto tempo queria. O Black & Decker que finalmente comprei além de fazer furos em madeira, metal, azulejo, paredes, etc., pode ser adaptado a qualquer dispositivo e transformar-se numa outra ferramenta — uma serra, uma lixadora, um torno, uma bomba de água...
Além disso, o meu Black & Decker foi um bom investimento, pois há berbequins para dispositivos desde 1 299$ e, com o que se poupa, depressa se recupera o que se gasta.

Que grande ajuda que um Black & Decker dá!

NOVIDADE
TENHA UM OUTRO BERBEQUIM SÓ PARA FURAR, LIXAR E POLIR.
(DEIXANDO O SEU BLACK & DECKER MAIS POTENTE PARA UTILIZAR DISPOSITIVOS)

O NOVO F8 da Black & Decker

SÓ 999$

NÃO É APLICÁVEL A DISPOSITIVOS MAS ACEITA TODOS OS ACESSÓRIOS DE MONTAR NA BUCHA.
*PUNHO LATERAL DISPONÍVEL COMO ACESSÓRIO REF. B&D A5130

E para melhores resultados prefira acessórios Black & Decker genuínos.
108 peças diferentes para tirar todo o partido dos berbequins e dispositivos.

Black & Decker® o seu Braço Direito

PARA TRABALHAR MELHOR E COM MAIS SEGURANÇA USE UMA BANCADA Workmate
TORNO GIGANTE, FORTE CAVALETE, BANCA PORTÁTIL... TUDO AO MESMO TEMPO
WM400 (uma altura) • SÓ 1.999$ WM625 (duas alturas) • SÓ 2.999$

ASIA

IRÃO
Bazargan procura as rédeas do poder

O Governo do primeiro-ministro Bazargan sente-se suspenso do vácuo. Os centros onde se exerce o poder pouco têm a ver com os seus ministérios. As grandes opções são apresentadas por Khomeiny nos seus discursos públicos. Mas o Executivo tem outros rivais mais incómodos. Em primeiro lugar os vários grupos de guerrilha e a oposição marxista. Depois o centro-esquerda mossadeguista que formaram recentemente a Frente Nacional Democrática e desenvolve uma acção republicana e laica que embaraça o primeiro-ministro. Finalmente existem os inúmeros comités revolucionários que fazem a lei por todo o país por vezes contra a moderação das autoridades oficiais.

Entretanto um novo acontecimento parece ter provocado uma forte reacção de Bazargan no sentido de tomar nas suas mãos as rédeas do poder que lhe escapam. Referimo-nos às três novas execuções ontem verificadas.

O general Djafaar Gholi Sadril, antigo chefe da polícia iraniana, assim como um coronel e um capitão da polícia foram fuzilados.

Os três foram reconhecidos culpados pelo Tribunal Islâmico Revolucionário por «terem ordenado massacres e assassínios» na prisão da «Savak» em Teerão.

Sadri é o décimo terceiro general fuzilado desde a instauração do novo regime iraniano.

Numa aparente reacção a estes acontecimentos, o primeiro-ministro deslocou-se a Kom para conferenciar com o «ayatollah» Khomeiny havendo rumores segundo os quais o chefe de Governo pretende obter maiores poderes sobre os revolucionários.

MULHERES PROTESTAM

Milhares de mulheres iranianas planiam voltar a desfilar pelas ruas de Teerão como forma de protesto contra a ordem do «ayatollah» Komeiny para voltarem a usar os trajes tradicionais islâmicos.

«Nem a forças das armas nos obrigará a fazê-lo contra a nossa vontade» disse uma das manifestantes que ontem protestaram na capital aludindo aos tiros disparados para o ar por partidários de Khomeiny.

China retira sem vontade

Apesar das suas promessas as tropas chinesas retiram sem vontade do território vietnamita travando várias batalhas de retaguarda. As autoridades de Hanói acusaram as forças invasoras de continuarem durante a retirada, com ataques e atrocidades em todas as províncias fronteiriças vietnamitas, acrescentando que ontem se travou uma batalha de artilharia em torno da capital provincial de Lang Son.

Os chineses dispararam cerca de mil salvas de artilharia e os vietnamitas montaram uma contra barragem de fogo.

A agência nacional vietnamita refere que Lang Son está agora reduzida a ruinas.

Em resposta a uma notícia vinda de Beijing referindo o «amor das tropas chinesas pelo pelo vietnamita» a rádio Hanói declarou: «em vez de amarem o nosso povo, amam é as nossas galinhas, patos, roupas e outros bens».

Entretanto a agência Tanjug da Juguslávia afirma que as primeiras unidades da força invasora do Vietname regressaram já à China devendo seguirem-se-lhe em breve outras de forma a permitir o início ds negociações entre os dois países.

Há indicações em Beijing de que a guerra sino-vietnamita «é um episódio que passou», escreve ainda a Tanjug.

O último combate de Amin

Tropas rebeldes continuam a avançar sobre a capital do Uganda, parecendo que as tropas leais ao presidente Idi Amin são impotentes para oferecer resistência coordenada.

As «Forças da Revolta Nacional», nome oficial dos exilados ugandeses, apoiados por tropas tanzanianas, estão já a cerca de 50 quilómetros de Campala e a menos de 20 do aeroporto de Entebe.

Por outro lado, a nordeste, os rebeldes levam a cabo operações de flagelamento contra Jinja, a segunda cidade mais importante do Uganda, onde é produzida cerca de 90% da energia eléctrica do país.

AMÉRICA LATINA

Chilenas contra Pinochet

Um grupo de mulheres manifestou-se no centro de Santiago do Chile e ocupou a catedral para protestar contra o governo militar por não ter autorizado a celebração do dia internacional da mulher trabalhadora.

As secções femininas de vários organismos laborais, entre os quais a Coordenadora Nacional Sindical e a Frente Unitária de Trabalhadores haviam anunciado uma cerimónia pública a realizar ontem no estádio Santa Laura para comemorar o dia internacional da Mulher, que foi proibida pelas autoridades.

Posteriormente as mulheres abandonaram o templo, lançando palavras de ordem contra a Junta Militar. Depois de percorrer algumas ruas, as manifestantes foram obrigadas a dispersar pela polícia.

MÉDIO ORIENTE

CARTER NO CAIRO
Uma "pomba da paz" em apuros

O presidente James Carter inicia hoje uma segunda série de discussões com o presidente Sadate, do Egipto.

O encontro de ontem entre os dois estadistas foi inconclusivo, revelaram funcionários da Casa Branca.

A esperança numa solução relâmpago assente nas novas propostas de paz americanas ficou reduzida a nada perante a apresentação das contrapospostas egípcias.

O presidente Sadate pediu mudanças nas recentes propostas norte-americanas para um acordo entre o Egipto e Israel.

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, regressando de conversações em Washington com Carter, declarou, por sua vez em Telavive que o seu Governo rejeitaria qualquer alteração nas propostas, que tinha já aceite.

O plano de Washington é ainda um segredo. Mas o carácter improvisado da viagem de Carter é cada vez mais evidente.

REACÇÕES DA SÍRIA E DA URSS

O presidente Assad, da Síria, criticou hoje o Egipto e disse que o tratado de paz israelo-egípcio «fabricado pelos norte-americanos» não trará a paz ao Médio Oriente.

Assad proferiu estas declarações em Damasco pouco tempo após a chegada ao Cairo do presidente norte-americano.

«Poderão dentro de pouco tempo assinar o tratado de paz e tentar convencer o mundo de que a alcançaram, mas bem depressa se tornará claro que não alcançaram nada, especialmente a paz» – declarou Assad num comício assinalando o décimo sexto aniversário da permanência no poder do partido Baath.

Por seu turno a União Soviética denuncia a missão do presidente Carter como uma tentativa de compensar as perdas estratégicas sofridas por Washington na região com a queda do xá do Irão.

AFRICA

Argélia tem novo Governo

Na sequência de uma reunião do Comité Central da FLN, acaba de ser formado um novo Governo na Argélia. O Executivo é dirigido por Mohamed Abdelghani que conserva a direcção do Ministério do Interior, e compreende vinte e seis ministérios e duas secretarias de Estado.

Dois aspectos indicam o sentido político que presidiu à sua formação. O presidente Chadli mantém o cargo de ministro da Defesa Nacional, tal como o fizera o seu antecessor, Boumediene a partir de 1965. Por outro lado, verifica-se aquilo que pode ser encarado como uma despromoção de Abdelaziz Buteflika, anterior ministro dos Negócios Estrangeiros, geralmente considerado como favorável a uma maior abertura ao ocidente (embora sem pôr em causa a posição anti-imperialista da Argélia).

Buteflika e Ahmed Ibrahimi, um islâmico progressista, foram designados ministros conselheiros junto do presidente da República.

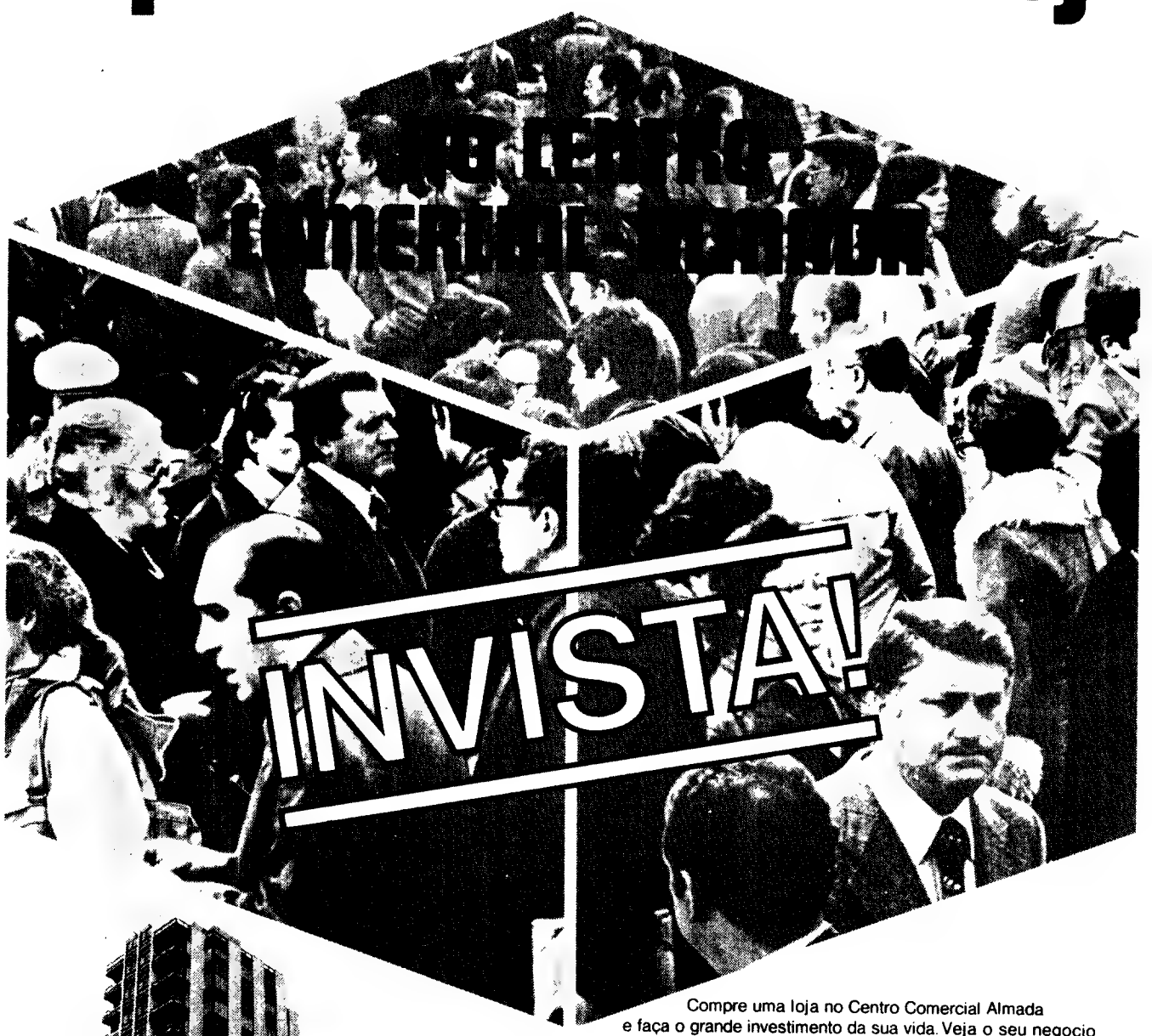
São os seguintes os nomes dos ministros que ocupam os cargos de maior significado político.

Negócios Estrangeiros: Mohamed Benyhaia, membro da Comissão Política, antigo ministro das Finanças.

Agricultura e Revolução Agrária: tenente coronel Selim Saadi, membro do CC e antigo comandante da região militar de Bechar.

Trabalho: Mulud Umezian, antigo secretário-geral da UGTA.

200.000 CLIENTES
é quanto vale a sua loja



Compre uma loja no Centro Comercial Almada e faça o grande investimento da sua vida. Veja o seu negocio crescer rapidamente, num Centro Comercial equipado com Cinema, Boite, Mini-Mercado, Snack-bar, e 49 lojas para todos os ramos de comércio – uma das quais pode ser sua

200.000 clientes com o maior poder de compra de todo o País garantem-lhe um investimento rentável e seguro.

Os seus 200.000 futuros clientes.

CENTRO COMERCIAL-ALMADA

Onde cada loja conta 200.000 CLIENTES!

Consulte-nos no próprio local – Av. 25 de Abril, 48 – 2800 ALMADA

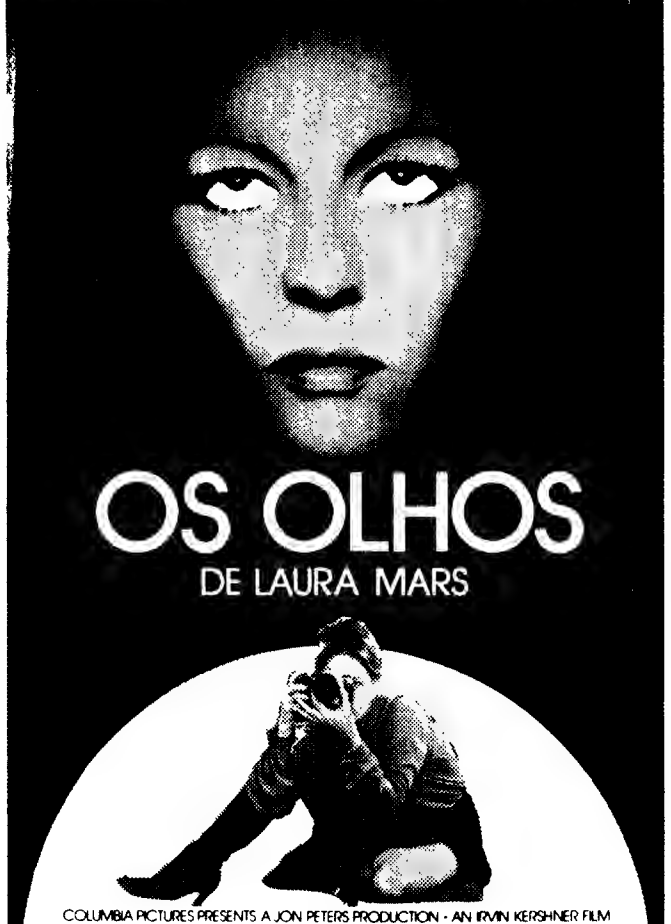
Jazz NO ZODÍACO

TOK TAKASHI KAKO P
OLIVER JOHNSON BAT
KENT CARTER CTB
com STEVE POTTS SAX S e CARLOS ZÍNGARO VL N
dias 6,7,8,9 e 10 de março às 22,30 h.
r. Santana à Lapa - Lisboa

APOIO Piano YAMAHA

colaboração de CCC CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & CªSuc.

ENTRE AS SENSAÇÕES DA ULTIMA MODA...
ela é uma vitima do que os seus olhos vêem!



OS OLHOS DE LAURA MARS

COLUMBIA PICTURES PRESENTS A JON PETERS PRODUCTION · AN IRVIN KERSHNER FILM
FAYE DUNAWAY · TOMMY LEE JONES
"EYES OF LAURA MARS"
com BRAD DOURIF · RENE AUBERJONOIS · R.J.
Argumento de JOHN CARPENTER e DAVID ZELAG GOODMAN · Historia JOHN CARPENTER
Produtor executivo JACK H. HARRIS · Produtor associado LAURA ZISKIN · Realização de IRVIN KERSHNER
Love Theme from "Eyes of Laura Mars" (Prisoner) Sung by BARBRA STREISAND
Musica de ARTIE KANE Produção de JON PETERS
© 1978 COLUMBIA PICTURES INDUSTRIES, INC.

AVISO - ESTE FILME DEVE SER VISTO DESDE O INICIO

4.ª semana CASTIL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

CONCURSO "WERLISA club color"
ATENÇÃO ESPECTADORES
Esta é a oportunidade de ganhar 15 valiosas máquinas fotográficas da marca WERLISA, oferta da profoto, Lda.
Rua de Santa Justa, 25 · Lisboa. Veja o filme e fotografe "OS OLHOS DE LAURA MARS" com uma WERLISA.

DISCO CBS distribuido por RÁDIO TRIUNFO, Lda.
EM COMPLEMENTO: MODA NO ESTORIL Nº2

Bulgária quer aumentar exportação de produtos alimentares para Portugal

As delegações comerciais de Portugal e da Bulgária, chefiadas, respectivamente, por Correia Guedes (secretário de Estado do Comércio Externo) e Gruri Jelev (vice-ministro para o Comércio Externo da Bulgária) assinaram ontem à tarde o protocolo adicional ao acordo luso-búlgaro de 1975, resultante da reunião da comissão mista prevista no mesmo convénio.

O documento resume os pontos de vista e posições assumidas pelas duas delegações, que procederam a um exame da evolução das trocas comerciais entre os dois países o ano passado, assim como aspectos da cooperação tecnológica, por igual prevista no mesmo acordo.

A delegação búlgara, segundo apurámos, fez ver o desejo de aumentar as exportações de produtos alimentares para Portugal, uma vez que o intercâmbio iniciado em 1975 se tem saldado por constantes «superavites» para a parte portuguesa. Foram também estabelecidas, dentro do desenvolvimento das trocas comerciais e de cooperação, as bases para a negociação (por solicitação búlgara) de uma encomenda de vinte navios de pesca e carga, de tipos e tonelagens a definir num prazo breve, com incorporação de equipamentos técnicos da Bulgária.

Um acordo de cooperação entre os dois países, em princípio por ocasião da próxima Feira Internacional de Lisboa, deverá ser concluído entre o Fundo de Fomento de Exportação e a Câmara de Comércio Búlgara.

Geólogos encontram-se

«O Geólogo e a Sociedade» é o tema básico do 1.º Encontro Nacional de Geológos, marcado para os próximos dias 23 e 24 do mês corrente, na sala 1 do CDI do LNEC. A sua organização deve-se à Associação Portuguesa de Geólogos e está aberta a todos os geólogos.

No dia 23 serão abordados os tópicos: Ensino, Riscos Naturais e Obras Públicas. No dia seguinte será realizada a Assembleia Geral da APG, seguindo-se um almoço de confraternização.

Todas as sessões terão início às 9 horas e 30 minutos.

REVELA A REVISTA "RODOVIÁRIA"

Lisboa-Porto por auto-estrada só em 1986

Lisboa e Porto deverão ficar ligadas por auto-estrada lá para fins de 1986 – prevêem os técnicos da empresa concessionária das auto-estradas portuguesas «Brisa» na última edição da revista «Rodoviária», há dias posta em distribuição.

Para o início do próximo ano, e ainda segundo aquela publicação de transportes e turismo, está previsto o arranque do troço da auto-estrada entre o Estádio Nacional (Vale do Jamor) e Cascais, pensando-se, logo que possível, ligar Aveiro a Coimbra. Para o fim dessa «operação » fica a ligação entre Condeixa e Aveiras de Cima.

Revela também a «Brisa» estar para breve o lançamento das obras do troço Vila da Feira-Aveiro, enquanto os trabalhos de construção dos troços em curso (Palmela-Setúbal, Carregado-Aveiras de Cima e Vila da Feira-Carvalhos, onde termina o pequeno troço de auto-estrada que sai do Porto) têm sofrido atrasos devido ao mau tempo.

Por outro lado, dentro de três anos deverá também começar a construção do troço de autoestrada entre o Porto e Famalição.

Cooperativas de Consumo: congresso em 26 e 27 de Maio

As cooperativas de consumo que pretendem participar no II Congresso do sector, a realizar em 26 e 27 de Maio na Fundação Calouste Gulbenkian, deverão pronunciar-se sobre os textos de base dos temas a debater e o projecto de regulamento, distribuídos pela Comissão Organizadora do II Congresso Nacional das Cooperativas de Consumo.

Os princípios cooperativos e a Constituição da República, legislação para o sector cooperativo e apoio do Governo, organização do sector cooperativo de consumo, educação cooperativa, emprego e relações de trabalho, e o movimento sindical e o movimento cooperativo: que projectos de desenvolvimento económico-social?, são os temas propostos pela comissão instaladora da Federação Nacional das Cooperativas (FENACOOP).

Eventuais propostas de alteração a estes temas deverão ser directamente apresentadas à comissão organizadora ou nas reuniões regionais até 15 de Abril.

Um marquês e dois arquitectos no "Passeio de Domingo"

Um toque de nobreza nos «Passeios de Domingo» promovidos pelo Centro Nacional de Cultura: no próximo domingo, 11, o passeio será guiado pelos arquitectos Gançalo Ribeiro Teles e Federico George e, ainda, por Fernando Mascarenhas, Marquês de Fronteira.

Aliás, o passeio, com início às 10.30, traduz-se numa visita aos jardins e ao interior do Palácio de Fronteira, de que é proprietário o marquês.

Por ocasião da visita, os guias elucidarão os visitantes sobre alguns dos aspectos históricos e arquitectónicos que caracterizam o Palácio que continua sendo habitado por Fernando Mascarenhas.

Potencialidades económicas do Algareve

Inaugura-se amanhã, no Pavilhão dos Desportos, pelas 16 horas, uma exposição-feira das potencialidades económicas do Algarve.

Em representação do Presidente da República, assiste à inauguração do certame o tenente-coronel Estevães.

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro PALHAVÃ telefone 77 09 69
13 anos
grupo 4 APRESENTA
Crónica atribulada de ESPERANÇOSO FAGUNDES
de LUIS DE STTAU MONTEIRO
Todas as noites às 21.45
SÁBADO E DOMINGO ÀS 15.30 e 21.45
ÚLTIMOS DIAS
SÓ ATÉ DOMINGO 11
COM: RUI MENDES, HENRIQUETA MAYA, PAULO DE CARVALHO, HELENA ISABEL, ANTÓNIO MARQUES, CARLOS GONÇALVES, MANUEL CAVACO, ADELAIDE FERREIRA, MANUEL MENDONÇA, FÁTIMA PADINHA, ALEXANDRE MELO E MORAIS E CASTRO QUE TAMBÉM ECENOU O ESPECTÁCULO
Esp. não ac. men. 13 anos
Subsídio da S.E.C.

TEATRO DO NOSSO TEMPO

AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA

3.º MÊS DE VALLE-INCLAN
-UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DO ANO- F. MIDÕES -D. POPULAR-
DE TERÇA A DOMINGO ÀS 21.45
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES 18 ANOS
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES SÓ ATÉ 17 DE MARÇO
TRABALHADORES SINDICALIZADOS 50% DE DESCONTO POR APOIO DA FUNDAÇAO CALOUSTE GULBENKIAN

TEATRO PARA CRIANÇAS
TODOS OS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS ÀS 15.30 H E 17.30H

TEATRO DO NOSSO TEMPO
CENTRO DE CULTURA POPULAR
PRAÇA JOSÉ FONTANA, 12-B
METRO: PICOAS — TELEFONE 574037
TEATRO, EXPOSIÇÃO, LIVRARIA BAR - FOTOCÓPIAS

MúsicAberta
2.ª feira dia 12/3
com MárioRibeiro
(Folk) Mário Viegas
no TEATRO ABERTO

Todas as noites às 22 h — matinées aos Sábados às 15 h
Domingos às 18 horas (Folga às 2.as-feiras)

OS SÓCIOS DA VOZ DO OPERÁRIO TÊM ENTRADA LIVRE
TRADUÇÃO DE LUIZA NETO JORGE
ENCENAÇÃO DE CARLOS FERNANDO
CENOGRAFIA DE JOSÉ RODRIGUES
OBJECTOS CARLOS CRISTO

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
a partir de 6 feira · às 21,30 h

HOMEM MORTO
HOMEM POSTO
- BRECHT -
tradução fiama p. brandao
direcção joao mota
DOMINGO SÓ ÀS 16H · 2ª FEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00
2.ºMÊS PREMIO DA CRITICA 1978 MELHOR ESPECTACULO
PRAÇA DE ESPANHA - METRO PALHAVÃ - MARCAÇÕES TEL. 76 26 24
SUBSIDIO DA S.E.C.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Viva a poesia! Fora a porcaria!

Mas então vamos lá a ver: que porcaria é esta? A peste fascista é assim tanta que já esteja manietando a informação na TV?

Desculpem. Reconheço a nenhuma ortodoxia destas palavras. Eu devia muito calmamente, muito gentilmente, fazer aquilo que se chama uma crítica construtiva. Sobretudo não deveria meter palavras do território político, pois dizem alguns para aí não dever a crítica ser política – como se, deixando de ser política, lhe fosse possível a ela continuar a ser crítica...Segundo esses tais, à TV é permitido usar de política, mas à crítica, que labora a partir dela, não. Giríssimo!

A crónica de hoje não começa em dia sim. Volto a pedir desculpa, muito embora a cabeça não me esquentasse a pontos de perder o estribo. Não fora assim e em vez de **porcaria** teriam os leitores outra palavra com a qual pouparia três letras. Muito melhor, até em razões de austeridade.

Mas vejam lá: na Assembleia da República discute-se a «história» dos «Anos do Século». Qualquer coisa como quatro horas levou a questão. Pois a Televisão remete-a **em pleno** para as **24 horas,** quase à meia-noite, com uma notícia de 30 segundos!

Então é assim? Trata-se assim com os pés um órgão de soberania como a Assembleia da República? Será que a actividade dos deputados eleitos pelo povo português cabe toda em meio quadrante do trotador de segundos?

Com a Reforma Agrária acontece o mesmo. Uma RTP, de arrastadeira solícita nas mãos, sempre atrás dos partidos e partivelhos da direita, nas mais insignificantes iniciativas, não tem uma câmara disponível para a conferência de Imprensa dos trabalhadores do Alentejo – e relega tudo igualmente para a meia-noite...

Pelo contrário, o Pinheiro tira da pinha o palavreado mais tolinho que se possa imaginar e a RTP insere-o **nos três noticiários sendo que em discurso directo no Sumário e no Jornal-1!** Já agora esperemos que venham igualmente a incluí-lo nos **Factos e Fitas.**

Outro escândalo de poupança de tempo foi o tratamento do caso Luns. Meia dúzia de palavras para noticiar o passado nazi do chefão da NATO, temperadas com a desculpa dele de que fora o irmão que o inscrevera no Partido Nazi. Sempre há irmãos muito queridos, não há?

Como se prova, a NATO está em boas mãos. Mas saberá o nosso povo o que é a NATO? Saberá o nosso povo que Portugal está sentado num barril de pólvora? Saberá o nosso povo que, em casa de conflagração, será total a destruição de Portugal pela razão única e simples de pertencer à NATO?

Não. O nosso povo não sabe. Porque os grandes meios de informação escamoteiam o problema. Porque a Televisão se alguma coisa faz é esfregar as botas (pelos modos de modelo nazi...) de uma organização que foi suporte do fascismo em Portugal.

D. Elisa, D. Elisa, para quando um debate a sério sobre a NATO?

Para ser totalmente franco eu hoje nem estava de maneira nenhuma voltado para qualquer tipo de agressividade. Tivesse-me a Televisão ajudado uma lasquinha e eu derretia-me aqui todo em fulgores líricos.

Acontece que tivemos ontem acesso a um programa de grande riqueza: **Mar de Setembro** dedicado a Eugénio de Andrade.

O poeta disse os versos – e bem, coisa rara em poeta. Fernando Lopes Graça compôs a música para os poemas e acompanhou ao piano um artista de grande qualidade chamado Fernando Serafim. Para além disto, havia o mar Para alem do mar, o silêncio que verte as palavras de Eugénio de Andrade, silêncio que Lopes-Graça tão bem soube compreender em música.

E eu pasmo. Pasmo como, tendo lá em casa um programa desta qualidade, a RTP o não utilize como prenda de aniversário a si própria. Pasmo como, havendo um programa com a participação de Lopes-Graça e Eugénio de Andrade, a RTP prefira passar o serão com o chá requentado de Amália Rodrigues. Pasmo face a uma tão descarada e denunciada opção anticultural popularunchista.

Nada mais posso fazer do que manifestar publicamente o meu pasmo. Na certeza de que ele encontrará eco entre muitos e muitos portugueses que repudiam as rasteiras opções da TV.

Hoje

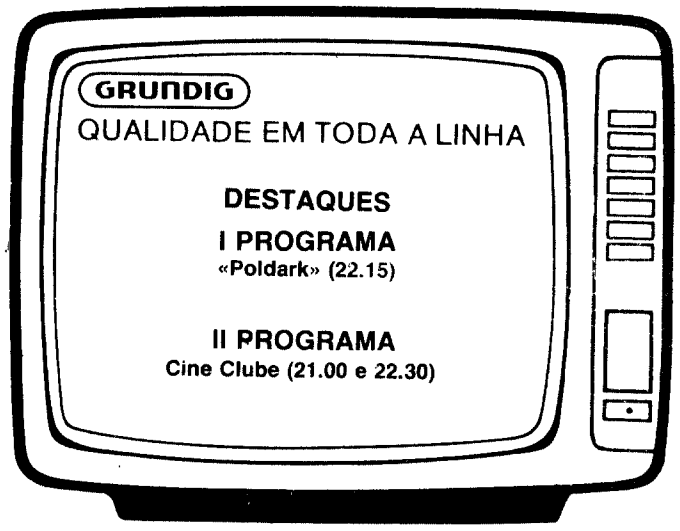
No Cine Clube de hoje exibe-se a 1.ª parte do filme brasileiro de grande metragem «S. Bernardo» extraído do romance de Graciliano Ramos, na foto

I PROGRAMA

18.30 **Sumário**
18.35 **Jardins Zoológicos** – desta vez no Nepal.
19.05 **País, País** – a actualidade regional.
19.25 **10 Milhões de Consumidores** – um programa do dr. Beja Santos e Alfredo Tropa.
20.00 **Jornal RTP/1** – inclui a informação meteorológica.
20.35 **«O Astro»** – episódio n.º 105.
21.15 **Em Questão** – Maria Elisa e Daniel Soares de Oliveira conduzirão um debate sobre a Lei das Finanças Locais.
22.15 **«Poldark»** – 2.º episódio da série produzida pela BBC segundo um argumento de Jack Pulman baseado no romance de Whiston Grahm.
23.05 **24 Horas** – a habitual retrospectiva sobre o que se passou no País e no estrangeiro.
23.20 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Sol a Sol** – assalariados de Alter do Chão.
21.00 **Cine Clube** – «S. Bernardo», de Leon Hirszman.
22.00 **Informação/2**
22.30 **Cine Clube** – 2.ª parte.
?.40 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

13.15. Formação de Professores; **13.45**. Um, Dois, Três, é a Nossa Vez; **14.00**: Sumário; **14.05**: Novos Horizontes; **14.30**: Era Uma Vez o Homem; **15.00**: Circo, Circo; **15.30**: O Mundo à Tua Espera; **16.50**: «Nicholas Nickleby»; **17.20**: Tempo de Desporto; **17.45**: Animação; **18.15**: País, País-Magazine; **18.40**: Ver com Olhos de Ver – a National Gallery; **19.10**: 4300 Minutos; **20.00**: O Seu Motor; **20.30**: Jornal RTP/1; **21.00**: Som de Palco; **22.00**: Alamedas da Noite – com o filme «Vidas Solitárias»; **00.00**: 24 Horas; **00.05** Fecho.

II PROGRAMA

14.00: Ano Propedêutico; **10.32**: «Projecto OVNI»; **21.30**: Cartas na Mesa; **23.00**: Desporto 79; **23.30**: Fecho.

Todos os dias
BAILE
Conjunto **TEMA 5**
C.M.L. — *Casa do Algarve*
tels. 549083 549230
SEMANAS REGIONAIS · PAVILHÃO DOS DESPORTOS ·

SEMANA REGIONAL DO ALGARVE
(o Algarve em Lisboa)
Dias 10 a 18 de Março
Folclore, Artesanato, Gastronomia e potencialidades turísticas
Sensacional Concurso para Novos Cançonetistas «Passaporte Algarve»
E a colaboração de:
— Tino Costa, Carlos Quintas e outros artistas e dos concorrentes ao «Passaporte Algarve»
HORÁRIO: sábados e domingos — 17/1 h.
restantes dias — 21/24 h.
PREÇO: 20$00
AVISO
A inscrição e selecção prévia no «Passaporte Algarve» far-se-á nos dias 9 e 12, das 17 às 20 horas

UM VENDAVAL DE PANCADARIA!
com batota ou sem batota não se atreva...
a sorte nunca estará do seu lado
TERENCE HILL BUD SPENCER
PAR OU IMPAR 2
(ODDS AND EVENS)

Um filme realizado por SERGIO CORBUCCI
Produzido por DERBY CINEMATOGRAFICA Srl
N. A. M/13 anos
7.ª Semana de êxito agora só
AVIS

Em complemento em estreia
«A CORTIÇA EM PORTUGAL»
de Francisco Saalfeld

LINDA BLAIR e **MARK HAMILL** em
"SARAH T., – retrato de uma jovem alcoólica"
(**SARAH T., – PORTRAIT OF A TEENAGE ALCOHOLIC**)
com LARRY HAGMAN · VERNA BLOOM
WILLIAM DANIELS
realização de **RICHARD DONNER**
A UNIVERSAL PICTURE · TECHNICOLOR
HOJE ESTREIA
ÀS 11.00 HORAS
INTERDITO A M. 13 ANOS
cine estúdio erminal

Livro editado pela LITEXA PORTUGAL
À venda em todas as livrarias.

AVISO AO PÚBLICO
FILME PORNOGRÁFICO HARD CORE

IMPULSOS SEXUAIS
—WHY—
com VODIL JOENSEN / EFFIE / MARIANE
um filme de PREBEN MORTENSEN / Colorido
3.ª SEMANA CINEBOLSO
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

DOIS ESPECTÁCULOS EM CENA
RIGOR·QUALIDADE·TEATRALIDADE

OS SALTITÕES
TEATRO EXPERIMENTAL

PILHAGALINHAS

Encenação de

JOSÉ VALENTIM LEMOS

de segunda a sábado
às 15.30 nas Escolas

6.º MÊS

A GRUTA

Criação teatral de
José valentim LEMOS
e JOSÉ GIL
JOSÉ VALENTIM LEMOS

de segunda a sábado
às 11h nas Escolas

OS SALTITÕES
Rua Luísa Tody, 6, 4.º - Frente - 1200 - LISBOA – Telef. 36 68 08
SUB. SEC.

PACO IBAÑEZ
CARLOS PAREDES
FERNANDO ALVIM
DIA 8 e 9 de MARÇO
às 18.30 horas
Teatro MARIA MATOS
Tel. 897017

o Diário de Lisboa
vende-se na:
TABACARIA CELESTE
AV. LUÍSA TODY, 252
SETÚBAL

A BARRACA

SÓ ATÉ 18 MARÇO
Encenação de A. BOAL
HOJE ÀS 21.30 H
Domingo (só) 16 h

AO QUISTO CHEGOU

R. Alex. Herculano, 70. Tel. 686300 (M13). Sub. SEC

PINOCA
HOJE E TODAS AS NOITES, A VEDETA DO TEATRO, RÁDIO E TV
ANITA GUERREIRO

ainda:
Gilda de Castro
Fernando Rios
Odete Ferreira
Arménio de Melo
Alfredo Costa

Anita Guerreiro
Rua Senhora do Monte, 43
Telefone 86 75 18

FILMES SANDRO

EM 2.ª SEMANA NO quarteto

FOGO NO SEXO

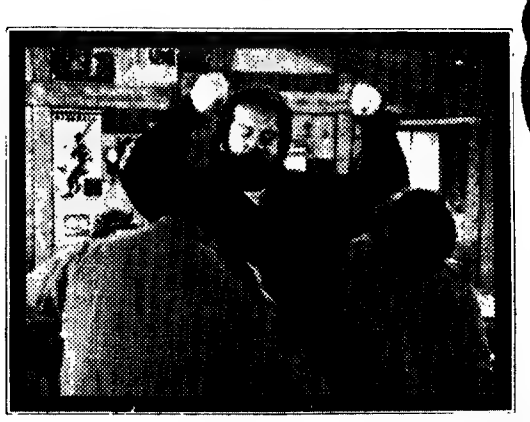
UM FILME PORNOGRÁFICO
«SELECÇÃO ESPECIAL»

Mundial Filmes
Interdito a menores de 18 anos
3.ª SEMANA POLITEAMA

UM EXITO EM CHEIO...
E MERECIDISSIMO!

BUD SPENCER
EM PLENA FORMA! NO AUGE DA SUA CARREIRA DE FABULOSO ZARAGATEIRO!
NO SEU MELHOR FILME!

Chamavam-lhe
O BULLDOZER
(They call him bulldozer)



REALIZAÇÃO DE **MICHELE LUPO** COM
RAIMUND HARMSTORF - JOE BUGNER
RENE KOLLDEHOFF TECHNOVISION

GARANTIMOS:
UM ESPANTOSO FESTIVAL DE GARGALHADAS E ACÇÃO!

8.ª SEMANA
(Nao aconselhavel a menores 13 anos)

VOX

ADOQUE teatro
TEL. 87 44 76
APRESENTA

1926
novès fora nada!

A REINVENÇÃO ACUTILANTE DA REVISTA PORTUGUESA

ERMELINDA DUARTE	ESMERALDA AMOEDO	FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUE VIANA	MAGDA CARDOSO	MARIA TAVARES

"15 rolos de moedas de prata" hoje em Coimbra

Uma cena dos «15 rolos de moedas de prata»

«Os 15 rolos de moedas de prata», que o Centro Cultural de Évora tem levado à cena em diversos pontos do país estará hoje à noite no Teatro Gil Vicente, em Coimbra.

Encenado por Mário Barradas, com cenografia e figurinos de Manuel Costa Dias e música de Constança Capdeville, este espectáculo da prestigiosa companhia de Évora será apresentado, no dia seguinte, no ginásio do Liceu de Castelo Branco. No dia 11 será a vez do Fundão, dia 12 no Cine Teatro da Covilhã e dia 14 no Cine Teatro da Guarda. No dia 16 «Os 15 rolos de moedas de prata» irá a Madrid a convite da Universidade Complutense.

Intérpretes da peça: Alexandre Passos, Álvaro Corte Real, Argentina Rocha (um feliz regresso) Mora Ramos, Figueira Cid, Francisco Ceia, Joaquim Medina, José Bessa, José Caldeira, Leandro Vale, Manuel Borges, Rosário Gonzaga, Vítor Santos e Vítor Zambujo.

Secretaria de Estado da Cultura
Direcção-Geral de Espectáculos
Câmara Municipal de Lisboa

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

teatro Popular

Companhia Nacional 1

Hoje ÀS 21,30

LEONOR, RAINHA MARAVILHOSAMENTE

peça em 5 actos de ALICE SAMPAIO

encenação de NORBERTO BARROCA

Colaboração plástica, figurinos e cartaz de JOÃO PAULO
Música de JOSE LUIZ TINOCO
Coordenação de movimento de ELISA WORM
Assistentes de encenação PAULO LUCENA e FERNANDA LAPA

Domingo só Matinée às 15.30 horas

Bilheteira aberta da 14 às 22 horas Preços de 20 a 30 escudos

Desconto de 50% a estudantes e sócios dos Sindicatos quando identificados

Descanso da Companhia às Segundas-Feiras

Espectáculo não aconselhavel a menores de 13 anos

UMA GARGALHADA POR MINUTO! UM ESPANTO!

A GRANDE CARRAPATA

"LA CARAPATE"

A NOVA GRANDE SUPER-PRODUÇÃO CÓMICA de GERARD OURY

2.ª SEMANA

O FABULOSO PIERRE RICHARD E VICTOR LANOUX

Raymond Bussieres · yvonne gaudeau

Argumento de GERARD OURY e DANIELE THOMPSON

Musica de M. PHILIPPE GERARD

UM EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES

UMA EXPLOSÃO DE ALEGRIA

City CINE E STAR

Não aconselhável a menores de 13 anos

EXCLUSIVOS TRIUNFO

Uma história de amor, pecado e arrependimento!

ERROS DO PASSADO

com ASHOK KUMAR JEETENDRA · RAKHA

um filme de MOHAN SEGAL / Colorido

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H. EDEN

Suntan

Não aconselhável a menores de 13 anos

«Um tema subtil, num filme de grande beleza»

New York Post

AS CRÍTICAS VALEM QUANDO O PÚBLICO TAMBÉM ESTÁ DE ACORDO!

5.ª SEMANA

ninas

Amor, ódio honra e humilhação.

A CRIADA

(SERVANTE ET MAITRESSE)

ANDREA FERREOL
VICTOR LANOUX

REAL BRUNO GANTILLON

Interdito a m/18 anos

talvez um dos mais belos filmes franceses do ano...

L'HUMANITÉ DIMANCHE

Filmes Lusomundo

Antoine deSaint-Exupéry escreveu

O Pequeno Príncipe

"THE LITTLE PRINCE"

Baseado nesta obra

STANLEY DONEN

realizou um filme GENIAL!

com

Richard Kiley / Gene Wilder / Bob Fosse / Steven Warner

Paramount + Cinema International Corporation

Technicolor

HOJE ESTREIA ÀS 14.00 H.

CALEIDOSCÓPIO

Para Todos

Jordão chamado à selecção

Decerto em face da excelente exibição que Jordão conseguiu no sábado passado em Alvalade frente ao Beira-Mar, e num jogo em que marcou nada menos do que os três golos da sua equipa, o avançado sportinguista foi chamado aos trabalhos da selecção principal de futebol.

Os trabalhos recomeçam na próxima terça-feira no Estádio Nacional e dos convocados fazem parte ainda os benfiquistas Bento, Eurico, Pietra, Humberto Coelho, Alberto, Chalana, Alhinho e Nené, os portistas Teixeira, Gabriel, Frasco, Oliveira, Gomes e Costa, e, além de Jordão, os sportinguistas Artur e Manuel Fernandes.

Foram também convocados os elementos de onde há-de sair o «onze» de «esperanças». São eles Bastos Lopes II, Cerdeira, Ademar e Freire, do Sporting; Araújo e Carlos Manuel, do Barreirense; Fontes e Nelinho, do Sp. de Braga; Silvino e Francisco Silva, do Vitória de Setúbal; Padrão, do Beira-Mar; José António, do Estoril; Santos, do Feirense; Vital, do F. C. do Porto; Folha, do Leixões, e Olavo, do Marítimo.

Esta convocação e os trabalhos em questão têm em vista os encontros a disputar com a Noruega para o Europeu nos dias 8 e 9 de Maio.

FIM-DE-SEMANA: ALTERAÇÕES

O desafio Beira-Mar-Vitória de Guimarães, a contar para a 22.ª jornada do Nacional de Futebol da I Divisão foi antecipado para amanhã e realiza-se, a partir das 15 e 30, no Campo Conde Dias Garcia, de S. João da Madeira, por interdição do Estádio Mário Duarte, de Aveiro.

Ainda no âmbito da I Divisão, um jogo em atraso – desde a 15.ª jornada – disputa-se na próxima quarta-feira: é o Famalicão-Belenenses, que se joga no Estádio Municipal de Famalicão, às 16 e 30.

Também na próxima quarta-feira, dia 14, joga-se em Vila da Feira o desempate da eliminatória da Taça de Portugal entre o Feirense e o Rio Ave.

Entretanto, foram também antecipados para amanhã alguns desafios dos Nacionais da II e III Divisões, a contar para a 22.ª jornada. São eles, no escalão secundário, o Salgueiros-Desportivo das Aves (à tarde, no Vidal Pinheiro), e Gil Vicente-Aliados (à tarde, em Barcelos).

Os jogos antecipados para amanhã à tarde na III Divisão são os seguintes: Abambres-Joane, Bustelo-Leverense, Alcains-Mangualde, União do Funchal-Loures e Olivais-Casa Pia.

O desafio Espinho-F. C. do Porto, a contar para o Nacional de juniores (2.ª fase), foi também antecipado para amanhã à tarde.

Por outro lado, o jogo que os telespectadores podem ver no próximo domingo em directo pelo primeiro canal e integrado no programa «Grande Encontro» é o Belenenses-Vitória de Setúbal.

Jordão: voltou há dias, e em belo estilo e ágil força. Pelo que – não poderia deixar de ser – chamaram-no desde já para ao pé dos Alves, dos Oliveiras, na selecção nacional

EURICO NO SPORTING

Apesar de algumas dúvidas levantadas nos últimos dias a propósito da transferência de Eurico, do Benfica para o Sporting, parece confirmar-se: o benfiquista é dado como praticamente certo no clube de alvalade na próxima época.

MUELLER

Gerd Mueller, antigo ponta-de-lança do Bayern de Munique e da selecção da RFA, passa a alinhar no clube profissional norte-americano de Fort Lauderdale, a partir do próximo dia 1 de Junho. Mueller assinou um contrato de dois anos e meio. Segundo as agências, 350 mil dólares. Em moeda portuguesa, qualquer coisa como 17 mil contos.

PANORAMA

MONIZ PEREIRA

Moniz Pereira voltou à Federação de Atletismo para desempenhar de novo as funções de seleccionador nacional. «Aceitei, numa situação de emergência, mas continua a ser imprescindível um director-técnico nacional» – diz ele, numa entrevista ao trissemanário «Mundo Desportivo».

MOÇAMBIQUE APOIA A URSS

A República Popular de Moçambique apoia a posição da União Soviética, segundo a qual a África do Sul e a Rodésia não poderão entrar nas Olimpíadas de 1980, a realizar em Moscovo. A posição de Moçambique foi tornada pública no Maputo, depois de comunicada ao Comité Organizador da XXII Olimpíada de visita aquela capital para avistar-se com responsáveis moçambicanos pelo sector desportivo e tratar da participação da RPM nos Jogos do ano que vem. No decorrer desta visita, e nas várias reuniões de trabalhos entretanto realizadas, ficou assente que a União Soviética apoiará Moçambique na preparação da sua representação olímpica.

Recentemente, o director nacional da Educação Física e Desportos de Moçambique (João Carlos da Conceição), disse à ANOP qué a RPM far-se-ia representar nas Olimpíadas, mesmo que não tivesse atletas com os mínimos necessários para participar. A haver uma participação real, e não meramente simbólica, as modalidades prováveis são o atletismo, o futebol e a vela.

Entretanto, Moçambique aceitou o convite para, em Junho deste ano, ir à União Soviética participar na Espartaquíada.

KORCHNOI

Um tribunal holandês recusou-se ontem a prosseguir a apreciação de um caso apresentado pelo vice-campeão do mundo de xadrez, Viktor Korchnoi, mediante o qual este procura conseguir a repetição do jogo decisivo do «match» realizado o ano passado com Anatoly Karpov. Um tribunal distrital de Amesterdão declarou que não podia prosseguir com as audiências porque o titular, Karpov, não se encontrava representado. Korchnoi, pelo seu lado, acompanhado do advogado, esteve presente no tribunal à hora prevista e foi informado da decisão.

ROCCO MATTIOLI

Cirurgiões italianos «incorporaram» ontem uma peça metálica no pulso direito partido do ex-campeão mundial de pugilismo da categoria de médios ligeiros, o italiano Rocco Mattioli. A intervenção foi, no dizer dos especialistas, «um sucesso», o que significa que Mattioli, de 26 anos, poderá voltar a combater. Mattioli partiu o pulso quando caiu mal ao ser lançado ao tapete pelo inglês Maurice Hope no primeiro assalto do combate em que pôs em jogo o título, realizado no passado domingo em São Remo. Apoquentado pela lesão, o pugilista italiano viria a abandonar ao nono assalto.

MOHAMED ALI

Trocando as quatro cordas pelo hipódromo, o campeão mundial de pesados, Mohamed Ali, fez uma estreia triunfante como condutor de trote atrelado, terça-feira, em Chicago, onde venceu a Corrida do Século. Modestamente, declarou à Imprensa: «Quero provar ao mundo que sou o maior em tudo aquilo que faço». Mohamed Ali alcançou o recorde mundial da meia milha (800 metros), com o tempo de 1m 57s. Os organizadores da corrida escolheram esta distância, pela primeira vez disputada na modalidade, para garantirem ao vencedor o tornar-se recordista mundial, independentemente da marca conseguida. «Gosto dos cavalos», disse ainda Ali aos admiradores.

IRÃO: CONDENADOS

Dois destacados ex-desportistas iranianos foram condenados à morte por um tribunal revolucionário islâmico, acusados de se terem dedicado a «gangsterismo» durante o regime do xá. São eles o pugilista de «pesados» Pargiz Badpa, e outro (praticante de que modalidade, não consta de informação), de nome Shabaan Jafari.

PUB.

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM

MOÇÃO

— Considerando que a Constituição da República Portuguesa aponta Portugal como um País empenhado na sua transformação numa sociedade sem classes, em que a dignidade da pessoa humana e a vontade popular são direitos inalienáveis;

— Considerando que a Constituição define Portugal como um estado democrático, baseado na vontade popular, no respeito pelos direitos e liberdades públicas, no pluralismo de expressão e organização política democrática, mediante a criação de condições para o exercício do poder democrático pelos trabalhadores;

— Considerando que os sectores nacionalizados intervencionados e coopertivo, bem como a Reforma Agrária, são conquistas irreversíveis dos trabalhadores que hão-de contribuir prioritariamente para a sua emancipação;

— Considerando que a organização dos trabalhadores é amplamente valorizada tendo em atenção a sua missão na defesa dos seus interesses e direitos;

— Considerando que a condição de uma política ao serviço destes objectivos que são objectivos constitucionais só pode ser posta em prática por homens anti-fascistas patriotas e que tenham como bandeira a Constituição da República Portuguesa, o que significa terem optado pela defesa intransigente dos interesses dos trabalhadores;

— Considerando que o Governo Mota Pinto é o Governo do capital, porque nele estão homens ligados não à organização dos trabalhadores, mas sim à organização dos patrões sabotadores e reaccionários da CIP, CAP e Confederação do Comércio que representam os interesses dos monopólios e latifundiários;

— Considerando ainda que as suas ligações são ainda mais profundas, nalguns casos a ferozes caceteiros e bombistas;

— Considerando que este Governo quer 'roubar-nos' o 13.º Mês;

— Considerando por último, que o Governo advertiu os trabalhadores, que não deviam utilizar certas formas de luta, como o direito à greve, consagrada na Constituição, os delegados sindicais do Sindicato Livre do Norte dos Trabalhadores de Armazém da zona da Bairrada reunidos em 7/3/79,

DECIDEM:

1 — Exigir a demissão imediata do Governo Mota Pinto/PPD, Governo do Capital;
2 — Afirmar claramente como trabalhadores explorados a disposição de defender de todas as formas, a Constituição da República Portuguesa, quer nos direitos que ela reconhece, quer nos princípios e objectivos que consagra;
3 — Que a vigilância a ter, seja uma mola impulsionadora na unidade dos trabalhadores, com vista a reforçar as suas organizações de classe, tornando-as aptas a responder a qualquer tentativa de não cumprimento da Constituição;
4 — Apoiar incondicionalmente a manifestação do próximo dia 10, convocada pelos Sindicatos e USP/CGTP/IN.

Sangalhos, 7 de Março de 1979

OS DELEGADOS SINDICAIS

C. L. A. C.
CLUBE DOS AMIGOS DA COMUNA

SÁBADOS CLAC ÀS 18.30

A MULHER NA PINTURA
— A MULHER, A PINTURA O SEXO E A COZINHA

UM TRABALHO DE CLÁUDIO TORRES

SÁBADO — 10/3/79
TEATRO DA COMUNA
PRAÇA DE ESPANHA
Tel. 76 26 24

2.º JUÍZO DO TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

ANÚNCIO
2.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo do Tribunal de Família da Comarca de Lisboa, na acção especial de Divórcio pendente na 2.ª secção movida pelo autor Fernando Reis de Sousa, residente na Rua Morais Soares-85-1.º-Esq. — Lisboa, contra Beatriz da Conceição Resende de Sousa, ausente em parte incerta e com a última morada conhecida na Calçada do Carmo-19-1.º — Lisboa, é esta ré citada para contestar aquela acção e o pedido de assistência judiciária formulado pelo autor no prazo de VINTE DIAS que começa a correr depois de finda a dilacção de TRINTA DIAS a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio. O autor pede que seja decretado o divórcio entre ambos, baseando o seu pedido na alínea i) do artigo 1778, n.º 1 do artigo 1779 e 1792 todos do Código Civil.

Lisboa, 2 de Março de 1979.

O JUIZ DE DIREITO,
Armando Lúcio Vidal
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Nelson Vieira da Costa

Em FARO o
Diário de Lisboa
vende-se no
CAFÉ BRASILEIRA

Pub

BASTA DE AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
CONTRA O AUMENTO DOS IMPOSTOS!
13.º MÊS POR INTEIRO!

MANIFESTAÇÃO

NO PORTO
SÁBADO, 10/MARÇO/15,30 H.
PRAÇA GENERAL HUMBERTO DELGADO

PELA ACTUALIZAÇÃO DOS SALÁRIOS
NÃO AO DESEMPREGO,
AOS DESPEDIMENTOS E À REPRESSÃO
CONTRA A VIOLÊNCIA SOLIDARIEDADE COM
A REFORMA AGRÁRIA

PELO PÃO,
PELO TRABALHO, PELA CONSTITUIÇÃO

A DIRECÇÃO DO SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM, APELA A TODOS OS ASSOCIADOS PARA A PARTICIPAÇÃO MASSIVA NESTA MANIFESTAÇÃO COM CONCENTRAÇÃO EM FRENTE AO SINDICATO, PELAS 14,30 HORAS.

A DIRECÇÃO

RALLYE DE PORTUGAL

vinho do Porto

Mikkola e Waldegaard

cada vez mais à vontade

Hannu Mikkola/Arne Hertz (Ford Escort RS)

O finlandês Hannu Mikkola e o sueco Bjor Waldegaard, em Ford Escort, aumentaram na segunda etapa a diferença de tempo que os separava na classificação geral do Rali de Portugal, apresentando-se cada vez mais favoritos à vitória final e com as suas posições mais consolidadas. Therier, que apesar de ter concluído a primeira etapa com um atraso de mais de sete minutos em relação a Mikkola era, no entanto, o terceiro classificado e o mais directo adversário da Ford, além de «leader» do grupo 2, desistiu na segunda passagem da classificativa de Orbacém devido a uma avaria mecânica, não bem explicada pela sua assistência, mas, ao que parece relacionada com o sistema de injecção

Dos 49 concorrentes que haviam partido no início desta segunda etapa somente 39 a completariam. Pelo caminho ficaram Carlos Peres, Luís Alves, João Lopes, Frederico Saafeld, Faria da Silva Landeau, Vogt e Ojuara.

Tal como no dia anterior o tempo estava seco mas nem por isso os concorrentes deixaram de ter problemas que originaram penalizações de estrada a alguns deles. Em relação aos homens da frente há a registar uma penalização de 17 minutos a Kottulinsky, em consequência de problemas mecânicos que o obrigaram a perder tempo ao ponto de quase se deixar alcançar pelo português Inverno Amaral.

A etapa seria ainda assinalada por um facto insólito, que a organização irá hoje esclarecer mas que, segundo apurámos, parece confirmar-se. O protagonista foi Américo Nunes, alvo de uma reclamação de Kottulinsky que na primeira passagem da classificativa de Ponte de Lima tendo partido à frente de Américo Nunes viu este chegar à sua frente sem no entanto o ter ultrapassado no percurso.

A explicação para este mistério residiria no facto de Américo Nunes ter encontrado um atalho que lhe poupou alguns quilómetros.

A confirmar-se este facto, trata-se de uma infracção grave que lhe poderá acarretar sanções.

A verdade é que Américo Nunes nesse primeiro percurso gastou apenas 17 minutos e 27 segundos (menos que Andersson) e no segundo percurso, exactamente igual, fez 19 minutos e 23 segundos.

UMA ETAPA FORMAL

Numa extensão de apenas 409,9 km, com os dois Ford de Mikkola e Waldegaard em larga vantagem sobre os Toyota de Therier e Ove Andersson, e com estes por sua vez também isolados do quinto classificado, que era o inglês Dawson (Datsun), a etapa Póvoa de Varzim-Póvoa de Varzim não podia, naturalmente, justificar grande empenhamento dos pilotos mais bem classificados.

Os dois primeiros lugares da geral estavam arrumados, a classificação por grupos estava igualmente decidida, com Mikkola a comandar os grupos 3 e 4, Therier a comandar o grupo 2 separado do inglês Dawson por um fosso de 9 minutos e Carlos Torres no comando do grupo 1 e simultaneamente o melhor português. Ninguém tinha vantagem em arriscar a saúde das máquinas para tentar impossíveis.

Mas, se, desportivamente a etapa perdeu por falta de condições e de estímulo competitivo, em contrapartida forneceu um espectáculo colorido para muitas dezenas de milhares de pessoas do Alto Minho, que numa bela tarde de sol viram passar-lhe à porta algumas dezenas de carros em prova.

O folclore foi por isso a imagem dominante da segunda etapa: muito público a assistir e os pilotos mais ou menos conformados com as posições já obtidas e desejosos de as manterem até à chegada ao Estoril na madrugada de domingo, o que não significa que daqui até lá não venham ainda a surgir muitas surpresas.

MIKKOLA AUMENTA A VANTAGEM

Mesmo sem forçar demasiado, apenas a «aguentar», Hannu Mikkola não teve dificuldade em ir aumentando gradualmente a vantagem de que já dispunha embora Waldegaard et Therier por vezes tivessem atacado. O primeiro nunca poria em causa o seu colega de equipa nem a respectiva estratégia e o segundo, pelas razões que já citámos acabou por ter que desistir.

Logo no princípio da etapa na classificativa de Ponte de Lima, Mikkola ganhou mais 6 segundos a Waldegaard e 50 a Therier e Américo Nunes que aqui fez o tal tempo «suspeito».

Em S. Lourenço, um troco de 27 quilómetros Mikkola, afastou-se mais. Ganhou 1 m 15 s a Waldegaard, 1.27 a Ove Andersson e 1.30 a Therier.

Em Orbacém Waldegaard atacou e fez o melhor tempo mas não foi além de uns escassos 3 segundos de vantagem sobre Mikkola e 8 sobre Therier que, a procurar um andamento mais vivo parecia contrariar os propósitos de uma etapa calma que à partida nos havia revelado, afirmando que ia acima de tudo tentar chegar ao fim porque, quanto a classificações estava tudo mais ou menos definido. Therier venceria ainda na segunda passagem de Ponte de Lima, 23 segundos à frente de Waldegaard, 26 de Andersson e 45 de Mikkola.

Nos 27 km de S. Lourenço, que se seguiram, Mikkola voltou a vincar a sua superioridade, ganhando 26 segundos a Waldegaard e 38 a Andersson.

Em Orbacém o melhor tempo pertenceu outra vez a Waldegaard. O segundo foi Andersson com mais 6 segundos.

A ETAPA DE HOJE

Para a etapa de hoje, a mais extensa de todas, num total de 1085 km, com 15 provas classificativas, os sobreviventes começaram a partir às 10 horas. A chegada ao Estoril é ao meio dia de amanhã. Trata-se de uma etapa durissima que mesmo disputada pelos concorrentes em ritmo defensivo, como se prevê irá acontecer, vai certamente deixar ainda muitos pelo caminho.

Américo Nunes desclassificado

Na sequência do incidente já referido e em que foram protagonistas Américo Nunes e Kottulinsky e após protesto deste último, Américo Nunes foi desclassificado por engano no percurso. Recorde-se que Kottulinsky protestou pelo facto de, na primeira passagem da classificativa de Ponte do Lima, viu Américo Nunes chegar à sua frente sem, no entanto, se ter visto ultrapassado por este durante o percurso.

Provas de classificação

13.ª CLASSIFICATIVA PONTE DE LIMA

1. Mikkola, 16.37
2. Valdegaard, 16.43
3. Therier, 17.17
4. Américo Nunes, 17.17
5. Andersson, 17.36
6. Demuth, 18.34

14.ª CLASSIFICATIVA S. LOURENÇO

1. Mikkola, 22.30
2. Valdegaard, 23.45
3. Andersson, 23.57
4. Therier, 24.00
5. Dawson, 25.27
6. Carlos Torres, 25.48

15.ª CLASSIFICATIVA

1. Valdegaard, 8.01
2. Mikkola, 8.04
3. Andersson, 8.06
4. Therier, 8.09
5. Dawson, 8.42
6. Kottulinsky, 8.53

16.ª CLASSIFICATIVA PONTE DE LIMA

1. Therier, 17.3
2. Valdegaard, 17.33
3. Andersson, 17.56
4. Mikkola, 18.15
5. Kottulinsky, 18.49
6. Dawson, 18.55

17.ª CLASSIFICATIVA S. LOURENÇO

1. Mikkola, 23.49
2. Valdegaard, 24.15
3. Andersson, 24.27
4. Therier, 24.35
5. Dawson, 25.27
6. Kottulinsky, 25.53

18.ª CLASSIFICATIVA ORBACÉM

1. Valdegaard, 8.10
2. Andersson, 8.16
3. Dawson, 8.45
4. Mikkola, 8.49
5. Kottulinsky, 8.58
6. Demuth, 9.02

Classificação à partida para a 3.ª etapa

1. Mikkola, 4.12.54
2. Valdegaard, a 2.11
3. Andersson, a 11,36
4. Dawson, a 25.28
5. Carlos Torres, a 27.01
6. Demuth, a 28,56
7. Américo Nunes, a 40.59
8. Kottulinsky, a 53.32
9. Inverno Amaral, a 54.38
10. Copier, a 1.00.10
11. Joaquim Santos, a 1.05.56
12. José Gonçalves, a 1.12.44
13. Carlos Vargas, a 1 17.24
14. Jorge Ortigão, a 1.18.34
15. Jomaro, a 1.23.29
16. Dumez, a 1.26.13
17. António Soares, a 1.28.37
18. Miguel Barata, a 1.32.50
19. Fernando Baptista, a 1.36.13
20. Ramiro Fernandes, a 1.36.54

TV unital FORMA

CLASSIFICAÇÃO DA 2.ª ETAPA
GRUPO 1
CARLOS TORRES (Ford)
GRUPO 2
ANDERSSON (Toyota)
GRUPO 3 E 4
MIKKOLA (Ford)

AVIS

O "DL" ACOMPANHA A PROVA COM UM VEÍCULO DA Rent a Car

PINTO & NUNES

Continuação da pág. 3

Diz-se até que tais projectos representarão cerca de 70% da Formação Bruta de Capital Fixo do sector público para 1979. Na indústria e en gia, transportes e comunicações serão examinados os projectos com um custo superior a 250 mil contos, enquanto na agricultura e pescas, educação, obras públicas, habitação e urbanismo o limite desce para 100 mil contos.

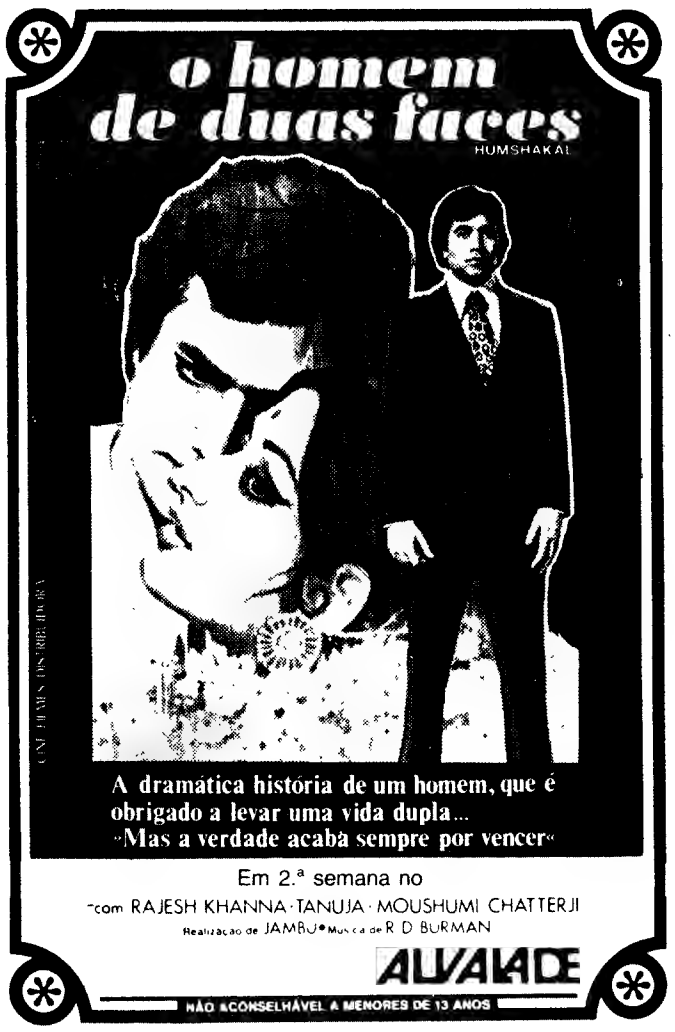
Estes são os factos. O Governo Mota Pinto ajoelhou perante o FMI. Para além desta agressão aos interesses nacionais, Mota Pinto e o seu Governo permitem-se desprezar os serviços e os técnicos portugueses.

Afinal, quem é demagógico e quem defende os interesses nacionais? O Governo Mota Pinto, sustentado pela direita e pelo PS, que coloca Portugal entre as banalidades que caracterizam o seu discurso? Ou será a grande maioria do povo português que em 3 anos viu degradadas as suas condições de vida a um ritmo sem precedentes em regime democrático, acreditando que o sacrifício valia a pena? Ou serão os heróicos trabalhadores da Reforma Agrária que apesar das brutalidades a que vêm sendo sujeitos insistem em trabalhar e produzir?

"MEMÓRIAS DO CINEMA 78"

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema», com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30 h.:

Sala 1: «Ajuste de contas» (Jose Giovani) e «A dama do prazer» (Barbet Schroeder); Sala 2: «Nós por cá todos bem» (Fernando Lopes) e «American Grafiti» (George Lucas); Sala 3: «As noviças» (Guy Casaril) e «A legião estrangeira» (Dick Richards); Sala 4: «American GRafiti» (George Lucas) e «Férias violentas» (Yves Boisset).



tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e havia neblina em algumas regiões.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	7°
BRAGANÇA	3°
VILA REAL	7°
PORTO	6°
P. DOURADAS	7°
COIMBRA	3°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	11°
ÉVORA	9°
SINES	11°
BEJA	10°
SAGRES	12°
FARO	13°
P. DELGADA	12°
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.20	3,4 m	6.22	1,7 m
12.48	3,4 m	18.31	1,6 m
Dia 10			
1.09	3,6 m	7.02	1,5 m
13.32	3,5 m	19.09	1,4 m
Dia 11			
1.50	3,7 m	7.36	1,3 m
14.11	3,7 m	19.48	1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo com céu pouco nublado, vento fraco e neblinas matinais.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.57

OCASO ÀS 18.38

DIA 13 DIA 21 DIA 28 DIA 4

ROTEIRO CULTURAL

Com a sala a abarrotar, Paco Ibañez cantou ontem, no Maria Matos, algumas das suas canções e hoje estará novamente nesse teatro para deleite de quantos – e foram muitos – não assistiram ao seu primeiro espectáculo. Tão bem recebido como Paco Ibañez, por um público que não se cansou de o aplaudir, foi o portuguesíssimo e notabilíssimo Carlos Paredes, cuja suite de seis peças, ainda não gravadas é uma peça musical verdadeiramente notável. Inútil será dizer que recomendamos o espectáculo de hoje a todos os leitores deste Roteiro que tiverem a possibilidade de ir cedo para a bicha porque os lugares do Maria Matos não vão chegar para todos. Acrescentamos que os nossos leitores do Porto também podem ouvir hoje, «um espanhol» de qualidade, já o «juglar» Amancioxar Prada canta poetas galaico-portugueses hoje à noite, na Cooperativa do Povo Português, por iniciativa da Seiva Trupe.

Para ultimarmos o nosso noticiário musical, lembramos aos nossos leitores mais jovens que a «finalíssima» do Festival da Canção Juvenil tem lugar no domingo no Coliseu dos Recreios. Trata-se de um festival que envolveu mais de 600 participantes e que é, passe a expressão, o «ponto alto» de uma série de acontecimentos musicais que tem vindo a ter lugar nas capitais de distrito ao longo do ano. A canção vitoriosa, dentre as dez que chegaram a esta finalíssima, será escolhida por um júri de que fazem parte, entre outros, Ary dos Santos, Correia da Fonseca, Carlos Paulo, José Jorge Letria, Luís Villas Boas, Manuel Jorge Veloso, Maria Velho da Costa, Mário Castrim, Manuel Anta, Mário Vieira de Carvalho, Raul Calado e Rubem Carvalho. É profundamente injusto indicarmos os nomes de alguns membros do júri e não indicarmos os nomes dos finalistas, já que quem interessa e quem «faz arte» é quem canta e quem compõe e não, evidentemente, quem fala de música mas, infelizmente, não nos foi possível fazê-lo. Aqui fica o nosso pedido de desculpa por esta falta que temos por grave num país em que há cem pessoas que sabem da poda por cada uma que sabe plantar.

Do sector musical passamos para o das Belas Artes. Começamos por informar os nossos leitores que se verificou uma alteração no horário das visitas à exposição da reconstituição do túmulo da rainha Nofretari, patente ao público na Galeria das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian. Presentemente, esta exposição pode ser visitada das 10 às 19 h excepto aos domingos, em que pode ser visitada das 10 às 17 horas. Agrada-nos registar que a alteração se deve à extraordinária afluência do público à exposição.

Da colcha que temos sobre a cama, à sopa de agriões que comemos ao almoço, passando pela música que assobiamos a caminho do trabalho, tudo faz parte da nossa maneira de viver, do nosso conceito do mundo, da nossa cultura. Precisamente: da nossa cultura.

Quando o Museu Nacional de Arte Antiga promove exposições, conferências, ou outros eventos, sobre colchas, tipos de decoração, ou outras coisas que os intelectuais de café consideram mais dignas de figurar numa coluna jornalística dedicada a efemérides do que a um museu, quem tem razão é, evidentemente, o Museu de Arte Antiga e não os intelectuais de café. Vem isto a propósito de uma série de actividades que este museu está promovendo aos domingos. Actividades – repetimos – profundamente culturais, que recomendamos aos nossos leitores interessados em aumentar a sua cultura. No domingo, às 16 horas, Maria Helena Mendes Pinto falará sobre «O gosto internacional nos interiores portugueses dos séculos XVI-XVII». Trata-se de um acontecimento que esperamos interesse a muita gente. Já agora, acrescentamos que está, presentemente, patente ao público nesse museu, uma exposição de colchas bordadas, dos séculos XVI e XVII, que vale a pena visitar.

Não nos foi possível, por falta de espaço – a falta de espaço é o grande inimigo deste Roteiro e é só por causa dele que publicamos poucas fotografias e poucas reproduções – falar ontem de teatro. As notícias que tínhamos dão-se, aliás, em poucas palavras. A crise do espectador mantém-se, demonstrando que o público começou a economizar para fazer face à crise, indo pouco ao teatro.

«Os filhos do Sol», de Gorky iniciou a sua carreira no D. Maria II, e se é certo que a montagem de uma peça de Gorky é sempre notícia, é igualmente certo que a montagem a que nos referimos tem outos elementos aliciantes como, por exemplo, o facto de a encenação ser de Luís de Lima. Julgamos que os leitores deste Roteiro que gostam de teatro devem «economizar» em outras coisas para não perderem esta peça. Outra peça que ainda é notícia, é «Feliz natal, avozinha», presentemente no Teatro da Graça, em que Ivone Silva faz de avozinha. «Homem morto, homem posto», estreado na Comuna, julgamos que em Dezembro, voltou à cena neste teatro. Trata-se de uma peça que é preciso não perder. «A crónica atribulada de Esperançoso Fagundes» sai de cena no domingo de forma que quem não tiver visto esta gargalhada cénica deve aproveitar este fim-de-semana para o fazer. Rir é uma forma, como outra qualquer, de enfrentar a crise.

A inauguração do dia, neste sector, é a da exposição do artista suíço-americano Mike Biberstein, na Módulo (Avenida António Augusto de Aguiar, 56, 5.º Dt.º).

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa, **19.30**. Jornal da noite; **20.00**: Música popular, **20.30**: Eternamente saber, **20.45**: 15 minutos com; **21.00**. 12.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Odette de Saint Maurice – programa da noite; **22.30**: Forma e conteúdo, quotidiano das artes e das letras; **23.30**: Do Choupal até à Lapa (RDP/Centro); **24.00**. Último jornal, **00.00**. Vida na noite

2.º Programa

17.00 Que quer ouvir, **18.50** Musica de piano, **19.30**. As palavras dos músicos, pelo dr. Josão de Freitas Branco; **20.00**: Conjuntos de câmara; **21.00**. Música sacra de Mozart; **21.40**: Música de cravo, **22.10**. Música sinfónica, **23.00**: Intercâmbio musical; **23.40**: Música de câmara; **00.20**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.05**: Quando o telefone toca; **22.00**: Tempo de desporto. Campeonato Nacional de Hóquei em Patins; **23.30**: Música para meditar; **02.05**: Fecho.

Emissão Estereofónica

17.00/19.00: Hora de ponta; **19.00/20.00**: Em órbita; **20.00/22.00**: Forum; **23.00/24.00**: Música jazz; **00.00/02.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque. **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo, **20.54**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Actualidade económica; **23.55**: Fecho.

Em OLHÃO o

Diário de Lisboa

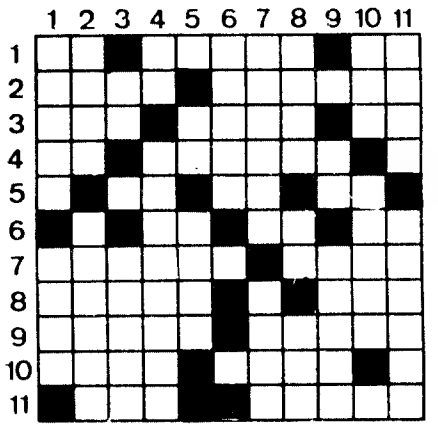
está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12.282

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido Nome de flores. Doutor
2 Voz do gato (pl). Oveira (pop).
3 Duna na Suécia. Tombam. Letra árabe.
4 Reis. Nome de mulher.
5 Campeão. Apelido. Abreviatura de Santissimo.
6 Nome de letra. Sua Majestade. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontificios de interesse para Portugal.
7 Diz-se do cavalo cujo pelame é branco vermelho e preto Semelhante
8 Sacode. Czar da Rússia cognominado o «Terrivel»
9 Ordem de cavalaria em Inglaterra Arrancar
10 Caminho Bebida do Peru.
11 Duna na Suécia. Macaco.



VERTICAIS:

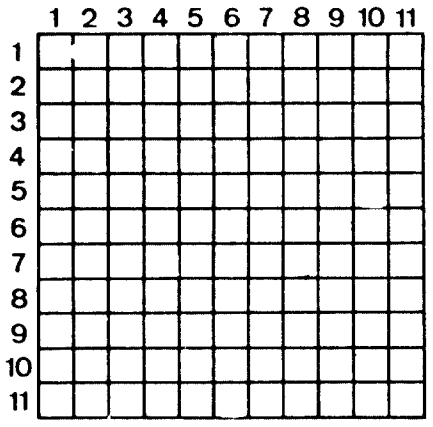
1 Amargo. Rainha da Arabia também conhecida por Belkiss
2 Fechas as asas para descer mais depressa Pequena casa rústica.
3 Artigo definido Lado.
4 Reis. Dificuldades.
5 Centimetro. Enano.
6 Ecoais.
7 Frutos secos Costumes.
8 Acrescentando uma consoante è freguesia do concelho e distrito de Bragança. Miriare Apelido.
9 Carta de jogar. Restam
10 Exprime. Vigor
11 Rates Acre.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8.342

HORIZONTAIS:

1 Roer (fig). Nasce.
2 Esteiro. Desmontaram.
3 Anel. Ronha (no cavalo)
4 Porco. Purificaras
5 Istmo montanhoso que liga a Indochina à peninsula de Malaca.
6 Surgir. Mover os remos.
7 Centiare. Prendes. Basta.
8 Enrubescem. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943
9 Lavram Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
10 Vossa Alteza. Acertaram.
11 Grande afeição Conjunção. Letra grega



VERTICAIS:

1 Cultivar. Escava.
2 Metal precioso de cor amarela. Assanham.
3 Sadio. Remara para trás.
4 Pedra de altar. Gostar muito de.
5 Alisaram.
6 Cidade de França. Consentimento.
7 Gritaram. Em a.
8 Ladrão do mar (gir. Bras) Pertences. Ruins.
9 Rezaram. Oferecer.
10 Basta. Acometer.
11 Mostram. Moderato.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12281

HORIZONTAIS:
1 Aca Remavam.
2 Caria. Ali.
3 ABRE. O. OLHO
4 Irú Sol
5 Sadismo. Aso.
6 Ansa Br.
7 At Aarão. EC
8 QUE Mês. Ala.
9 Urra Iriar
10 Ecara. Le. SN.
11 Mós. Amara.

VERTICAIS:
1 Açais. Aquém
2 Cabra. Turco.
3 Arruda. Eras.
4 Ié. Ina Ar.
5 Ra. ASSAM. Aa.
6 Maré.
7 Mm. Bo. Asila
8 Bo. Rer.
9 Valsar Ai
10 Alhos Elas.
11 Miolo. CARNE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8341

HORIZONTAIS:
1 Cassi. Amora.
2 Irrigar.
3 Nós. Ria. Ar.
4 Cromo. Sisão
5 Há Agito. Ob.
6 Eta. Ada.
7 Crer Rapa.
8 Soar. Siro.
9 Assia. Usada.
10 Ut. Adame. Io.
11 Lailo. Amaro

VERTICAIS:
1 Cincho. Saul.
2 Ora. Costa.
3 Siso. Eras.
4 Sr. Material.
5 Irrogar. Ado.
6 Il.
7 Agastar. Uma.
8 Ma. Iodassem.
9 Oras. Apia.
10 Ião. Ardor.
11 Arroba. Oaio.

Provérbio: abre o olho que assam carne.

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

9 de MARÇO de 1979

LOPES RIBEIRO – Rua do Cruzeiro, 117 (Ajuda); **IBÉRIA** – Rua Barão Sabrosa, 235, 235-A (Alameda-F. Luminosa); **ALVALADE** – Av. da Igreja, 18-A (Alvalade); **SÃO JOSÉ** – Rua dos Anjos, 41-A (Anjos-Lisboa Ginásio Clube); **VÉRITAS** – Rua da Misericórdia, 135 (Bairro Alto); **MACEDO** – Estrada do Poço do Chão, 69-C (Benfica-Charquinho); **IVONE** – Rua Silva Carvalho, 232-C (Campo de Ourique); **GRIJÓ** – Rua do Grilo, 25 (Madre Deus, Poço do Bispo); **CRUZ NUNES** – Praça Duque Saldanha, 14-15 (Saldanha); **COMBATENTES** – Av. Comb. G. Guerra, 166 (Algés); **CATELA TAVARES** – Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes, 29-A (Odivelas); **CRUZ CORREIA** – Estrada Santo Elói, 41-A (Pontinha); **GIRASSOL** – Rua Elias Garcia, 17-C (Venda Nova).

REFORÇO

9 de MARÇO de 1979

PROBIDADE – Rua de Alcântra, 15-A e B (Alcântra); **DÉLIO** – Rua Açores, 32-34 (Arco Cego-Estefânia); **NOVA LISBOA** – Rua Guilhermina Sugia, 12 (Areeiro-Apeadeiro); **MIRANDA** – Campo Pequeno, 36-B e C (Campo Pequeno); **AURÉLIO REGO** – Calçada da Estrela, 139 (Estrela); **ALMEIDA DIAS** – Largo da Graça, 38-39 (Graça); **CENTRAL DO LUMIAR** – Alameda Linhas de Torres, 254-B (Lumiar); **OLIVAIS** – Rua Alves Gouveia, 19 (Olivais-Av. Berlim); **CURIE** – Av. Madame Curie, 15-A (Palhavã); **FERNANDES** – Rua São José, 187 (São José-Tivoli); **HELÉNICA** – Rua Elias Garcia, 372 (Amadora); **BRITO** – Rua Colégio, Lote, 32-B (Brandoa); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-1 (Buraca); **CONFIANÇA – Rua D. Maria II, Lote D, (Damaia); NOVA** – Rua Açores, 11-A (Olival Basto). **MATOS** – Travessa Prioras – Viv. Morgadinho (Prior Velho).

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 3490305); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**: Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 2112048); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augosto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **A Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, E. Militar, lote D (T. 9710231); **QUELUZ: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CAMARATE: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045); **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **MEM MARTINS: Química**, E Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

CONTUMIL – Rua de Contumil, 540, Telf. 485755; **VAZ TEIXEIRA** – Rua do Heroísmo, 56, Telf. 52851; **BIRRA** – Pr. da Liberdade, 125 Telf. 20463; **COSTA LIMA** – Av. da Boavista, 855, telf. 60606; **MARQUES DE MENDONÇA** – Rua do Ameal, 251, telef. 487118; **MAFALDA** – R. do Monte Cativo, 444, telf. 461617; **CARDONA DOS SANTOS** – Rua D. Manuel I, 90 telf. 315051; **ORIENTAL** – Rua do Bonjardim, 727, telf. 27878; **SAÚDE** – Avenida Combatentes Grande Guerra, 689.

(De dia e toda a noite)

PASTELEIRA – Rua André de Resende, 92, telf. 687011; **ALMEIDA CUNHA** – Rua Formosa, 327, telf. 24874; **SAMPAIO** – Rua de Cedofeita, 636, telf. 21782; **SÃO JERÓNIMO** – Rua Santos Pousada, 622, Telf. 54528.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

ADRIANA – Praça da República, 20-22, telf. 23609; **ESTÁDIO** – Rua do Brasil, 348, rés-do-chão telf. 72710.

cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
A GAIOLA DAS MALUCAS
SALA B — M. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com: Jane Fonda

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Sessões as 15.15, 18.15 e 21.15 h
O HOMEM DE DUAS FACES
Com: Rajesh Khanna Tanuja Mousumi Chatterji
Não acons. men. 13 anos
2.ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 16.45, 19 e 21.30 h
«DERSU UZALA
A ÁGUIA DA ESTEPE»
N. acons. m. 13 anos
Hoje e todos os dias às 24.00
(Não acons. men. 13 anos)
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
DE Stanley Kubrick

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acon. men. 13 anos
Terence Hill e Bud Spencer em
PAR OU ÍMPAR?
Um vendaval de pancadaria e gargalhada!
Atenção: As sessões iniciam-se com a projecção do filme

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
3.ª semana
14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CONVOY
O COMBOIO DOS DUROS
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Hoje estreia
sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Technicolor
O PEQUENO PRINCIPE
Um filme de Stanley Donen
Richard Kiley, Gene Wilder, Bob Fosse, e Steven Warnep

CASTIL 580194
Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Entre a sensação da última moda... ela é uma vítima do que os seus olhos vêem
OS OLHOS DE LAURA MARS
(EYES OF LAURA MARS)
P'al.: John Carpenter
Amanhã às 24.00 (M. 14 anos)
DIREITO POR LINHAS TORTAS

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h
«Quem quiser que lhes atire a primeira pedra. »
IMPULSOS SEXUAIS
Interdito a menores de 18 anos
Pornográfico
às 24.00 N. ac. men. 13 anos
UM GALÃ DE PROVÍNCIA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30
CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
N. acons. men. 13 anos
com Bud Spencer no seu melhor filme
Às 21.30 N. ac. men. 18 anos
CALCINHAS AO LEU

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
A Fabulosa Comédia de Gerard Oury
A GRANDE CARRAPATA
com Pierre Richard
N. acons. men. 13 anos
Às 23.45
UMA VIDA DIFÍCIL

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
«AMOR E BALAS»
c/Charles Bronson

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
As 15.30, 18 e 21.30 h
«A FLECHA DE PRATA DE SHAOLIN»
N. acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Sexta-feira, 9 às 21.15
Interdito a m. 13 anos
A ÚLTIMA JOGADA
Com Oliver Reed e Susan George
Policial

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Hoje estreia às 21.30
Ashok Kumar, Jeetendra, Rakha em
ERROS DO PASSADO
Um filme de Mohan Segal
Colorido
Não acon. a menores de 13 anos
Hoje às 14.00, 16.30, 19.00
últimas exibições do filme
GOLPE MORTAL
(Não acons. a m. 18 anos)

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
O HOMEM QUE VEIO DO ESPAÇO
Veio à terra para salvar um planeta ameaçado obra-prima da ficção científica de Nicolas Roeg
2.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
O COMBOIO DOS DUROS
Kris Kristoffearson – Ali MacGraw – Burt Young – Ernest Borgnine
Nada consegue pará-los!
2.ª Semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões: 15.15 e 21.30 (para todos)
Empolgante aventura no espaço sideral
BATALHA NO ESPAÇO
Richard Hatch, Dirk Benedit e Lorne Green
Hoje e amanhã sessões da meia-noite às 24.00 (Int. m. 13 anos)
A CARGA DO BÚFALO BRANCO
Com Charles Bronson e Kim Novak
Tardes Infantis às 18.15 (Para todos)
Amanhã com o célebre Sabú
O LADRÃO DE BAGDAD
Domingo com Dinah Shendan e Jenny Agutter
O COMBOIO QUE LEVAVA SAUDADES

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Michael Caine, Peter Ustinov e Kabir Bedi
em
«ASHANTI»
...isto acontece nos dias de hoje!
Um filme de Richard Fleischer
3.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Calyburgh - Alan Bates - Michael Murphy
UMA MULHER SÓ
2.ª semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15, 21.30 h.
Int. men. 18 anos
Um filme de Andy Warhol - Relevo-3D
«CARNE PARA FRANKENSTEIN»
com Joe Dallesandro, Udo Kier
Arno Juerging
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
Arrazador! CHARLES BRONSON
«AMOR E BALAS»
um filme de Stuart Rosenberg (Love and Bullets, Charlie)
e com: Jill Ireland – Rod Steiger
não acons. men. 18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30
Int. men. 18 anos
A CRIADA
de Bruno Gantilon, com Andrea Ferreol, Victor Lanoux
4.ª semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje e amanhã 15.15 e 21.15
Um sensacional filme indiano
DUAS ALMAS DOIS DESTINOS
Com Rajesh Khanna e Amitabh Bachchan
Não acon. men. 13 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
ÀS 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Não acons. men. 18 anos
A FILHA ERA SUA RIVAL
Com: Lisa Gastoni, Maurice Ronet, Jenny Tamburi
Eastmancolor

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
15.15, 18.15 e 21.30
AMIZADE INDESTRUTÍVEL
N. acons. men. 13 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.ª Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.
FOGO NO SEXO
Filme pornográfico
«Selecção especial»
3.ª semana

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
UMA MULHER PARA DOIS
N.acons. men 18 anos
SALA 2
Às 15, 17, 19, 21
VIA LÁCTEA
Int. men. 13 anos
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
UM HOMEM DA JAMAICA
Realiz. Anthony Simons
Int. men. 13 anos
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
Realiz. Alan Parker
N. acons. men. 18 anos

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 Int. a men. 13 anos
em 5.ª semana
BECO SEM SAÍDA
Com Dustin Hoffman, Harry Dean, Staton, Gary Busey

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 21.30 estreia
Não acon. men. 18 anos
A ENFERMEIRA DE GRITOS
Com Ursula Andress deslumbrante!!!
Às 15.30 e 18.30 Últimas exibições
PAR OU ÍMPAR?

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Sessões às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h — Não acons men 18 anos
Nos bastidores da guerra cenas que escaldam a imaginação!
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
Este filme contem cenas eventualmente chocantes

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men 13 anos
Milhões de espectadores na Europa divertem-se!
A GAIOLA DAS «MALUCAS»
(La Cage aux Folles)
Com Ugo Tognazzi e Michel Serrault
3.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
AS 15, 17, 19 e 21.30 h
O JARDIM DOS SUPLÍCIOS
Um filme de Cristian Gion
Roger Van Houl, Isabelle Laran, Toni Taffin, Raymond Joudan
Interd. men. 18 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19, 21.45 h.
A GRANDE CARRAPATA
A fabulosa comédia de Gerard Oury
c/ Pierre Richard
N. acons. men. 13 anos

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Estreia às 11.00, 13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30
Interdito a men. 13 anos
SARAH T
Retrato de uma jovem alcoólica
Com Linda Blair, Mark Kamill

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
CONVOY
O COMBOIO DOS DUROS
Um filme de Sam Peckinpah
Technicolor
Não acons. men. 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19.00 e 21.45
Não acon. men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULDOZER
Um espantoso festival de Acção e Gargalhadas!!!
8.ª semana

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Ciclo A TEORIA DOS JOGOS
ROLLERBALL
Realização: Norman Jewison
Não acons. a men. 18 anos
Sessões às 15.15, 18.15, 21.15
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

teatros

Lisboa

TEATRO DA GRAÇA – «Feliz Natal Avózinha», às 22 (13 anos)
BARRACA — «Ao que Isto Chegou», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA — «E tudo S. Bento Leveou», às 20.30 (18 anos)
MARIA MATOS — «A Família», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
SÃO LUÍS — «Leonor, Rainha Maravilhosamente», às 21.30 (13 anos)
ABC — «Direita Volver», às 20.30 (18 anos)
CAPITÓLIO — «A Batalha do Colchão», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Os Filhos do Sol», 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO — «Crónica Atribulada de Esperança Fagundes», ás 21.45 (13 anos)
COMUNA — «Homem Morto Homem Posto», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES — «Felizardo e C.ª Modas e Confecções», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
ADÓQUE — «1926 — Noves Fora Nada», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos
Lisboa

CAPITÓLIO — «Delírios Sexuais», às 19.00
PARIS — «Choque de Estrelas», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE — «O Hotel da Praia», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Desconhecidos», às 21.15 (13 anos)
ROYAL — «Amor Sublime», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR — «O Voo das Águias», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — Sessões permanentes «O Grande Bacanal», (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Delito de Amor» 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «E a Felicidade Voltará», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «As Sandálias do Pescador», às 21.15 (10 anos)
ESTORIL – Casino – «Beco sem Saída», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «S.O.S., Submarino Nuclear», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «A Rapariga da Casa Isolada», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Trinitá, Cowboy Insolente», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Um Indomável Rebelde», às 21.15 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Vamos Todos para o Paraíso», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Sol e Toiros», às 21.15 (10 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Rapariga Invencível», às 21.15 (18 anos)

Outra Banda

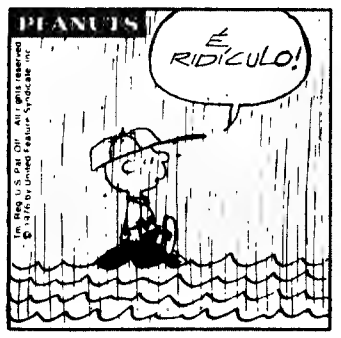
ALAMDA – Academia – «Raiva nos Olhos», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Os Enamorados», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Cleópatra Jones, o Casino de Ouro», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «As 1001 Noites Árabes», ás 21.15 (6 anos)

ALHANDRA – Salvador Marques – «Woodstock», às 21.30 (10 anos)
PÓVOA DE SANTO ADRIÃO – S. José – «Que Fazemos Nos no Meio da Revolução», às 21.30 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «Os Mistérios dum Jogo Rico», às 21.30 (18 anos)

Porto

LUMIERE-A — «A Grande Decisão», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Holocausto 2000», às 21.45 (18 anos)
COLISEU — «O Super Expresso», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «Se Tu Não Existisses», às 21.30 (10 anos)
CHARLOT — «Alguém Anda a Matar os Grandes Chefes da Europa», às 21.45
SÁ DA BANDEIRA — «As Enfermeiras do Sexo» às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «Introduções» às 21.45 (18 anos)
RIVOLI — «Uma Mulher Para Dois», ás 21.30 (18 anos)
FOCO — «Uma Noite na Opera» às 21.45 (6 anos)
OLÍMPIA — «Bocas Gulosas», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «O Regresso dos Heróis», ás 21.45 (13 anos)
S. JOÃO — «Convoy o Comboio dos Duros», às 21.45 (13 anos)
BATALHA — «Chamam-lhe Bulldozer», ás 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654631/2/3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS RUA LUZ SORIANO 48 TELEFONES 321154/5 328271/2/3 328228 327781/2 PUBLICIDADE 368749
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 328278
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 30 2.º TELEFONES 29954 5

À procura da Ivone

Uma empresa com escritórios na Av. Miguel Bombarda (António Rolo & C.ª) acaba de ser vítima de um «golpe» desferido por uma empregada que havia sido admitida há dois dias.

Segundo a participação feita à Polícia Judiciária, a dita funcionária – Ivone, de sua graça – desapareceu com trezentos e quarenta e seis contos e sessenta escudos em dinheiro. Esta importância tinha sido acabada de contar e estava devidamente cintada em rolos e maços.

O furto, perpetrado nos breves momentos em que a recém-admitida foi deixada sozinha, não se limitou ao dinheiro: de «passagem», ela levou também a ficha de admissão que preenchera e que poderia, eventualmente, ajudar à sua fácil captura.

Na firma onde não aqueceu o lugar, os trabalhadores apenas se lembram que ela se chamava Ivone...

PAÍS BASCO

Chefe da Polícia abatido a tiro

O chefe da polícia municipal da cidade de Beasain (província de Guipúzcoa) foi hoje abatido a tiro.

Miguel Chavarrin, de 47 anos foi morto por três indivíduos que conseguiram fugir.

O atentado não foi reivindicado até agora mas as autoridades pensam que poderá ser obra do ramo militar da organização separatista basca ETA.

"GUERRA DAS PESCAS" TERÁ EPÍLOGO NA TERÇA-FEIRA

Barcos espanhóis estão a retirar da nossa Zona Económica Exclusiva

As autoridades espanholas deram ordem aos seus pesqueiros para abandonarem a Zona Económica Exclusiva portuguesa (das 12 às 200 milhas), na sequência do malogro das conversações sobre o acordo das pescas entre Portugal e Espanha.

Por sua vez, as autoridades marítimas portuguesas procedem a uma fiscalização na nossa Z. E. E. para fazer observar a proibição de pescas a partir das 12 milhas e, dentro da primeira área (das três às 12) procuram assegurar-se de que os pesqueiros espanhóis cumprem a regulamentação existente quanto às artes a utilizar na faina.

Ao abrigo do acordo em vigor, assinado em 1969, os barcos espanhóis podem pescar na área das três às 12 milhas.

Entretanto, os ministros da Agricultura de Portugal e dos Transportes, de Espanha, que tutelam o sector das pescas dos dois países, devem reunir-se em Lisboa, na próxima terça-feira para tentarem chegar a acordo. É possível que as conversações interrompidas pelo Governo espanhol que entendeu não continuar os esforços necessários para uma aproximação com as posições portuguesas na matéria, possam conduzir a entendimento após esta «pausa para reflexão».

Segundo comunicado divulgado pelo MAP, «o Governo português está certo de que esta situação será rapidamente ultrapassada, pois crê que as autoridades espanholas não deixarão, no seu próprio interesse, de reconhecer a justeza das posições portuguesas, e, consequentemente aceitarão a entrada em vigor de um acordo com base na última proposta portuguesa».

Entretanto, os patrões do mar espanhóis mantêm a ameaça de despedimento de cerca de quatro mil trabalhadores portugueses que operam a bordo dos pesqueiros galegos, caso o acordo não seja firmado segundo as suas conveniências.

Por outro lado, no mês passado as autoridades portuguesas apresaram 22 pesqueiros espanhóis que se encontravam a actuar indevidamente nas nossas águas.

Não pára a especulação com o peixe congelado

PORTO, 9 – A Direcção-Geral de Fiscalização Económica, através das suas brigadas que vêm actuando no Norte do País, apreendeu 150 toneladas de pescado congelado e está a instruir dezenás de processos contra diversos armazenistas da cidade e arredores apanhados a vender o produto pelo dobro do preço máximo estabelecido, na maioria dos casos.

Nestes casos, e para não prejudicar o abastecimento público, as brigadas mandam o pescado congelado para o mercado, continuando, porém, a vigiar a sua distribuição nos armazéns frigoríficos onde ele está acondicionado.

É interessante, entretanto, assinalar um outro facto que as brigadas da DGFE descobriram, subjacente àquela prática especulativa: o pescado é facturado pelo preço da lei, mas os armazenistas exigem dos retalhistas as diferenças especulativas e dinheiro por fora. Na maioria dos casos, quando a DGFE apanha um retalhista a vender o peixe congelado acima do que está tabelado, não ignora que o infractor desembolsou muito mais dinheiro que o preço real do produto comprado. Todavia, se o infractor pretende demonstrar a sua «inocência» em todo o esquema, é-lhe impossível fazê-lo pelas razões já aduzidas: o pescado foi-lhes facturado pelo preço da lei e caiu no engodo de pagar diferenças especulativas extrarecibo.

Além daqueles processos, as brigadas da Direcção-Geral de Fiscalização Económica continuam a organizar outros, tanto por especulação como por atentados à saúde pública, falta de preços e de boletins de sanidade, e outras espécies de crimes antieconómicos. Os infractores nessas circunstâncias serão enviados a tribunal, aguardando entretanto em liberdade o julgamento. Muitas vezes, não comparecem aos juízos e apresentam o atestado médico comprovativo de doença na maioria dos casos imaginária. Resolvido o problema pelo tribunal, nada nem ninguém nos garante que o transgressor não volte à mesma prática especulativa e fraudulenta, pois, em alternativa a tantos e tantos dias de prisão, tem sempre a possibilidade de pagar uma multa leve.

Contra tal sistema, aliás, já se insurgiu a Direcção-Geral de Fiscalização Económica, que a propósito também pediu a colaboração do consumidor. Mas é difícil este facilitar a actividade das brigadas da DGFE e denunciar a prática do vizinho e abastecedor, pois teme represálias e outros incómodos. Essa é, aliás, uma outra das razões por que a especulação ameaça desdobrar-se e multiplicar-se a um ritmo que só medidas e, sobretudo, uma legislação drástica poderão combater com eficácia.

ESTADO FAZ CONTAS A DOIS ANOS DE AUXÍLIO

Reintegração dos retornados custou 17 milhões de contos

A reintegração dos retornados das ex-colónias portuguesas em África custou ao País nos dois últimos anos um pouco mais de dezassete milhões de contos.

Significou, por outro lado, a criação de 71 mil postos de trabalho, que, contando-se familiares e dependentes, correspondem à reintegração de quase trezentas mil pessoas no ritmo normal da vida portuguesa. Assim, nestes dois anos, cada um destes postos de trabalho representou para o Estado um investimento de cerca de 180 contos. Este investimento mostra tendência para aumentar em valor absoluto, pois escassamente ultrapassava os 170 contos em 1977 e subiu para as vizinhanças dos 210 contos no ano que findou.

Apesar de tudo isto, mais de doze mil retornados continuavam no fim do ano passado a necessitar de alojamento por conta do Estado, estando, por outro lado ocupados ou em vias de ocupação 928 fogos. Prontos e ainda não habitados, por atrasos nas infra-estruturas, encontram-se mais 1492 fogos, havendo ainda outros 6163 em execução.

O Comissariado para os desalojados, que forneceu estes números à Imprensa, reconhece que o sector habitação «devido a condicionalismos vários» nem sempre tem obtido os resultados correspondentes às necessidades. O programa de habitação foi, igualmente, solucionado por meio de «caravanas estatísticas» (passe o paradoxo) que são em número de 231 em todos os distritos do País, à excepção de Castelo Branco e Viseu.

Para habitação própria foram atribuídos cerca de quatrocentos mil contos, que completaram 457 pedidos (ou seja apenas 28 por cento do total), num valor médio de 872 contos por habitação.

Reintegração significa trabalho e produção nestes dois anos os principais financiamentos, estatais ou da banca igualmente estatizada, num total de cerca de sete milhões e meio de contos, destinaram-se a indústrias transformadoras. Em segundo lugar, no mesmo período, figuram a agricultura, silvicultura e pescas (especialmente aviários e afins) em que o Estado investiu praticamente cinco milhões de contos. A seguir, com quase um milhão e meio de contos figuram o comércio por grosso e a retalho.

Entram aqui as centenas de cafés e restaurantes mais ou menos típicos (pelo menos com designações tipicamente africanas e um sempre permanente frango de churrasco) que brotaram como cogumelos um pouco por todo o país em brevíssimo período.

Serviços de Saúde e de Educação não interessaram aos retornados em mais de cem mil contos, a construção pouco ultrapassou os 500 mil, as indústrias extractivas orçam por investimentos da ordem dos 150 mil contos e a propriedade imobiliária só pediu mil contos (em dois anos) ao Estado.

PARTIDO SOCIALISTA

Novo Secretariado provoca confronto de "sensibilidades"

Quatro novos elementos deverão entrar para o Secretariado Nacional do PS após a primeira reunião da nova Comissão Nacional, marcada para o dia 17.

Neste momento pode considerar-se que há consenso quanto à inclusão de Vítor Constâncio e Jorge Sampaio embora se saiba que a «sensibilidade» interna, normalmente designada por «grupo dos tecnocratas», exerce pressão no sentido de obter uma maior representatividade e fazer «rolar cabeças», que, durante o recente congresso, não conseguiram afastar da liderança do partido. Em contrapartida, um outro sector que se convencionou designar por «bloco histórico» e onde se agrupam algumas das figuras consideradas mais à esquerda, não aceita quaisquer exigências em relação ao afastamento de qualquer dos seus elementos. Este sector que pode considerar-se como tendo saído triunfante do III Congresso, estará na disposição de provocar uma reacção em bloco se surgir qualquer obstrução à posição que vem assumindo.

Outros nomes no Secretariado poderão ser os de Jorge Campinos, eventualmente António Arnaut se aceitar participar o que não parece provável. Sousa Gomes e Miranda Calha são igualmente falados, mas sobre eles não existirá consenso.

Só depois de constituído o novo secretariado, assim como a Comissão Directiva, será definida a política de oposição ao Governo Mota Pinto, conforme ficou assente no congresso. Para já, e independentemente da formação dos novos órgãos dirigentes, ganha forma a hipótese ontem levantada por Jaime Gama quanto à apresentação de uma moção de censura na Assembleia da República.

NA PETROGAL

Trabalhadores apreensivos com a paragem da refinaria do Porto

Os trabalhadores da Petrogal vêem com grande apreensão os problemas que poderão resultar para a empresa com a paragem, por razões técnicas e de segurança, da refinaria de Cabo Ruivo, e o dispêndio que envolve para o País, de Sines se ver na forçada situação de dar cobertura total de abastecimento ao País de todos os produtos quando a refinaria do Porto está praticamente inactiva em virtude de só poderem atracar ao porto de Leixões (terminal) barcos até 40 mil toneladas, e estes só em condições meteorológicas favoráveis.

A questão do terminal do porto de Leixões é, aparentemente, fácil de resolver: bastará para tanto «desencalhar» o «Tenorga», que ali se afundou nos fins de Dezembro do ano passado, barco que continua no mesmo sítio a despeito dos «estudos» efectuados para a sua destruição ou remoção. Os trabalhadores da Petrogal, a propósito, chamaram a atenção dos órgãos do poder para esse problema e para a paralisação da refinaria nortenha.

Daí que voltem a insistir, lembrando que fazer um aprovisionamento de ramas a partir de vir a verificar.

Preocupadas com toda a situação, as organizações de trabalhadores colocam a quem de direito estas interrogações:

–Quanto custa ao país o abastecimento ao norte, por via rodoviária e marítima, dos produtos refinados a partir de Sines? Quanto custam os afretamentos de navios para fazer as transferências de petróleo bruto para Leixões? Quais os prejuízos para os pequenos e médios comerciantes e população em geral, e para a economia do país? Será que a «sucata que o Tenorga contém» é tão valiosa que ultrapasse o valor dos prejuízos que o povo continua a suportar devido ao obstáculo que continua a impedir a normal navegação na área do terminal de Leixões?

navios com aquela tonelagem (40 mil toneladas), e sem a garantia de possibilidades de atracagem todos os dias, trará novas dificuldades a curto e médio prazo aos pequenos e médios industriais e comerciantes, e ao publico em geral, pela ruptura de abastecimentos que se poderá

DIA NACIONAL DA JUVENTUDE

CGTP-IN organiza Jogos Florais

No âmbito das comemorações do 28 de Março de 79, Dia Nacional da Juventude Portuguesa, o Departamento da Juventude da CGTP-IN vai efectuar Jogos Florais.

As modalidades em concurso são: conto, poesia, reportagem, teatro, fotografia, desenho e pintura.

Os trabalhos serão seleccionados por um júri assim constituído: Conto (Urbano Tavares Rodrigues, Alexandre Cabral e Álvaro Salema); poesia (Francisco Viana e Joaqim Pessoa); reportagem (Armando Pereira da Silva, Pedro Alvim e Aristides Teixeira); teatro (Artur Ramos): fotografia (Eduardo Gageiro); e desenho e pintura (Maria Lurdes Freitas).

Os prazos de entrega (na CGTP-IN, Rua Vítor Cordon, 1, 3.º) terminam no dia 18 do corrente.

FAÇA FÉRIAS JOVENS
— 1 SEMANA —
PÁSCOA

PARIS	7 890$
BRUXELAS	7 950$
LONDRES	8 200$
GRÉCIA	12 356$
TORREMOLINOS	2 790$
ALGARVE	1 850$
MADEIRA	3 300$

SOLARIS
serviço de viagens para jovens
Rua Rosa Araujo, 19 — Telef. 56 11 41
(Proximo do Marques de Pombal)

VENDE-SE
FIAT
127
Est. novo
Tel. 836355 — Lisboa

Estudantes não comem ao domingo?

Os estudantes utentes das cantinas universitárias de Lisboa vão entregar na Assembleia da República um abaixi-assinado reclamando a urgente melhoria das refeições.

O problema não é novo, nomeadamente nas duas cantinas da idade Universitaria, que foram construídas para servir 1200 refeições e servem, afinal, mais de 2400.

O preço mantém-se (30 escudos por cada refeição), mas o iogurte, um dos alimentos que os estudantes mais apreciam, desapareceu da ementa.

Além disso, referiram ontem à tarde em conferência de Imprensa as direcções das Associações de Estudantes das Faculdades de Letras, , Medicina, Instituto Superior de Contabilidade e Administração e Instituto de Ciências do Trabalho e Empresa, o material das cozinhas já está demasiado velho para poder confeccionar «uma comida decente».

APU discute

Lei das Finanças

A Aliança Povo Unido discute amanhã no Teatro Vasco Santana, em sessão a efectuar a partir das 15 horas, a aplicação da Lei das Finanças Locais.

O tema será abordado por Luís Sá, Silva Graça, Joaquim Campino e Cavalheira Antunes.

A entrada é livre.

(Hoje 28 páginas)

sete PONTO sete

9 DE MARÇO DE 1979

Brecht outra vez na Praça de Espanha

«Homem morto, homem posto», a peça que a «Comuna» tinha em cena quando eclodiu a crise que levaria à cisão do grupo, volta a partir desta noite à Casa Cor de Rosa da Praça de Espanha, já sem Manuela de Freitas e José Mário Branco, que, juntamente com Carlos Paulo e Jean-Pierre Taillade, vão dar origem a novo colectivo teatral. Quem viu a primeira versão da peça nada perderá em a rever, pois o novo elenco que a executa poderá ter produzido substanciais diferenças nos personagens agora substituídos. Por outro lado, a propósito de José Mário Branco, lembramos que o espectáculo de «MusicAberta» que esteve marcado, com ele, para a próxima segunda-feira, já não se realiza, por razões ainda não inteiramente esclarecidas. Os organizadores do espectáculo, que contavam explicar em conferência de imprensa as razões da anulação do espectáculo, desistiram, por seu turno, de o fazer. Crê-se que os motivos imprevistos que levaram à não efectivação do espectáculo são de ordem profissional, e se prendem com a impossibilidade de o cantor o preparar convenientemente.

Pág. 7

António Portanet:

Da Andaluzia à raia lusitana com Garcia Lorca na bagagem

A cavalo entre duas línguas, a lusa e o castelhano, num perpétuo vai e vem entre esta fatia de terra banhada pelo mar e a sua Andaluzia natal, António Portanet é bem símbolo daqueles, raros, que embora tendo duas «pátrias», não se dispersam e fazem o que podem, tanto «lá» como «cá», em prol do desenvolvimento da cultura de raiz popular.

O facto de possuir dupla nacionalidade, não oficial mas real, não o aflige, não faz dele um desenraízado. Antes pelo contrário. Alegra-o, possibilita-lhe uma melhor visão e assimilação dos problemas que urge abordar e resolver nessas duas latitudes. Se «cá» foi um dos que com a violinha nas mãos andou, antes e depois de Abril, pelo País fora tentando transmitir um certo «recado», «lá» tenta fazer conhecer ainda mais do que já são, poetas que pelo teor da sua sublime e vasta obra se revelaram autores das formas mais puras, marcos da Literatura Contemporânea Espanhola.

O fascínio de Portanet pela poesia de Federico Garcia

Continua na pág. 4

Do Fagundes para o acetato

E aí está o que desde há muito se esperava: a excelente voz da actriz Adelaide Ferreira («O Caso da Mãozinha Misteriosa» e «A Crónica Atribulada do Esperançoso Fagundes»), acaba de dar o salto do palco para o reino movimentado do «vinil».

O salto tem um nome: «Meu Amor Vamos Conversar os Dois», single distribuído pela recém-criada «Nova», e desde ontem à venda no mercado discográfico.

Para já uma certeza: tendo em conta o seu inegável talento como intérprete e embora o Teatro precise dela, o mundo da canção ameaça de não mais a deixar em paz...

Com efeito, e segundo uns «zuns zuns» já se desenham no horizonte dois singles com a colaboração de Paulo de Carvalho. É aliás Paulo de Carvalho que de parceria com Fernando Chaby criou para Adelaide Ferreira a canção que deu o nome a este primeiro disco de Adelaide Ferreira.

Perante a sua carreira fulgurante como actriz e, possivelmente no futuro, como intérprete, Adelaide Ferreira, uma moça com os pés no chão, apenas emite, quando solicitada, um breve comentário: «Calma! Ainda tenho muito que aprender... Não quero fazer nada à toa».

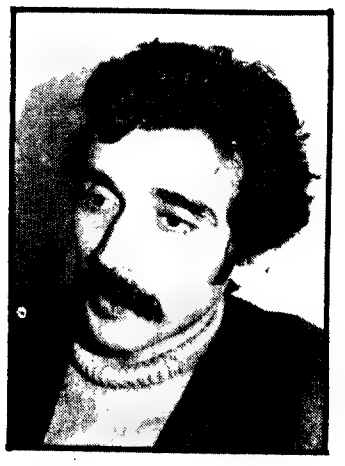
De deputado a cantor

Afonso Dias, o ex-deputado da União Democrática Popular (UDP) à Assembleia Constituinte actualmente, preponderante elemento do Grupo de Acção Cultural (GAC), inicia já na próxima semana os trabalhos de gravação do seu primeiro LP – «O Que Vale a Pena».

Desde há muito ligado a esquemas colectivos de pesquisa etnográfica da música popular portuguesa, Afonso Dias resolveu agora gravar a solo um trabalho no qual procurará acumular a súmula dos conhecimentos e experiências obtidos e vividos no decorrer dessa actividade.

«O Que Vale a Pena» incluirá textos de José Fanha, Hélia Correia e do próprio Afonso Dias. Este será igualmente o autor da música, estando os arranjos a cargo de Eduardo Pais Mamede, do GAC. De referir também que «O Que Vale a Pena» contará com o apoio da «malta» do GAC e será editado, em meados de Abril, pela etiqueta Lamiré (Sassetti).

A terminar: «ragtime» e «bossa-rock» serão alguns dos ritmos escolhidos por Afonso Dias para acompanhar textos de qualidade cujo conteúdo, como não poderia deixar de ser tendo em conta a personalidade do autor de «O Que Vale a Pena», se revela eminentemente social, ou seja, de intervenção.



sete PONTO sete

suplemento semanal

cinema
jorge leitão ramos 6

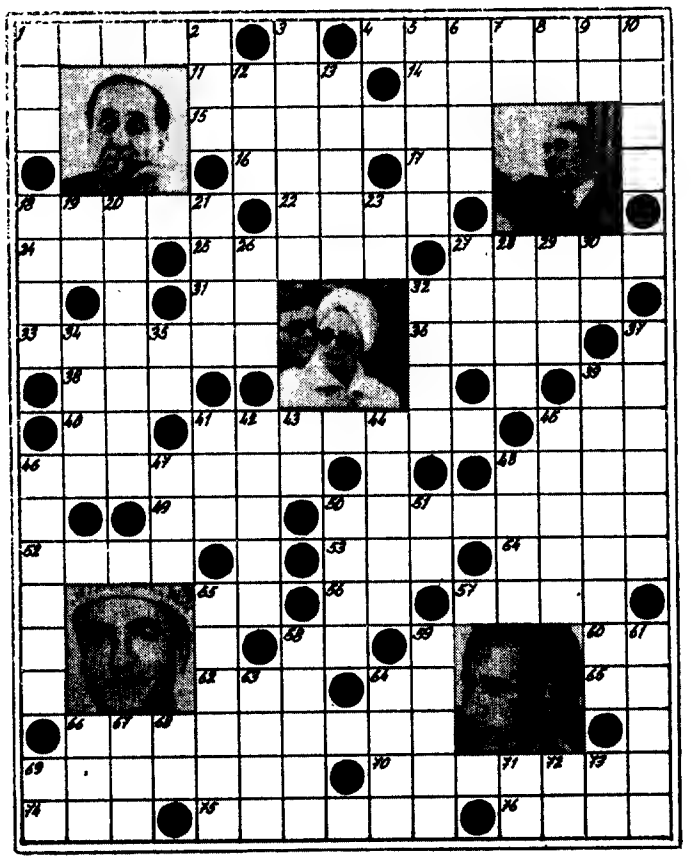
teatro
carlos porto 7

televisão 6

Lisboa,

9 a 15 de Março de 1979

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/8 Esteve em Portugal, para a inauguração do Ano Internacional da Criança, esta ex-vedeta de cinema e actual princesa de Mónaco; 4 Clarificai. 11 Moeda de Diu; 14/41 Este presidente soviético foi reeleito para mais um mandato de cinco anos. Referindo-se ao caso do Vietname, no seu discurso de sexta-feira, este líder sublinhou: «A República Socialista do Vietname trava uma luta nobre e justa. Todos os homens honestos e amantes da Paz do Globo estão do seu lado»; 15/50 Anunciou a rádio Trípoli, captada em Tunes, que este coronel abandonou o Poder na Líbia, para dirigir a Revolução; 16 Apelido; 17 Batráquio; 22 Causa amuo a; 24 Pegadeira; 25 Jornalista brasileiro, um dos fundadores de «O Globo» e que exerceu também a presidência da Associação Brasileira de Imprensa de 1931 a 1965; 27/40/52/66 A Assembleia da República tem agora 7 deputados independentes e, o Partido Socialista, tem menos este ex-presidente da AR no seu grupo parlamentar; 31 Prefixo de negação; 32 Leitos; 33 Bradara; 36 Membros de aves; 38 Prendo; 39 Seiscentos em romano; 45 Coisa (ant.); 46 Mastigais sem engolir; 48 Molesta; 49 Agora; 53 Anel; 54 Tempo do verbo ir; 55 Deus dos pastores; 56 Vi; 57/70 O Irão irá constituir, dentro de dias, um tribunal especial, para julgar este monarca no exílio, porém, o «ayatollah» Khomeiny afirmou já várias vezes, que o ex-imperador será julgado pelos crimes cometidos durante o seu reinado de 37 anos. Por outro lado, o Governo suíço rejeitou o pedido iraniano para o congelamento dos depósitos deste imperador, nos bancos suíços; 58 Cento e um em romano; 60 Reis; 62 Braço de mar; 64 Cobalto (s.q.); 65 Autores; 69 Condutor de elefantes na Índia; 74 Larva das feridas dos animais; 75 Disparas; 76 Passar rapidamente.

VERTICAIS:

1 Filho de Jacob, que deu seu nome a uma tribo de Israel; 2 Cidade da Índia, na costa do Malabar; 3 Manada de éguas (pl); 5 Albumina que envolve a gema do ovo; 6 Perscrutará; 7 Preposição e artigo; 8 Rado (s.q.); 9 Certo vinho francês espumoso do Marna, muito apreciado; 10 Passados. 12; Rio de Espanha e Portugal; 13 Trate com carinho; 18 Actor judeu norte-americano protagonista do filme, «Hans Christian Andersen», e que actuou como embaixador do Fundo Internacional para a Criança da ONU (UNICEF); 19 Pertences; 20 Fome (pop. e pl.); 21 Gigante da mitologia escandinavo-germânica; 23 Acrescentando uma vogal, é abreviatura de Estados Unidos da América; 26 Região na extremidade da E. da Arábia, ocupada pelo sultanato de Mascate; 27 Fúteis; 28 Gostar muito de; 29 Sadias; 30 Césio (s.q.); 32 Pertence; 34 Pronome indefinido; 35 Em partes iguais; 37 Moveis os remos; 39 Esmiuçara (fig.); 41 Cidade da Ucrânia; 42 Espécie de forragem (Bras.); 43 Tempo do verbo ser; 44 Rio do Congo francês; 45 Faz de novo; 46 Que não têm muita gordura; 47 Filtra; 48 Limpe com água; 50 Esposa de Xiva, deus da morte; 51 Compaixão; 55 Membros locomotores dos animais; 58 Estreito; 59 Nome de flores; 61 Freguesia do concelho de Loulé; 63 Rio dos Estados do Amazonas e Acre, afluente do Purus; 64 Videira ou o seu tronco; 66 Tempo do verbo ir; 67 Época; 68 Duas consoantes desiguais; 69 Cobre (s.q.); 71 Cinquenta e cinco em romano; 72 Preposição e artigo; 73 Vossa Alteza.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:

1*18 GRACE KELLY; 4 Aclarai; 11 Atiá; 14/41 LEONID BREJNEV; 15/50 MUAMMAR KADHAFFI; 16 Ari; 17 Rã; 22 Amua; 24 Asa; 25 Moses; 27/40/52/66 VASCO DA GAMA FERNANDES; 31 Im; 32 Camas; 33 Ecoara; 36 Asas; 38 Ato; 39 DC; 45 Rem; 46 Mascais; 48 Lesa; 49 Ora; 53 Aro; 54 Vais; 55 Pã; 56 Li; 57/70 REZA PAHLAVI; 58 Ci; 60 Rs; 62 Ria; 64 As; 69 Cornaca; 74 Ura; 75 Soltas; 76 Voar.

VERTICAIS:

1 Gad; 2 Maé; 3 Piaras; 5 Clara; 6 Lerá; 7 Ao; 8 Rn; 9 Ai; 10 Idos; 12 Tua; 13 Amime; 18 Kaye; 19 És; 20 Larotas; 21 Ymir; 23 USA; 26 Omã; 27 Vás; 28 Amar; 29 Sãs; 30 Cs; 32 Cabe; 34 Cada; 35 Aa; 37 Remais; 39 Desfiara; 41 Bar; 42 Riana; 43 Es; 44 Niari; 45 Refaz; 46 Magras; 47 Coa; 48 Lave; 50 Kali; 51 Dó; 55 Pernas; 58 Canal; 59 Rosas; 61 Salir; 63 Iaco; 64 Cepa; 66 For; 65 Era; 68 Rn; 69 Cu; 71 LV; 72 Ao; 73 VA.

Circuitos paralelos

TEATRO AMADOR NA FIGUEIRA DA FOZ

Com a apresentação da peça «O Inspector», de Nicolau Gogol, pelo Grupo Cénico da Troupe Recreativa Brenhense, começaram na passada quarta-feira, dia 7, as «III Jornadas de Teatro Amador da Figueira da Foz», organizadas pelo Lions Clube local, com o apoio e colaboração da Secretaria de Estado da Cultura, Comissão Municipal de Turismo, Fundação Gulbenkian e Sociedade Figueira Praia.
As jornadas prosseguirão até ao dia 2 de Maio, com récitas todas as quartas-feiras.
São os seguintes os espectáculos programados, por ordem cronológica: «A Sardanisca», pelo Grupo Caras Direitas, de Buarcos: «O Pagador de Promessas», pelo Cénico Vilaverdense; «A Recompensa», pelo Cénico Caceirense; «Terra Firme», pelo Grupo de Carvalhais, Lavos; «A Vida de um Rapaz Pobre», pelo Cénico Brenhense; «A Morgadinha de Valflor», pelo Cénico de Quiaios; «O Padre Piedade», pelo Grupo de Alhadas de Cima e, finalmente, «O Processo de Jesus», pelo Grupo Cénico Tavaredense.

TOLSTOI EM LETRAS

Está patente ao público na Faculdade de Letras de Lisboa uma exposição sobre Leon Tolstoi por iniciativa da Associação de Estudantes daquele estabelecimento de ensino.
Filmes e «slides» evocativos da vida e obra do escritor russo e um colóquio orientado pelo adido cultural da União Soviética em Lisboa, Stepan Kamontov assinalaram a abertura da exposição ontem à tarde naquela escola.
Leon Tolstoi, que faleceu em 1910 (com 90 anos) é unanimemente considerado como um dos maiores romancistas da literatura universal. Da sua vasta obra, «Guerra e Paz» e «Ana Karenina» assumem particular significado.

CRIANÇAS

Está patente ao público no Palácio Foz uma exposição intitulada «A Criança-Crescer-Viver», promovida pela União Noelista Portuguesa, no âmbito das comemorações do Ano Internacional da Criança.
A exposição estabelece, ao longo dos seus diversos painéis, «paralelos entre a infância de Jesus e a infância de todos os meninos» – esclarece o seu catálogo, onde também se indica ainda que o plano da iniciativa obedece a três coordenadas: nascer, renascer e crescer.
À inauguração da exposição assistiu a esposa do Presidente da República, dr.ª Manuela Eanes, dirigentes da União Noelista que, segundo uma das suas dirigentes é uma agremiação de mulheres, católicas, que tem por lema «Cultura e Serviço», e que se dedica à organização de exposições e à execução de paramentos para a Igreja.

OS SALTITÕES

O Teatro Experimental «Os Saltitões» realizam, diariamente, dois espectáculos para as escolas «Pilhagalinhas» às 11 horas e «A Gruta» às 15 e 30. Os espectáculos têm lugar no Teatro de Bolso da Sociedade Portuguesa de Autores.
«Pilhagalinhas» é uma adaptação de um texto de Alberto Lopes com encenação de José Valentim Lemos e cenografia de António Louzeiro. «A Gruta», que entrou em 6.º mês de apresentação e já vai em 110 representações, é encenada por José Valentim Lemos e José Gil.
Na próxima semana o Teatro Experimental «Os Saltitões» contam pôr em prática o seu projecto de descentralização e assim «A Gruta» será apresentada, diariamente às 11 horas, na Escola do Lavradio, e «Pilhagalinhas» na mesma escola às 15 e 30. Todas as escolas e colectividades interessadas nestes espectáculos devem telefonar para 36 68 08.

BILLY WILDER NO ARCO

O Arco apresenta hoje e amanhã o filme de Billy Wilder «A Melhor Missão». A película será projectada às 21 e 45. Produzido em 1948, segundo o argumento de Charles Brackett, Billy Wilder e Richard L. Breen «A Melhor Missão» no título original constitui um dos filmes mais marcantes da carreira do realizador que é conhecido por um talento e uma versatilidade excepcionais.
A par da notável fotografia assinada por Charles Lang, o filme traz inesquecíveis actuações de Jean Artur e Marlène Dietrich, brilhantemente secundados por John Lund e Müllard Nitchell.

Steve Potts, dos «Tok», que ainda «tokam» hoje e amanhã no Zodíaco

Ainda está a tempo, ou esta noite ou na de amanhã, e mais exactamente às 22 e 30, de ouvir os «Tok», um importante grupo de jazz contemporâneo que, por iniciativa do programa «Música Jazz» e do clube «Zodíaco», veio até Lisboa tocar e encantar.
Como dissemos na semana passada, e agora lhe lembramos porque para seu azar talvez ainda não tenha podido ir ouvi-los, o «Tok» é formado pelo pianista japonês Takashi Kako, pelo contrabaixista americano Oliver Johnson e pelo baterista, também americano, Kent Carter. E tem vindo, desde 1974, ano em que se constituiu, a conhecer grande êxito não só devido ao valor individual dos músicos que o compõem, mas também, e essencialmente, em razão do contributo que tem dado à evolução da música de jazz contemporânea.
Entretanto, e porque uma divulgação autêntica é indissociável do seu aspecto didáctico, e este tem sido ostensivamente ignorado quando da realização de concertos em Portugal de músicos estrangeiros, houve da parte das entidades promotoras da vinda ao nosso país do «TOK» a preocupação de preencher esta lacuna habitual. Assim cada um dos elementos do «TOK» dirige durante a sua estada em Portugal seminários como a seguir se discriminam: o pianista Takashi Kako aborda os temas de Harmonia, Teoria, Improvisação, Técnica de Teclado e Composição. O contrabaixista Kent Carter aprofunda «Problemas e Soluções do contrabaixista criativo», «Cordas em geral» (contrabaixo, violino e viola) e desenvolve trabalho com os seus alunos que possam constituir uma pequena orquestra de cordas.
Finalmente o baterista Oliver Johnson dirige o ensinó de «Técnica Percutiva Aplicada ao Ritmo e Textura das Percussões». Estes seminários têm tido lugar no Clube Zodíaco entre as 14 e 20 horas.

Cinema

CINE/PONTO

Carne para Frankenstein
de Paul Morrissey
(França - Itália - 1973)
A novidade da semana é, porém, o **3D**, sistema de projecção que, com a ajuda de óculos **polaroid**, dá a ilusão perfeita de vermos um espectáculo em três dimensões. O sistema, no entanto, para além da curiosidade, não oferece condições para um sucesso continuado, uma vez que exige um esforço visual grande; nomeadamente a leitura das legendas é precária. Aliás,

«Derzu Uzala», de Akira Kurosawa

A via láctea
de Luís Buñuel
(França - Itália - 1968
Esta semana a razia no cinema de qualidade foi grande. Alguns filmes invulgares saíram de cartaz e os substitutos não parecem à altura. Não é o caso, evidentemente, de **A via láctea,** filme obrigatório de um dos mais obrigatórios cineastas de sempre, Luís Buñuel, o único génio ibérico na arte das imagens e dos sons, vinte e quatro vezes por segundo. Aponte na agenda para não se esquecer que deve deslocar-se ao Quarteto.
Cinema Quarteto – sala 2 (15, 17, 19, 21 e 23h.)
(interdito a men. 13 anos)

Dersu Uzala
de Akira Kurosawa
(URSS - Japão - 1975)
Se Kurosawa não é Buñuel, ele é, ainda, um dos nomes basilares do cinema japonês. Este **Dersu Uzala,** que ele foi rodar na União Soviética, demonstra-o sem restrições. Assim sendo, e atendendo ainda a que o melhor do cinema soviético não tem conseguido chegar até Lisboa (a não ser em trânsito), esta exibição deve considerar-se um acontecimento; também merece que você aponte na agenda a urgência de o ir ver.
Cinema Apolo 70 (13.30, 16.15, 19, 21.30h.)
(não aconselhável a menores de 13 anos)

O regresso dos heróis
de Hal Ashby
(USA - 1977)
Se já viu os dois filmes que indiquei atrás então não esqueça que merece a pena ir ao ABCine onde, em últimas exibições (creio), Jane Fonda se encontra com o Vietname, no **écran.** Apesar de limitado na sua abordagem da intervenção americana na Indochina, **O regresso dos heróis** guarda suficiente impacto para que o não consideremos uma película desdenhável.
Cinema ABCine - sala B (15, 17, 19, 21.30 e 23.45h.)
(interdito a men. 13 anos)

Os olhos de Laura Mars
de Irvin Kershner
(USA - 1978)
Sobre uma ideia curiosa, um filme funcional de **suspense,** produto médio da poderosa indústria cinematográfica americana. Faye Dunaway é belíssima e o filme vê-se sem enfados de maior.
Cinema Castil (15.30, 18.30 e 21.30h.)
(não acons. men. 18 anos)

tirando um ou outro efeito (como o voo dos morcegos que parece fazer-se junto de nós), o sistema não adianta nada (antes pelo contrário) à projecção clássica bidimensional.
Quanto ao filme, trata-se da prostituição de Morrissey; a exploração de efeitos sanguinolentos e de um erotismo sórdido a agitar-se diante do espectador com intuitos meramente comerciais.
Cinema Monumental (15.15, 18.15 e 21.30h.)
(interdido a men. 18 anos)

A criada
de Bruno Gantillon
(França - 1976)
Quanto a **A criada** trata-se de outro filme insuportável onde alguns conseguiram ver (oh! perspicácia...) sinais de luta de classes onde só há um dramalhão rasteiro e sem qualquer vigor.
Cinema Nimas (14.30, 16.45, 19 e 21.30h.)
(interdito a men. 18 anos)

Uma mulher só
de Paul Mazursky
(USA - 1977)
Mazursky resolve fazer de Jill Clayburgh uma vedeta, coisa para que ela não tem o necessário talento. O resultado é uma coisinha medíocre e brilhantista, oca até ao desespero.
Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h.)
(interdito a men. 13 anos)

Uma mulher para dois
de Bertrand Blier
(França - Bélgica - 1978)
Quanto a Blier, esse pega em Carole Laure, junta-lhe Depardieu e Dewaere e constrói um filme que só os actores tornam liminarmente suportável. Mas à tangente, já que a concepção desta película é um dos mais matreiros jogos de oportunismo desta época cinematográfica
Cinema Quarteto - sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h.)
(não acons. men. 18 anos)

O comboio dos duros
de Sam Peckinpah
(USA - 1978)
E vamos aos filmes «de violência». No que diz respeito a esta película de Peckinpah o leitor poderá ler (ao lado) uma crítica detalhada.
Cinemas Berna (14, 16.30, 19 e 21.30h.), Estúdio 444 (14.30, 16.45, 19 e 21.30h.)
e Tivoli (14, 16.30, 19 e 21.30h.)
(não acons. men. 13 anos)

Teatro

caixa do PONTO

Adóque
(Martim Moniz
T. 874476)

1926, Noves Fora Nada

de Artur Semedo, Francisco Nicholson, Gonçalves Preto e Henrique Viana. Uma nova revista que é uma revista nova. Os velhos tempos que são (quase tempos novos. Veja e cante: Ó Rosa, enxota o Pinto. Mais do que indispensável.

A Barraca
(Alexandre Herculano
T. 686300)
Ao qu'Isto Chegou!
Um dos melhores espectáculos da Barraca. (Re) ver com urgência.

Teatro da Graça
(T.S. Vicente
T. 875626)
Feliz Ntal, Avozinha
de Gilbert Léautier
pelo Teatro Hoje.
Indispensável ver: Ivone, uma grande senhora do teatro português.

Vasco Santana
(Entrecampos
T. 768601)
Marasmo
de Peter Gill
pelo Teatro-Estúdio de Lisboa
Um dos melhores trabalhos de Luzia Maria Martins destes últimos anos. Um texto difícil mas um espectáculo que vale a pena ver, com interpretações de Fernanda Montemor, Helena Félix, António Montez e Eduardo Vilaverde que são autênticos solos.

Teatro Aberto
(Pr. de Espanha
T. 770969)
Crónica Atribulada de Esperançoso Fagundes
de Luís de Sttau Monteiro
pelo Grupo 4
Só até 11 do corrente: aproveite para ver um espectáculo divertido, crítico, bem representado, bem cantado. Indispensável.

Comuna
(Pr. de Espanha
T. 762624)
Homem Morto, Homem Posto
de Brecht
Com Madalena Pestana em vez de Manuela de Freitas, Melim Teixeira em vez de José Mário Branco, e os restantes elementos da Comuna: um dos melhores espectáculos de 1978 (Prémio da Crítica). Absolutamente indispensável.

Maria Matos

(Av. Frei Miguel Contreiras
T. 897017)
A Família
de Oduvaldo Viana Filho
Um belo trabalho de Mariana Rey Monteiro num espectáculo feito com seriedade.

Variedades
(Parque Mayer
T. 326037)
Felizardo e C.ª
de Raul Solnado e P. Bandeira Freire.
Uma adaptação musical da peça de Schwalbach num espectáculo feito com bom gosto e bem interpretado.

S. Luiz
(R. António Maria Cardoso
T. 327172)
Leonor, Rainha Mravilhosamente
de Alice Sampaio Ai!...

A Estrela da Semana
Teatro Nacional D. Maria II
(Rossio
T. 322210)
Os filhos do Sol
de Gorki
Encenação: Luís de Lima
Interpretação: Fernanda Alves, Lígia Teles, Catarina Avelar, Josefina Silva, Loudes Lima, Madalena Braga, Ana Maria, Rogério Paulo, Curado Ribeiro, Carlos Quintas, Jacinto Ramos, Costa Ferreira, Carlos Daniel, Victor Ribeiro, Albino Santos e António Sarmento.
Será desta vez que o Nacional acerta?

Sociedade

Esforço editor nas Belas-Artes

Saíu o número dois de «Arteopinião», revista da Associação de Estudantes de Artes Plásticas e Design da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa .Pelo leque de assuntos tratados, e pela seriedade desse tratamento, a publicação promete, valendo a pena segui-la com atenção. Rocha de Sousa assina um texto sobre o objecto estético e o objecto quotidiano. Nuno Gonçalves escreve sobre o Segundo Encontro de Associações de Animadores Culturais.

Margarida Calado publica um bem documentado artigo sobre a historiografia da arte portuguesa. Mário Dionísio responde a um inquérito sobre a actualidade da atitude néo-realista. Teresa Boniné analisa o plano de cursos do Departamento editor. Eduardo Geada reflecte sobre «dada e surrealismo». Rui Mário Gonçalves também participa neste número comum texto sobre Chirico e os pintores portugueses. Calvet de Magalhães escreve sobre o ensino e João de Sousa Morais apresenta o que nos parece ser a primeira «ofensiva contra Corbusier» inteligentemente organizada. Por fim, Hipólito Clemente livreiro e «pintor ingénuo», escreve sobre si e sobre os que lhe são próximos: «Ingénuos, a aventura de pintar». É este escrito que, com a devida vénia, de seguida publicamos, numa dupla homenagem aos quadros que dele vimos e ao esforço editor que a revista representa.

inconscientemente, o fazer coincidir com o gosto da classe social dominante – a que lhe compra as obras.
Aqui o «naif» talvez venha a ganhar em apuro técnico o que perde em imaginação e sentido inato de forma e cor – de originalidade. Aqui o instinto mágico da criança e do homem primitivo deixam de ser a sua única razão, como disse Rui Mário Gonçalves: a razão de negar o pecado original, para afirmar a inocência original.»

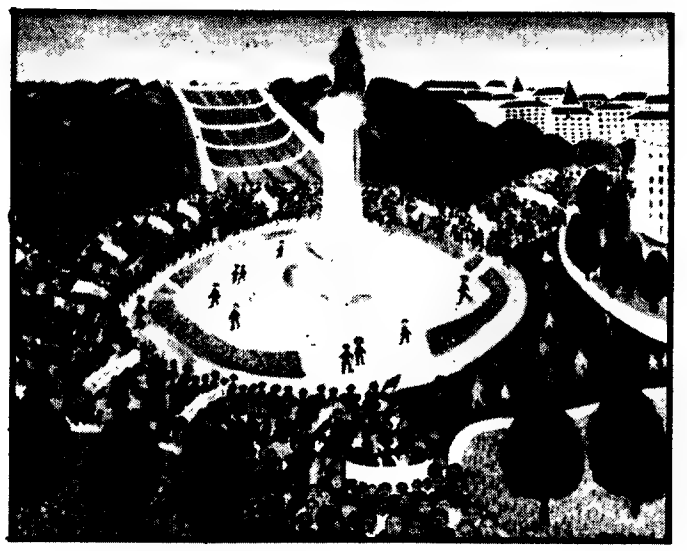
Ingénuos: a aventura de pintar

Hipólito Clemente (livreiro)

«Por um processo primitivo de representação do real, o artista ingénuo manifesta com a maior sinceridade os aspectos que mais o sensibilizam no mundo que o rodeia. Uma forma de rebeldia expressa por quem, tendo imediata necessidade de comunicação, nem sempre possui os meios mais adequados para o fazer. A sua visão fantástica daquilo que o surpreende no quotidiano, leva-o a criar segundo um código próprio. Quase de uma maneira mediúnica, transfigura na imagem pintada o que lhe é mais caro. O pintor ingénuo pinta como o pássaro canta. Com a mesma noção de liberdade, com a mesma carga telúrica. O modo como o faz pouco lhe importa. A aventura de pintar começa e acaba em si, sem a interferência do que designamos por padrões da cultura.

«Só muito recentemente – e com que distanciamento – a sociedade passou a atribuir à arte popular em geral e, para o caso, à pintura primitiva, alguma atenção. Data do aparecimento de Rousseau le Douanier (1844-1940) esse reconhecimento. E no entanto desde as paredes das grutas de Lascaux, passando pelo antigo Egipto até aos nossos dias, a arte ingénua deu os mesmos passos que o homem. Acontece que, sendo ela uma forma marginal de cultura, inconformada sempre com os padrões da arte erudita, tende a permanecer, incondicionada e fresca, como a memória colectiva de uma comunidade. Ou seja, não obstante o seu aparente isolamento, o artista ingénuo é o agente de expressão plástica mais directamente ligado ao grupo social a que pertence. E é por isso que, conforme nos testemunha Jean Dubuffet, no seu trabalho «Cultura Asfixiante», a classe dirigente não abdica das chaves de toda a criação. E, para fazer sentir aos dominados o abismo que os separa, leva-os a acreditar na inutilidade de qualquer tentativa para realizar uma obra criativa válida, fora dos caminhos por ele balizados.
Nem tudo se pode incluir na mesma análise. Não estão postas em causa quaisquer outras formas de arte. Em causa estão as regras impostas pelo sistema a todo o acto de criação. E é à luta que as vanguardas travam que se deve a, cada vez maior, resistência ao sistema.
Voltando aos «naifs», ou íncitos, de preferência, também o perigo de uma assimilação destes pelo sistema se não deve menosprezar. Com algumas, poucas, excepções, o artista ingénuo é uma pessoa simples, portanto vulnerável ao assalto dos «consumidores» de arte. Até que ponto a saída de um certo isolamento não trará ao criador ingénuo uma nova forma de dimensionar o seu trabalho? Corre o risco de deixar de olhar como gesto mágico a sua atitude criadora para,

Ivone M. Carvalho



Hipólito Clemente

Música

Canto esquerdo

Manuel Anta

Com Lorca na bagagem

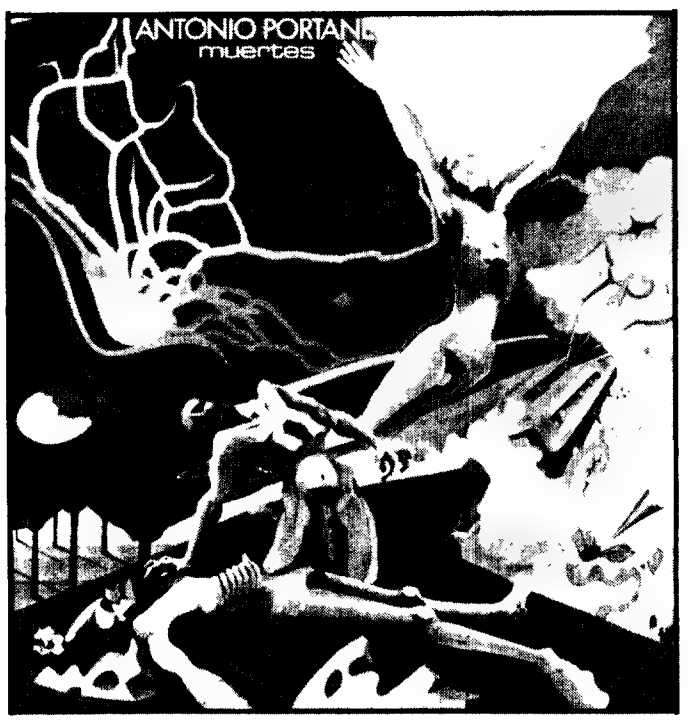
Continuação da pág 1

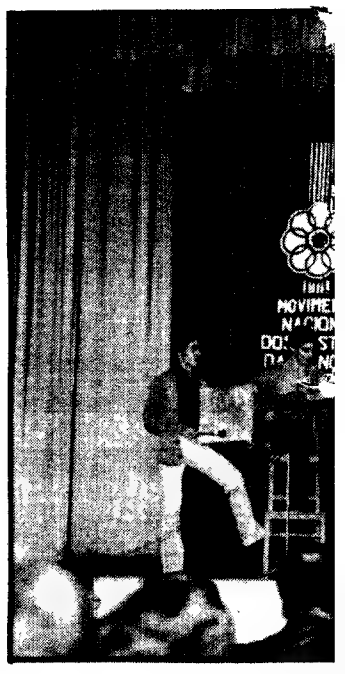
Lorca, Manuel Machado, Rafael Alberti, Leon Filipe e outros poetas andaluzes que seria lícito, mas impossível por razões de espaço, aqui citar, é aliás tão exuberante que necessita de ser explicado pelo próprio.
Damos-lhe, portanto, a palavra: «Sim, é verdade. A poesia desses homens que criaram em pleno século XX uma geração de ouro no domínio da Literatura Espanhola, deixa-me maravilhado. Não espanta, pois, que, à minha maneira, eu os tente homenagear. Ora, a meu ver, a melhor maneira de homenagear um poeta é citá-lo, cantá-lo, dizê-lo. E isso, em qualquer lugar, em qualquer momento. E mais: acredito que os poetas, os bons, aqueles que marcaram a literatura dos respectivos países, deviam ser quotidianizados, cantados, gravados em disco ou em fita, constantemente «manuseados». Isso até nos cansarmos deles, o que me parece difícil...»
Perante o que se acaba de ler, não espanta que o primeiro trabalho discográfico de Portanet tivesse como base os poemas de Lorca, Machado, Alberti, Javier Salazar e Leon Filipe, todos os poetas andaluzes.
Mas tudo tem a sua história. A preparação de «Muertes» não foge à regra. Vamos, pois, contá-la: António Portanet tem desde há muito um passatempo favorito: musicar textos de poesia. Assim, há cerca de dez anos que umas boas dezenas de textos musicados por Portanet dormiam numa gaveta esperando «melhores dias». Eis senão quando surge um convite para a gravação de um LP..
Foi assim que este filho de duas terras, homem simples e espontâneo, possuidor de qualidades vocais e interpretativas dignas da melhor nota, entrou com trabalhos antigos pela grande porta no lote daqueles a quem, através da gravação de um disco, se reconhece um mínimo de talento.
Só que o talento de Portanet não é pequeno. «Muertes» é um belo disco e atesta o valor do seu actor. Não que se faça notar por arranjos «extraordinários» ou por interpretação «genial». Não por ter uma música «excepcional». Apenas porque nele existe um apelo constante ao escutarmos num calmo e estreito «tête-à-tête». Uma vez esse clima criado, a letra (a barreira da língua é quase inexistente e em nada impede esse clima), imiscui-se no ouvido, a música berça-nos suavemente.
Diga-se também que um dos seus principais atractivos é o facto de ser um disco «auto-suficiente» que não recorre a roupagens «exteriores». No fundo, um disco de grande qualidade que iguala a moldura onde se enquadra à perfeição o retrato daquilo que consideramos o traço mais profundo do carácter de António Portanet – ser simples.

Quem é Portanet

António Miguel Jesus y Jesus, mais conhecido por ANTÓNIO PORTANET, é natural de Ayamonte (Espanha) onde nasceu a 19 de Abril de 1953. Desde há muito radicado em terra lusitana (embora possuindo a nacionalidade espanhola seus pais vivem em Portugal há cerca de quarenta anos), António Portanet que só agora viu lançado o seu primeiro trabalho discográfico – o LP «Muertes» editado pela Decca e distribuído por Valentim de Carvalho –, não é um nome desconhecido dos meios ligados à canção portuguesa de qualidade. Com efeito, ao lado de José Jorge Letria, Zéca Afonso, Fausto, Vitorino e outros, Portanet participou, antes e logo após o 25 de Abril, em muitos convívios associativos e festas de trabalhadores. Ele foi, aliás, um dos que mais se empenhou em realizar depois da queda do fascismo sessões de «Canto Livre» em vários pontos do País. O «curriculum» de Portanet é pequeno. No entanto, refira-se o recital por si realizado, em Maio de 1976, no Teatro «A Comuna»; ser o autor da música do filme «Aprendiz de Mago», película realizada em 1978 e inspirada num conto tradicional português; a série de recitais que desde 1975 a esta parte efectuou em Espanha; os espectáculos de Fevereiro deste ano no «Zodíaco»; e, a terminar, a «longa duração» «Muertes».
Acrescente-se que, como estudante, Portanet conta no seu «activo» com o 1.º ano de Filosofia da Universidade de Madrid e o 1.º ano de Psicologia do «desaparecido» Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA).

No rol dos projectos: tentar fazer «penetrar» no mercado discográfico espanhol «Muertes» e gravar, em data ainda por determinar um single ou um LP com textos de Federico Garcia Lorca. Depois de ver estes projectos realizados promete gravar um disco em língua portuguesa.





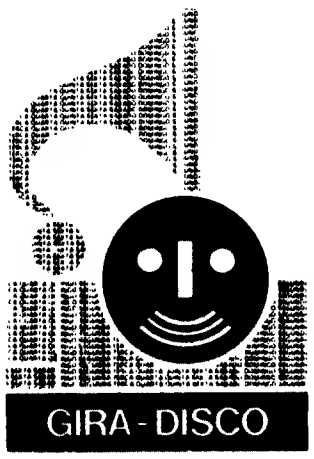
Alma

Um Festival da

"Assim C no Colis

É já no próximo domingo, pela Coliseu dos Recreios, em Lisbo Canção Juvenil, iniciativa da U (UJC) e organizado pelo Movim Canção Juvenil (MNFCJ).
Assim, e após se terem efectua Festivais subordinados ao lem desfilarão à procura dos lugar canções, selecionadas entre a Festival Nacional.

Para o efeito, selecção das 10 melhores, foi constituído um j de 25 personalidades que, segundo os organizadores, é amplamente representativo e qualificado sob o ponto de vista político, social, artístico e técnico.
A composição do júri é a seguinte: Alfredo Flores (músico), Ari dos Santos (poeta), Bernardino Nascimento (músico), Correia da Fonseca (crítico TV), Carlos Paulo (cantor), Francisco Viana (poeta), Fernando Correia (locutor), José Carlos Calazães (músico), José Jorge Letria (jornalista e cantor), Joaquim Caixeiro (músico e cantor), Joaquim Pessoa (poeta), João Alferes Gonçalves (jornalista), Luís Vilas Boas (Crítico de Jazz), Luísa Basto (cantora), Maria do Amparo (cantora), Manuel Jorge Veloso (crítico de Jazz), Mário Vieira de Carvalho (crítico musical), Maria Helena d'Eça Leal (locutora), Maria Velho da Costa (escritora), Moreno Pinto



Jack Elliot e Derrol Adams – «America/Folk Songs/West/Ballads» (LP Joker-Dargil). Duas figuras lendárias da «Folk Music» norte-americana reunidos num registo fonográfico de enorme interesse. Por um lado, a presença de um «senhor» chamado Jack Elliot, o mais directo seguidor dos caminhos trilhados pelo fabuloso Wood Guthrie. Por outro, o som inconfundível do banjo de um «senhor» chamado Derrol Adams, o autor da célebre «Portland Town», e canção de protesto contra a intervenção americana na Coreia, feita em plena «caça às bruchas» (era necessário ter coragem...) nos Estados Unidos da América, ou seja, em pleno macartismo. Um documento que lhes aconselhamos.

Nat «King» Cole – «20 Golden Greats» (LP Capitol-Valentim de Carvalho). Acreditamos ser desnecessário apresentar a figura e a voz do principal responsável pelo sucesso mundial de «Around the World». No entanto, e dirigindo-nos sobretudo aos novos, é bom saber que Nat «King» Cole não foi apenas cantor de «charme». Durante dez anos, de 1936 a 1946, foi um pianista de jazz muito conceituado que chegou a gravar com Lester Young «Prez», o saxofonista; tenor que foi considerado como o «pai espiritual» do «cool». Mas, voltemos aos «20 Golden Greats» de Nat «King» Cole. O disco reúne alguns dos temas que de 1957 a 1963 constituíram a base do reportório de «Nat King» Cole, o que equivale a dizer que se trata de uma boa aquisição para românticos...

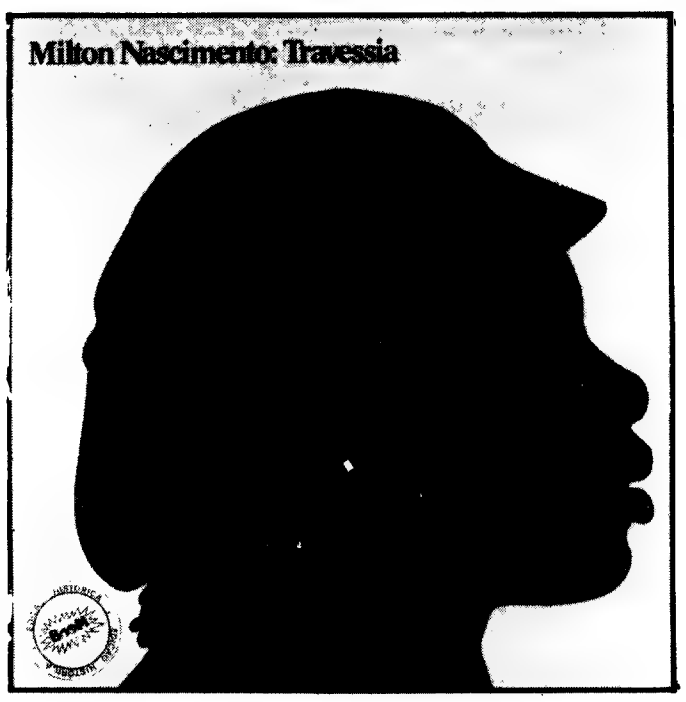
Milton Nascimento – «Travessia» (LP Boom-Nova). Eis-nos perante um disco histórico que nos permitiria, se quiséssemos e se tal nos fosse possível, escrevermos páginas e páginas (sem exagero...) sobre a sua importância e a qualidade de que se reveste. Mas como não nos podemos espraiar, apenas nos limitamos a afirmar que este album de Milton Nascimento é um dos mais belos da música popular brasileira. Não custa afirmá-lo: longe de estar envelhecido pelo decorrer dos anos (já lá vão 13...) «Travessia» continua a encantar-nos, a subjugar-nos. E basta, porque todas as palavras que se possam escrever não valerão «tête-à-tête», por pequeno que seja, com as espiras deste disco...

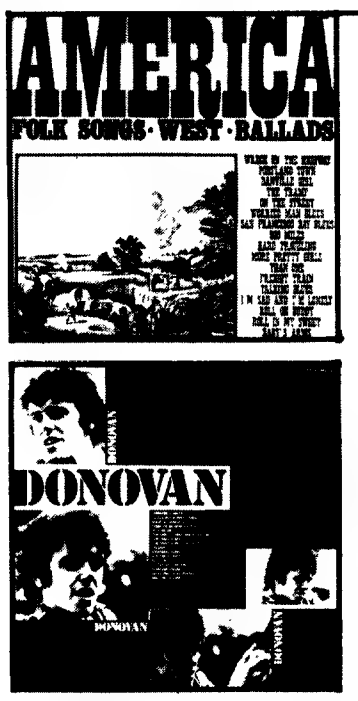
Styx – «Crystal Ball» (LP AeM-Valentim de Carvalho). Sete temas («Put Me On», «Mademoiselle», Jennifer», «Crystal Ball», «Shooz», «This Old Man» e «Clair de Lune/Ballerina»), de cinco jovens músicos (Dennis de Young, Chuck Panozzo, John Panozzo, Tommy Shaw e James Young) que desde há vários anos, cerca de nove, vêm tendo grande aceitação no seu país, os Estados Unidos, e na Europa. E isso sem, francamente, sabermos porquê...

Donovan – «Donovan» (LP Joker-Dargil). Gravações ao vivo de um «monstro sagrado» da música popular americana. Tal como Bob Dylan, Donovan muito contribuiu para a revolução, verificada nos inícios dos anos sessenta, do panorama da música popular contemporânea. A linha melódica e o «sabor» das canções de Donovan, a importância que este assumiu, fazem do disco que estamos a apresentar um documento precioso. Vele a pena tentar adquiri-lo o mais depressa possível, antes que se esgote. Tanto mais que não é caro: apenas 190$00

Natalie Cole – «Live!» (duplo álbum Capitol-Valentim de Carvalho). Gravado ao vivo no Universal Amphitheatre de Universal City, em Agosto de 1977, e no Latin Casino Cherry Hill de New Jersey, em Março de 1978, «Live!» possue todos os ingredientes para agradar aos melómanos do «Memphis sound» ou, se preferirmos, da «soul music». Um esclarecimento: Natalie Cole é filha de Nat «King» Cole. Mas isso não se nota no disco...

Paulo de Carvalho – Carlos Mendes – «À hora do concerto» (single Boom-Nova). Duas vozes, das melhores que por aí existem, que à sua maneira contribuem para homenagear o ser mais belo do mundo: a criança. O tema deste disco infantil é assinado por José Niza. Com este «trio» escusado será dizer que «À hora do Concerto» é um excelente presente para a petizada.





nada: o Festival da Canção Juvenil por lá passou...

a Canção diferente do "outro"

Canta a Juventude" seu dos Recreios

elas 15 horas, que terá lugar no boa, a «finalíssima» do Festival da União da Juventude Comunista vimento Nacional dos Festivais da

tuado em vários pontos do País 35 ma «Assim Canta a Juventude», ares do pódium as 10 melhores as dezenas que concorreram ao

MOVIMENTO NACIONAL DOS FESTIVAIS DA CANÇÃO JUVENIL

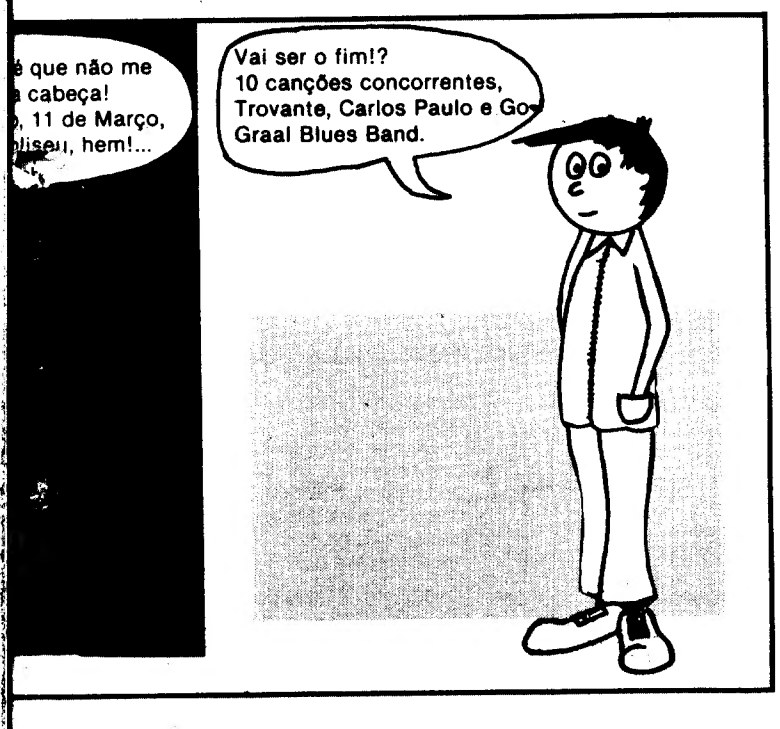
(técnico de sonoplasta), Mário Castrim (crítico TV e jornalista), Manuel Anta (jornalista), Raul Calado (publicista), Ruben de Carvalho (jornalista) e, a terminar, um representante da Comissão Organizadora do MNFCJ.

Saliente-se que para além da selecção já referida cabe também ao júri atribuir no próximo domingo prémios aos três primeiros classificados, à melhor letra, à melhor música, à melhor canção e ao melhor intérprete.

Ao todo, portanto, sete prémios. O primeiro dos quais, aquele reservado à melhor canção, uma viagem para duas pessoas à União Soviética. Seguem-se uma viola e um gravador, para o segundo e terceiro classificados e, para os outros, as «Heróicas», de Lopes Graça.

Cumpre lembrar que os objectivos deste Festival, que abrangeu 35 Festivais locais em 15 distritos do País e em que participaram cerca de 600 jovens, consistem no desenvolvimento da canção juvenil, desenvolvimento esse que não só permite a inúmeros jovens a oportunidade de afirmar as suas capacidades artísticas e criadoras, como também contribui para o enriquecimento do património cultural e artístico português.

Em suma: um Festival que promete ser muito diferente daquele que apurou «Sobe, sobe, balaõ sobe» para o Festival da Eurovisão...



Teatro

Ivone Silva muda de rumo: "Nunca é tarde para optar"

Manuela Alves

«Há alturas em que as pessoas olham a estrada que percorreram e tomam consciência dos vários caminhos que têm à sua frente. Depois... escolhem. Foi o que eu fiz. Acho que estamos sempre a tempo de fazer opções e mudar de rumo.»
Assim se pronuncia a actriz Ivone Silva, que ao fim de dezasseis anos de trabalho no teatro de revista, deixa o Parque Mayer para ingressar no chamado teatro declamado, num grupo independente, arriscando-se, portanto, a todas as contingências que ameaçam a vida dos grupos independentes.

A mudança é tão radical quanto das rábulas revisteiras, breves e coloridas, a actriz passa para a interpretação de um «papel» que lhe exige hora e meia de presença no palco, sozinha, interpretando o seu personagem e o de outras pessoas que imaginariamente contracenam com ela.

Do que significa esta «viragem» falou-nos Ivone Silva na tarde que antecedeu a primeira representação de «Feliz Natal Avózinha» no teatro da Graça.

«Durante estes dezasseis anos em que interpretei sobretudo revistas e duas peças de teatro de «boullevard», tive vários convites para fazer teatro declamado. Mas nenhum me seduziu como a personagem que interpreto em «Feliz Natal Avózinha», pela qual me apaixonei. Trata-se de uma velha que representa ter 130 anos e que é alugada num asilo para a terceira idade por uma família burguesa, convencional, que tem tudo para festejar o Natal, excepto uma avó. Recorre ao aluguer e eu ali estou, à mesa com eles, na noite de Natal, falando por mim e de quando em vez interpretando também as falas deles.»

COMO PEÇAS DE ROUPA

Espectáculo duro, ácido, sem concessões, com um texto «agudo económico, cru e cruel», foi como lhe chamou alguma crítica francesa quando «La Matriarche» foi estreada em Paris, a 7 de Dezembro de 77. O seu autor, Gilbert Léautier, escrevera já 18 peças de teatro depois que em 69 recebera de Jean Vilar o Óscar de Criação.

«O que me apaixonou especialmente na personagem da Avó Dezembro, como lhe chama a família de adopção por uma noite de Natal», prossegue Ivone Silva, «foi a sua extrema lucidez ao ponto de se aperceber da verdadeira natureza das pessoas que a rodeiam e de as desmascarar. A hipocrisia das famílias que levam um ano inteiro sem se ver mas que no dia de Natal têm encontro marcado e ficam muito ofendidas se alguém falta, é ali posta a nu. Note que eu gosto muito da quadra do Natal, o que penso é que se deveriam fazer Natais todos os dias e não só numa determinada data do ano. Essa realidade a avó também não aceita assim como não aceita a marginalização, a extrema solidão a que a sociedade condena os velhos.»

Os problemas da terceira idade e o seu agravamento pela indiferença com que a sociedade encara os velhos, são postos com relevância nesta peça.

«Parece que se utilizam as pessoas como peças de roupa, quando já não prestam para ser usadas, põem-se de parte. Com seres humanos isso é muito cruel... A avó Dezembro não aceita isso e eu identifico-me com a sua revolta. Também sou uma lutadora, e várias vezes tenho arrepiado caminho por não aceitar o que encontro».

UM DESAFIO

Ivone Silva confessa que esta personagem se tornou para si um desafio. A actriz tem que compor esta avó durante, como já se disse, hora e meia, sem ninguém a dar-lhe «deixas», sem ninguém a formar conjunto na cena.

«Imaginar a personagem não foi difícil. Tenho convivido com muitas pessoas de idade, lembrei-me muito da minha avó e depois dei comigo a observar os velhos que passavam por mim na rua ou que se sentavam ali em frente, a apanhar sol (a actriz mora junto ao jardim da Estrela). «Por outro lado há certas vivências evocadas por esta mulher velha que não me são de modo nenhum estranhas: as referências aos longos corredores e aos patamares sombrios, símbolos dos asilos, do abandono, da solidão, em suma, não me são inteiramente desconhecidas: também eu vivi três anos num internato de freiras depois de o meu pai ter morrido quando eu tinha sete anos. Se eu na infância senti essa agressão muito mais deverão senti-la os velhos. Por isso este trabalho é uma espécie de libertação desses anos penosos».

Mas interpretar este papel significa também para a actriz uma outra libertação: a da frustração que sofreu quando há alguns anos, era então actriz de revista, quis matricular-se no curso de teatro do Conservatório e foi-lhe vedado o acesso ao curso.

«Nessa altura não era permitido aos actores de revista frequentar o Conservatório. Eu tinha começado a minha carreira havia dois anos e fiquei muito surpreendida e triste. Não compreendi como se pode impedir uma pessoa de se valorizar».

Ivone Silva é uma autodidacta. Confessa que a sua paixão pelo teatro data da infância. Mas a vida dura afastou-a dos palcos e levou-a até França onde esteve uns anos como emigrante. Empregada de café, manicura, foram das profissões que então exerceu.

Em 63 (tinha 26 anos) veio de férias a Portugal e, ao saber que o empresário José Miguel precisava de pessoas para trabalhar na revista, tentou a oportunidade. Trabalhou como discípula na revista «Acerta o passo», com Solnado e Camilo de Oliveira. Depois voltou a França.

«QUEM NÃO GOSTA DE OUVIR APLAUSOS?»

«Mas como quem ouve aplausos uma vez na vida nunca mais quer deixar de os ouvir, voltei ao teatro e por cá fiquei.»

A sua capacidade de actriz deve-se ao talento e à experiência. Teatro no estrangeiro não viu. Em França, não tinha condições de vida que lhe permitissem essas «extravagâncias».

Portanto, a actual opção representa mais que um desafio: é um teste à sua capacidade de actriz.

«Compor esta personagem foi um tanto trabalhoso. Esta avó medita consigo própria, tem longos silêncios. Eu não estava habituada a este tipo de trabalho. Na revista, os silêncios cortariam o ritmo do espectáculo. Na revista pretende-se obter a reacção imediata do público. Aqui é diferente. Se eu estivesse integrada numa companhia, penso que talvez me não fosse tão difícil a adaptação. Depois eu que estava habituada a trabalhar em teatros com o palco no sítio, as cadeiras no sítio, o público no sítio, agora não tenho palco e o público (o teatro da Graça, tem lotação para cerca de centena e meia de pessoas), senta-se comigo à mesa! Ainda ontem quando cheguei do ensaio pensei cá para comigo: eu meto-me em cada uma! Mas depois acho que o que é preciso é respirar fundo e irmos para a cabeça do touro!» Uma coisa há que quero que fique bem clara. Não sei o que vai passar-se esta noite. Uma coisa é certa: vou fazer esta peça com muita dignidade, toda a minha capacidade de actriz e com toda a verdade, aconteça o que acontecer!»

Ivone Silva em «Feliz Natal Avozinha»

NÃO AO SINDICATO PARALELO

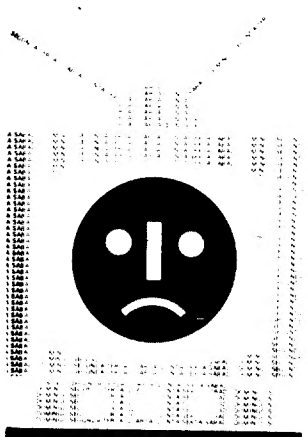
O afastamento do Parque Mayer está, segundo alguns, relacionado ainda com outros factores que se prendem com a sua coerência de cidadã progressista. Ivone Silva deve ser a única ou uma das raríssimas vedetas do Parque que não se «mudou» para o sindicato paralelo dos trabalhadores de espectáculos.

«O Sindicato em que sempre estive inscrita é o meu sindicato e não tenho razões para de lá sair. Penso até que as divisões enfraquecem e que há sempre maneira de as pessoas se entenderem pelo diálogo sem ser necessário recorrer à divisão. Claro que esta minha maneira de estar na vida me tem custado um bocadinho caro. Não posso falar de marginalização quando sou eu própria que não quero fazer certas coisas que me afasto para não criar problemas às pessoas. Mas os problemas são muitas vezes inevitáveis.

«No entanto, tenho muito respeito pelo teatro de revista que quando é feito com dignidade é tão válido como qualquer outro. É exactamente por respeitar o trabalho que fiz na revista que não quero fazer certas coisas que me davam a fazer.»

«Feliz Natal Avózinha» estreou-se na segunda-feira com a lotação esgotada. Do trabalho de Ivone Silva a crítica e o público ajuizarão. Público não só o de Lisboa pois o Grupo Teatro Hoje projecta levar a peça a várias localidades onde «haja uma mesa e pessoas que gostem de teatro», diz a actriz. Os restantes elementos da equipa do Grupo Teatro Hoje que trabalharam nesta peça de Léautier são Carlos Fernando, responsável pela encenação, José Rodrigues, autor da cenografia, José António Rodrigues, responsável pela montagem e iluminação e Carlos Cristo que teve a seu cargo os elementos e arranjo da mesa.

Televisão



TV/PONTO

SÁBADO

RTP-1

13.15
Abertura e **Formação de Professores**
13.45
Um, Dois, Três é a Nossa Vez... «O Ursinho Colargol»
14.00
Sumário
14.05
Novos Horizontes. Um programa do eng. Jaime Felipe
14.30
Era Uma Vez o Homem
15.00
Circo, Circo
15.30
O Mundo à Tua Espera
16.50
Nicholas Nickleby 5.° episódio – 2.ª parte
17.20
Tempo de Desporto. Um programa pelo prof. Noronha Feio
17.45
Animação. Coordenação de Vasco Granja
18.15
País, País-Magazine
18.40
Ver com Olhos de Ver «National Gallery» Ticiano, Giovanni Bellini, Giorgione, Tintoretto, Veronese, Bassano são alguns dos grandes pintores a quem Veneza proporcionou trabalho no século XVI. É o tempo do Renascimento Italiano que veremos através das obras daqueles artistas no 5.° programa
19.10
4300 Minutos
20.00
O Seu Motor. Um programa do prof. Fernando de Pádua
20.30
Jornal RTP/1 Com o Boletim Meteorológico
21.00
Som de Palco
22.00
Alamedas da Noite «Vida Solitária» (The Whisperers) Intérpretes: Edith Evans, Eric Portman, Nanette Newman. Realização: Bryan Forbies. Obra notável com uma criação inesquecível da grande actriz Edith Evans, no papel de uma velha e solitária senhora...
00.00
24 Horas
00.05
Fecho

RTP-2

Ano Propedêutico
14.00 **Ciências Naturais; Francês II; Inglês II; Geografia; Latim. Das 16.05 às 17.20, período destinado à resposta de dúvidas e questões. Inglês I; Filosofia; Português; Físico-Químicas; Alemão; Francês I; Grego.**
20.30 Abertura
20.32 **Projecto Ovni**
«O Incidente de Washington». Intérpretes: William Jordan, Caskey Swaim. Realizador: Richard Quine

O projecto Livro Azul destina-se a investigar todas as observações de OVNIS sobre o território dos Estados Unidos. Neste caso, o major Gatlin e o sargento Harry Fitz, protagonistas desta série, investigam uma misteriosa aparição de um OVNI sobre Washington, que provoca a destruição de um avião da Força Aérea...
21.30 **Cartas na Mesa**
23.00 **Desporto 79**
23.30 Fecho.

DOMINGO

RTP-1

12.00
Abertura e **Missa de Domingo**
12.45
A Vida no Silêncio. Um programa para deficientes auditivos
13.00
O Povo e a Música
13.30
Falemos de Agricultura. Um programa do eng. Campos
14.00
Sumário
15.05
Documentário
14.30
Semi-Breves. Um programa de Manuel Madeiros com a colaboraçô de Jaime Fernandes, João Filipe Barbosa e José Pego
15.00
Tropicália. Tradições e realidades, a terra e o homem, permanências e vestígios da presença lusa no Brasil actual. Apresentação de Nilton Pinheiro. Programa de Reinaldo Varela, José Manuel Coelho e Oliveira Pinto
15.30
Abelha Maia
16.00
O Carro Cor de Laranja. Intérpretes: Peter Lengyel, Erika Maretes, Andras Markus. Realização: Zsolt Kexdi Kovac. O dia-a-dia de um grupo de jovens alunos de uma escola com todos os problemas habituais. Por fim, ressalta a generosidade e altruismo da gente moça
17.00
Rock Import. 2.ª parte – «Lady Love, Night and Say»
17.30
Compadre Bicho «A Garça»
18.00
Grande Encontro. Inclui a transmissão directa e integral do desafio de futebol entre o Belenenses e o Vitória de Setúbal a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão
20.30
Jornal RTP/1 Com o Boletim Meteorológico
21.00 **Factos e Fitas**
21.15
Os Marretas
21.45
Gente de Paz. Um programa do dr. José Hermano Saraiva
22.15
O Homem que Matou o Diabo (2.° episódio) Produção de Elísio de Oliveira e Isolindo de Sousa. Director de fotografia Serras Fernandes. Som: Júlio Abrunhosa. Realização de António Faria. Intérpretes: Herman José, Natália de Sousa, Ana Zanatti, João Guedes, Marcea Brea, Carlos Noivo, etc.
22.45
Contadores de Histórias
23.15
24 Horas
23.20
Fecho

RTP-2

20.30 Abertura
20.30 **Super-Heróis «O Homem Aranha»**
21.00 **Espaço OFF**
21.30 **Música, Maestro!**
22.00 **A Par e Passo Coordenação de Fátima Martins Pereira e Paulo David**
23.00 **Jornais e Jornalistas**
23.30 Fecho.

SEGUNDA-FEIRA

RTP-1

Ano Propedêutico
09.15
L. Portuguesa; História; C. Naturais; Desenho; Francês I; Inglês II; Latim
Ciclo Preparatório TV
13.25
Mat. (1.°); Português (2.°); Ciências Naturais (1.°); Francês (1.°); Educação Visual (1.°); História (2.°); Matemática (2.°); Francês (1.°); Trab. Manuais (2.°); Estudos Sociais (1.°)
18.30
Abertura e **Sumário**
18.35
Riscos e Histórias. Filopat e Patafil, Os Felizardos, Os Ratolas, O Diário das Fábulas, Soninho e Alfazema
19.05
País, País
19.25
Desporto e Vida
20.00
Jornal RTP/1. Com o Boletim Meteorológico
20.30
O Astro (episódio n.° 106)
21.15
Os Anos do Século – A Evolução na Continuidade. Realização de José Elyseu
22.10
O Planeta dos Homens. Um programa brasileiro com Jô Soares
21.10
24 Horas
23.30
Fecho

RTP-2

Ano Propedêutico
18.45 **L. Portuguesa; História; Ciências Naturais; Desenho.**
20.30 Abertura
20.32 **7 Dias na Semana Coordenacão de Fernando Assis Pacheco**
21.00 **Som da Música You Canto Pere Tapies**
22.00 **Informação/2**
22.30 **Espaço Dramático** Memória da Justiça (último episódio)
23.30 Fecho.

TERÇA-FEIRA

RTP-1

Ano Propedêutico
09.15
Inglês I; Filosofia; Matemática; Francês II; Alemão; Geografia; Grego
Ciclo Preparatório TV
13.25
Matemática (2.°); Português (1.°); Ciências Naturais (2.°); Estudos Sociais (1.°); Educação Visual (2.°); Francês (1.°); Ed. Física (2.°); Orientação de Monitores; Ciências; Francês (2.°); Trabalhos Manuais
18.30
Abertura e **Sumário**
18.35
Há Fitas. «Os Cinco» – «Os Cinco Voltam à Ilha» Realizador: James Gatward. Intérpretes: Marcus Harris, Gary Russell, Jenniffer Thanish, Michele Galgher. A mãe do professor Kirrin adoece de repente e o casal Kirrin tem de ir ao Norte a casa dela para a ajudar. Deixando um casal a tomar conta das crianças...
19.05
País, País
19.25
A Ciência a Cada Passo, a Cada Passo Ciência. Ciências Físicas, Ciências Naturais
20.00
Jornal RTP/1. Com o Boletim Meteorológico
20.30
O Astro (episódio n.° 107)
21.15
Zoom
21.45
A Comédia e a Vida «Balas e Canções» (Zachaviah) – Intefpretes: John Rubinstein, Don Jonson, Pat Quinn, Elvin Jones, Coutry Joe and The Fish. Realizador: George Englund. Um «western» musical com uma história dos nossos dias vivida no velho Oeste. Assaltos e pistoleiros recriando e satirizando a «mitologia do western» à mistura com canções
23.30
24 Horas
23.35
Fecho

RTP-2

Ano Propedêutico
18.45 **Francês I; Inglês II; Latim e Inglês I.**
20.30 Abertura
20.32 **Palavras Herdadas** Dedicado a Fernão Lopes
21.00 **A Conquista do Monte Everest** A escalada do Monte Everest, o ponto mais alto da cordilheira do Himalaia e, de todo o globo, tem sido o sonho de muitas expedições. Ergue-se nos confins de Nepal e do Tibete, na parte oriental da imensa cordilheira, com uma extensão de cerca de 2.400 quilómetros...
22.00 **Informação/2**
22.30 **Espaço Audio Visual** The Maltings Music Festival
23.30 Fecho.

QUARTA-FEIRA

RTP-1

Ano Propedêutico
09.15
Desenho; História; C. F. Químicas; Português. Das 10.55 às 12.15, período destinado à resposta de dúvidas e questões
Ciclo Preparatório TV. 12.25
Português (1.°) Ciências Naturais (2.°); Ed. Religiosa (1.°); Ed. Musical (2.°); Orientação Monitores (Letras); Trabalhos Manuais (1.°); História (2.°)
18.30
Abertura e **Sumário**
18.35
Eurovisão – Campeonato do Mundo de Patinagem Artística. Comentários de Manuel Magro
20.00
Jornal RTP/1. Com o Boletim meteorológico
20.30
O Astro (episódio n.° 108)
21.15
Vamos Jogar no Totobola
21.25
História dos Teatros
22.00
O Planeta dos Macacos «Tão Alto, Acima do Mundo...»

Cinema

Esboço para adaptação cinematográfica

Manuel Carvalheiro

Suponhamos que queremos adaptar ao cinema um texto literário português. Uma novela, por exemplo. Essa adaptação pressuporá condições inerentes à dramaturgia cinematográfica por um lado e à situação catastrófica do cinema português por outro. Tanto mais se o objecto da nossa escolha for «A Engomadeira» de José de Almada-Negreiros. Posto isto, esbocemos o esboço.

Para já essa adaptação obedecerá, a nosso ver, a duas determinantes essenciais. A primeira, é uma determinante intrínseca à estrutura do filme a obter. É, se quiserem, um apriorismo inerente à idiossincrasia do adaptador. A matéria da novela pode ser lida em cerca de meia hora, mas o filme durará mais ou menos hora e meia. Assim, o tempo da novela é diferente do do filme, sendo este triplo daquele. Quer isto dizer que neste são incluídos os **tempos mortos,** ao passo que na novela só há praticamente tempos fortes, mesmo quando a acção se metamorfoseia em recordações sublimadas na prosa alambiocada do jovem escritor. A não ser que se queira voluntariamente fazer um filme de meia hora, reproduzindo a velocidade normal da leitura da novela. Mas tal fidelidade rítmica, mais mecânica que dinâmica, oferece-nos um perigo maior: a do espectador, mesmo o mais habituado a devorar curtições, não chegar a ter tempo de compreender o imbróglio da ficção. É certo que na novela acontece o mesmo, mas o leitor está mais defendido porque pode voltar a lê-la com a maior das facilidades. Pode mesmo parar num dado capítulo e voltar ao capítulo precedente para relê-lo, sem no entanto ter sequer terminado a primeira leitura global do texto futurista. A menos que o espectador tenha em casa uma máquina de projectar de 16 mm, no caso do filme ser neste formato. E o filme seria requisitado a uma cinemateca exactamente como quem requisita um livro a uma biblioteca. Infelizmente o progresso cinematográfico lusitano ainda não atingiu este nível. Pareceu-nos num dado momento estarmos perto do caso dos estudantes de cinema dos departamentos de certas universidades estrangeiras, sem dúvida espectadores privilegiados. Mas como ainda recentemente admitiu um inspirado folhetinista dum jornal estatizado, andamos longe. À deriva. E sem timoneiro.
Quanto à segunda determinante dessa adaptação, ela é económica. É um problema português, essencialmente. Um problema que pouco tem a ver com a estrutura da novela ou do filme, mas que tem muito a ver com as condições de produção do actual cinema português a ser realizado pela geração pós-25 de Abril. Trata-se também de um problema de tempo, mas de outro tempo, o tempo histórico. A novela passa-se em 1915: a nossa adaptação transforma 1915 em 1979, porque fazer uma reconstituição histórica em exteriores e interiores encarece tremendamente um filme no Portugal de hoje. Ora se desejamos realizar uma produção independente, sem aguardar eternamente por participações financeiras ou hipotéticos subsídios de instituições estatais ou privadas, roídas por um burocratismo guarnecido de novo-riquismo, temos de ser bastante realistas. Neste caso, adaptamos a novela de Almada à actualidade.
Deste modo, o ambiente social da época da novela poderá ter sérias **correspondências** com o de hoje, em que a decadência da burguesia portuguesa é ainda mais notória, já que poucas possibilidades lhe restam como classe de recuar para o fascismo. Para a estrutura da adaptação conservamos assim seis dos personagens da novela: uma prostituta e a filha engomadeira, um funcionário público e a sua bela e infiel esposa, uma viuva rica e o insígne poeta. Ou será que em Portugal não continuam a existir prostitutas e funcionários públicos corruptos, juventude desempregada a caminho da delinquência e infelizes burguesas enfeudadas à moral patriarcal dos maridos?! No entanto, é necessária uma certa atenção no traçar dessas correspondências. A engomadeira constitui o revelador negativo do tempo histórico. E o poeta é de algum modo, diriamos como que simetricamente, o revelador positivo. O quadro das relações burguesas constitui o limite socio-económico da novela e também do filme. Não quisemos assim puxar o Almada demasiado para a esquerda, sob pena de sermos desonestos, embora ele não fosse de forma alguma uma direita dentro da esquerda. Parte dos doze capítulos da novela são um gozo à 1.ª República, mas só ilusoriamente se pode pensar que ele é anti-republicano de um ponto de vista monárquico. Ele não parece tomar, de resto, partido entre monárquicos e republicanos. E não toma partido porque não há partido revolucionário. O escritor, ou o poeta-personagem da sua novela, pois cremos que a identificação é flagrante, é contra o oportunismo político, estando tendencialmente com os oprimidos. A prová-lo existe a discussão no Café Martinho entre o poeta e o funcionário público republicano; um mal-entendido saboroso a respeito de guerras, militares e mulheres opõe este àquele, acreditando o funcionário num dado momento que o poeta por gostar das alemãs é germanófilo! Triste republicano este que é contra a greve dos carroceiros (cf. «Obras Completas» de José de Almada-Negreiros, Volume I, pág. 86, Editorial Estampa, 1970). É evidente que na actualização fílmica desta cena, seria sem dúvida precipitado engajar partidariamente o poeta, embora nos nossos dias existam partidos revolucionários. O poeta de Almada é, por natureza, um sem partido, pois o poeta vive nas relações burguesas, apesar de no interior delas ter uma posição profundamente crítica. Mas um sem partido que tendencialmente apoia os oprimidos organizados. Creio que dizer isto é respeitar o espírito político de Almada que pode não coincidir necessariamente com o do adaptador, mas a quem este deve contas. Pois a engomadeira é monárquica por ignorância e o funcionário público é republicano por oportunismo. O destino dela é a morte abreviada em drogas e o dele a colaboração com a direita.

A engomadeira é protegida daquele, embora ela goste do poeta, que conheceu um domingo no Jardim da Estrela, enquanto a banda da G.N.R. tocava no coreto a «Marcha Nupcial». E por aí adiante se poderão articular as cenas que a adaptação versus argumento indicarão explicitamente à planificação do filme a fazer.

Um outro aspecto da adaptação, e não dos menos importantes, é a ideia futurista que atravessa a novela, tanto no estilo da sua redacção como no modo de vida dos personagens que o escritor escolheu. A ideia do progresso, do modernismo, eixo e motor do futurismo como corrente estética de vanguarda, é-nos dada na «A Engomadeira» por vários elementos. Dois deles saltam à vista. A função dos eléctricos em Lisboa e a guerra nos jornais ou nas conversas de café. Quando os eléctricos param em Lisboa, a cidade fica diferente. A função dos eléctricos não é pois só puramente social, mas é também estética. Entre quaisquer duas cenas desta adaptação que se nos afigura no horizonte da imaginação, vemos o amarelo dos eléctricos cadenciando o ritmo da ficção fílmica. Enfim, a adaptação poderá contar com uma **sinfonia visual de eléctricos** em pano de fundo.

Felizmente para o filme que os eléctricos entre 1915 e 1979 permaneceram na cidade. Mas de força do progresso, passaram a força da tradição. Aqui o futurismo corre o risco de se contradizer, embora não seja caso para desanimar o adaptador, pense o que pensar o mais ortodoxo dos estetas da Catedral. Pois já não sei que estrangeirado das letras fez ainda há bem pouco tempo um ditirambo ao eléctrico da Estrela... Quanto à guerra, não será muito difícil transformar os discursos equívocos à volta da palavra «guerra», que podem prestar-se a manipulações conservadoras, em belos pedaços de diálogos pacifistas, como por exemplo esta frase na boca do poeta, com a qual encerramos o nosso esboço:

«– Guerras e mais guerras, guerras perdidas e guerras ganhas, na grande batalha da guerra à guerra!»

Teatro

1926, noves fora nada

Ó rosa, enxota o Pinto!

Carlos Porto

«1926, NOVES FORA NADA». Texto: Artur Semedo, Francisco Nicholson, Gonçalves Preto e Henrique Viana. Música: Braga Santos e Joaquim Luís Gomes. Encenação: Francisco Nicholson. Coreografia: Fernando Lima. Cenário e Direcção de Montagem: Helena Reis. Figurinos: Magda Cardoso. Interpretação: Ana Bola, Carlos Bombom, Celso de Sacavém, Esmeralda Amoedo. Ermelinda Duarte, Francisco Nicholson, Henrique Viana, Jorge Nascimento, José Camacho Costa, Leonor Lains, Lurdes Feio, Magda Cardoso, Manuel, Luís, Manuela Fernandes e Maria Tavares. Clarisse, Machado, Isabel de Sousa, Isabel Martins, Maria Ruas e Vina Godinho. Músicos: Carlos Pereira, César Ferreira, Fernando Potier, Manuel, Pedro e Teodósio Saraiva. Teatro Ádóque. Estreia: 25-2-1979.

Com este espectáculo, o Ádóque retoma o projecto de renovação da chamada «revista à portuguesa» que, a meu ver, é aquele para que está mais capaz e interessantemente vocacionado. Foi com parte desta equipa que a revista conheceu um primeiro surto de renovação (no «A.B.C.» do sr. Sérgio de Azevedo), no início dos anos 70, e é a ela que devemos os espectáculos que marcaram, nesse campo, o teatro português do após 25 de Abril. Sendo a revista um espectáculo mais do que híbrido, fluído, é capaz de absorver experiências as mais inventivas e diversificadas sem por isso perder o seu carácter ou invadir domínios subjacentes mas diferenciados (como os da comédia musical). Será precisamente através do experimentalismo que se poderá criar uma revista nova, pois não me parece obrigatório que a tradição deste espectáculo, como a sua história o demonstra, seja incomparável com esquemas novos e até revolucionários.

Creio que «1926» se inscreve nesse campo de experimentalismo revisteiro o que por si só justificaria a atenção do público. A primeira informação a dar ao leitor é, portanto, esta: está no Ádóque um espectáculo que não deve deixar de ver porque é inteligente, imensamente divertido, com uma carga política muito forte embora menos directa do que o habitual. As debilidades que aqui e acolá afloram, justificadas pela situação económica do Ádóque, não só não empanam o seu brilho como talvez tenham contribuído para a força inventiva que define o espectáculo.

É ao nível das estruturas que o espectáculo prossegue a já referida tentativa de renovação: o desaparecimento dos «compères» e figuras adjacentes como os chefes de quadros (sobretudo na primeira parte); o jogo, à primeira vista obrigatório, das cortinas (que prejudica tão fortemente o ritmo da revista tradicional) substituído pela utilização de elementos cénicos manipulados pelos próprios actores; o emprego de jogos corais que se sobrepõem às evidências individuais (que não podem deixar de conter um teor vedetístico), o que também se patenteia com mais força na primeira parte; a substituição da magia das luzes e das lantejoulas por um jogo de comunicação mais aberto e crítico (autocrítico), o que o facto de ser este um honradamente «teatro pobre» ajuda também a entender.

O sinal desse tipo de comunicabilidade é dado pelo primeiro quadro que é um quadro de revista na revista, distanciado e sublinhado pela intervenção de elementos que o criticam e estabelecem a passagem de um tempo (1926) a outro (o nosso), caso da semelhança de nomes e do aparecimento cada vez mais evidente dos esbirros pidescos. Um outro número significativo, sob esse aspecto, é o da breve evocação do programa televisivo «Em Questão...» em que uma «Maria Elisa» põe em debate o monárquico Júlio Vilhena e o republicano Raul Proença, com os actores servindo-se das palavras dos próprios intervenientes. Esse trabalho, a vários níveis, do material histórico, literário, artístico de que os autores se serviram, resulta bastante melhor do que a simples citação de frases que se perdem no vácuo. É ainda de considerar o caso da personagem de passagem (recurso já utilizado noutros espectáculos) e de que é exemplo notório o bêbado que dá vivas à ditadura e ao «professor que veio de Coimbra», com evidente ironia (Carlos Bombom). Se essa alteração de estruturas é fundamental para a renovação da revista, não deixa de ser igualmente importante o tratamento da palavra, e também aí «1926» vai bastante longe não só pelo uso do absurdo como forma de desmontagem de certos discursos, como pelos jogos verbais e ainda pela passagem sem descontinuidade de um a outro discurso o que permite criar situações de desdobramento crítico. É disso admirável exemplo o discurso de Salazar (Viana), sobre o fundo dos três efes (Fado, Fátima, Futebol), em que a certa altura não sabemos se estamos a ouvir o velho professor de Coimbra se o novo professor de Coimbra... Esse quadro é, de resto, um dos melhores da revista: Salazar não é apenas um pai é uma mãe... e só os que se portarem bem, terão maminha.

«1926» Noves Fora Nada» é, pois, uma viagem, sem qualquer espécie de revivalismo, a uma data fulcral da nossa história recente, que tem como momentos principais o 28 de Maio e a chamada de Salazar ao Governo.

São evidentes as semelhanças desse ano com o actual, mas essas semelhanças têm, porventura, um carácter demasiado anedótico (caso do Pinheiro Maluco) para que as tomemos a sério, embora, como é óbvio, convenha tê-las presentes. Esse aspecto é talvez acentuado pelo facto da revista não conter uma crítica sistemática ao paralelismo proposto, a esse trânsito entre passado e presente em que se baseia, crítica que poderia sublinhar o que há de fortuito ou de essencial nas constantes assinaladas ou não (caso, por exemplo, do divisionismo dos trabalhadores através da criação de uma segunda central e das lutas dos mesmos trabalhadores, só aflorada, contra esse divisionismo).

Alguns exemplos revelam a possibilidade desse paralelismo crítico, embora em planos diversos, como é o caso do quadro em que é descrito o assassínio da actriz Maria Alves (notável Maria Tavares) e cuja descrição é justamente caracterizada como forma de distracção dos trabalhadores que assim esquecem os seus problemas fundamentais; da apresentação de um quadro da opereta «Mouraria», logo contestado (e desfeito) pela excelente intervenção da mesma intérprete, a fadista Esmeralda Amoedo, que, uma vez mais, demonstra a capacidade do fado em se integrar na luta pelo futuro; outros exemplos são dados pelo «encontro» entre o Natal dos Pobrezinhos do «Diário de Notícias» e a operação Pirâmide, e pelo quadro de comédia, sátira à «dantesca» Severa (sensacional Maria Tavares) que acompanha, a nível popular, o quadro erudito da sátira ao «Frei Luís de Sousa»!

Um exemplo contrário é dado pela evocação de Rodolfo Valentino, muito valorizado pelo espantoso quadro «kitsch» que lhe serve de fundo e pelo trabalho de Magda Cardoso, evocação que passa para a febre Travolta sem que se tenha em conta as alterações de fundo que concernem os dois mitos.

A excelente coordenação dos números antigos e originais, alguns achados da encenação, a grande comicidade de alguns quadros (caso do «Frei Luís de Sousa», com o «acto inesperado O Rameiro», cujo desrespeito é bastante respeitável, e o quadro de Alves dos Reis), a participação de um grupo de jovens actores (entre eles um Camacho Costa, que passa da crítica de cinema ao palco com um àvontade e até uma técnica, como é o caso da colocação de voz, de fazer inveja, e a jornalista Lourdes Feio, sendo ainda justo não esquecer o trabalho do jovem do microfone, de Ana Bola, Leonor Lains, e de outros intérpretes que não consegui identificar; a conjugação entre estes jovens e as chamadas «vedetas»; a música, o trabalho do coreógrafo; a cenografia (sobretudo no quadro já citado, e no desfile militar do 28 de Maio); o admirável trabalho de Nicholson (formidável Mussolini), Henrique Viana, no seu estilo inconfundível, Maria Tavares, Ermelinda Duarte, Magda Cardoso, a fadista Esmeralda Amoedo – este conjunto de valores faz de «1926» mais do que uma ideia feliz: um espectáculo que ficará na história do Ádóque, ou seja, do teatro português em liberdade.

E a(s) Rosa(s) e os outros – enxotam o pinto?

Na Comuna esta noite

"Homem Morto"

(com saída de Manuela e Zé Mário)

"Homem Posto"

(com Madalena Pestana e João Mota)

Com as substituições de Manuela de Freitas por Madalena Pestana e de José Mário Branco por João Mota a Comuna repõe, a partir desta noite, o seu «Homem Morto» de Brecht, cuja vertiginosa carreira de êxito tinha sido interrompida pela ameaça de desintegração a que o grupo esteve sujeito.

A última criação da Comuna – Teatro de Pesquisa fora estreada em Dezembro do ano passado. A crítica foi unânime a elogiá-lo e o público acorreu aos espectáculos numa média jamais conhecida no grupo. Um mês depois agudizaram-se os problemas internos exigindo a maioria dos elementos da Comuna a saída de Manuela de Freitas e de Jean Pierre Tailhade, o que veio a confirmar-se. Estes elementos foram acompanhados, entre outros menos significativos, por José Mário Branco e por Carlos Paulo.

Mas o regresso de Carlos Paulo ao grupo que sempre foi o seu desde a fundação, regresso também de Madalena Pestana (que há uns anos se afastara) e a injecção de sangue novo com elementos da Escola de Teatro que a Comuna tinha há dois anos a funcionar permitiu a João Mota repor a peça de Brecht que ele próprio encenara e onde, agora, vai também participar como actor, facto que acontecerá igualmente com Melim Teixeira. Recorde-se que «Homem Morto, Homem Posto» foi galardoado com o prémio da crítica para o Melhor Espectáculo de 78.

Agora, segundo informação que a própria Comuna nos prestou, ficará em cena apenas mais um mês pois o grupo vai partir para uma digressão a França, apresentando-se em 22 cidades diferentes durante o mês de Abril, conforme compromissos anteriormente assumidos «Homem Morto, Homem Posto» é interpretado por Carlos Paulo, Carmen Marques, Conceição Cabrita, Francisco Pestana, João Mota, Joel Constantino, Jorge Gonçalves, Madalena Pestana, Melim Teixeira e Miguel Guilherme, e estará em cena diariamente às 21,30 horas, excepto aos domingos em que haverá só matinée às 16 horas e às 2.ªs-feiras, dia de descanso.

Entretanto, aos sábados e domingos às 15,30 horas, continua em cena, para todos, o espectáculo «SISSURRICA», criação colectiva dos alunos do 2.º ano do Curso da Escola da Comuna, baseada num poema de Jorge de Sena, e com direcção de João Mota».

Gorki no Nacional

"Filhos do Sol"

Estreou-se anteontem no Teatro Nacional a peça «Os Filhos do Sol», de Máximo Gorki. A encenação é de Luís de Lima, que voltou do Brasil a Portugal para o efeito, a tradução é de Augusto Sobral, os cenários e figurinos são de Cláudio Moura e a música de Joly Braga Santos. Georges Wilson, que dirigiu a encenação dos «Filhos do Sol» para o Teatro Nacional de Paris em 1962, classificou esta peça como um «drama social, ou mais exactamente uma tragicomédia que tem por fundo o teatro burguês».

Escrita numa cela da fortaleza de Pedro e Paulo onde o autor estava encarcerado por ter redigido um apelo a seguir ao «domingo sangrento» de 1905, a peça subiu à cena pela primeira vez nesse mesmo ano, no Teatro Dramático de São Petersburgo. Sob caução dos seus editores, o próprio Gorki colaborou na encenação, assistiu aos ensaios e pôde receber pessoalmente os louros da estreia.

Efectivamente, os «Filhos do Sol» tiveram um acolhimento entusiástico por parte do público e da crítica.

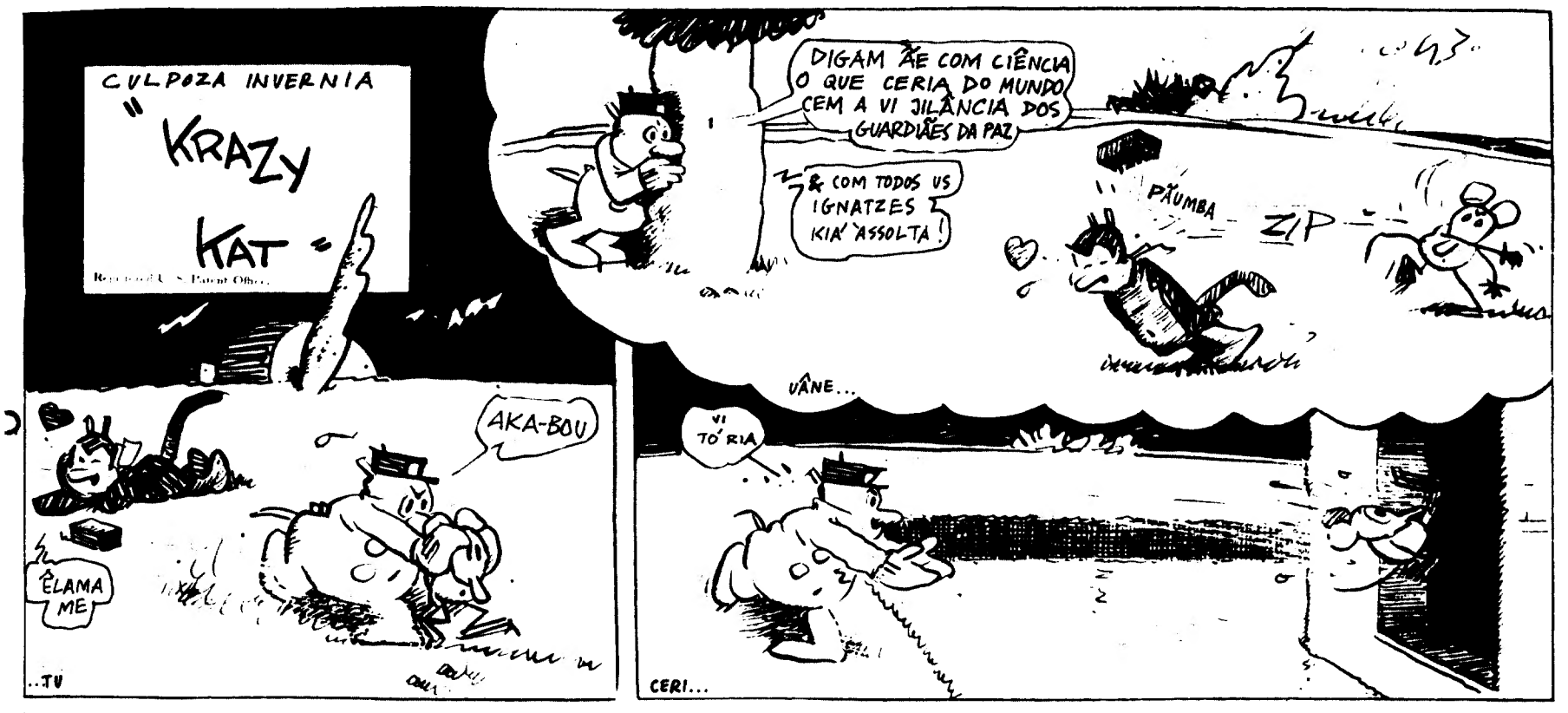
De Gorki (o «amargo»), que dizer? Um editor russo, no princípio do século pediu-lhe uma autobiografia. O escritor (que continua a ser um dos autores mais lidos pelos portugueses) respondeu desta maneira:

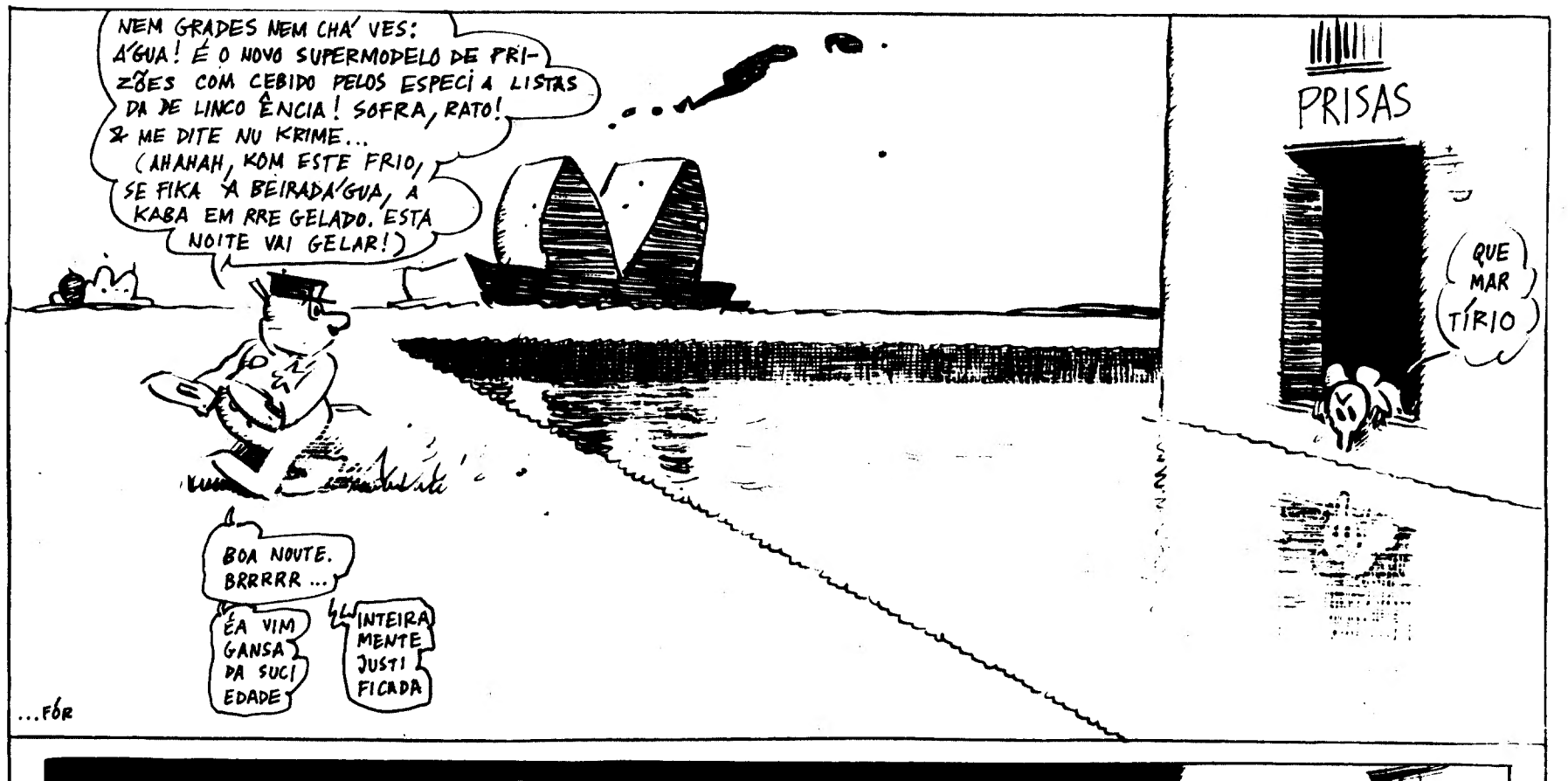
«Nasci em 1868 ou 1869, não sei bem; 1878, fui aprendiz de sapateiro; 1879, aprendiz de desenhador; 1882, lavador de pratos a bordo de um barco a vapor; 1883, padeiro; 1884, porteiro; 1885, padeiro; 1886, figurante numa «troupe» itinerante; 1887, vendedor ambulante de maçãs; 1888, candidato a suicida; 1889, copista trabalhando para um advogado; 1891, viagem a pé através da Rússia; 1893, assalariado ao serviço dos caminhos-de-ferro; 1894, publicação da minha primeira novela».

Krazy Kat

por Herriman

(O Gato Pílulas)





TRADUÇÃO E ADAPTA SÃO PORTUGUESA DE JOÃO MENDES